

# **Federação Espírita do Paraná**

**Departamento de  
Infância e Juventude**



FEEDIJ1CI  
005  
Ex. 2

**1º Ciclo  
de Infância  
Unidade VI  
Conduta Espírita  
Vivência Evangélica**

# PLANO DE UNIDADE

## Objetivo Geral da Unidade

Despertar o interesse pela vivência evangélica, favorecendo situações de aprendizado que levem o evangelizando a desenvolver hábitos e atitudes de respeito e amor à família, ao próximo e à natureza.

## Duração Provável

13 aulas

Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidades	Idéias Básicas	Técnicas e Recursos
<p>Identificar quem é o próximo</p> <p>Apontar situações em que podemos demonstrar amor ao próximo</p>	1ª aula	Amor ao Próximo	<p>O próximo é todo aquele que se situa perto ou longe de nós. É o nosso vizinho, as pessoas com quem convivemos e as que nos são desconhecidas. O próximo são todas as pessoas.</p> <p>Jesus, ensinando, nos recomendou que amássemos a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.</p> <p>O amor ao próximo é demonstrado, fazendo-se por ele tudo o que desejaríamos fosse realizado para conosco.</p> <p>São formas de amar o próximo: auxiliar o vizinho em alguma tarefa; juntar cacos de vidro em ruas ou calçadas, impedindo que alguém se machuque; dividir o pão com alguém mais faminto que nós; prestar todo auxílio possível aos pais e irmãos; cumprimentar a todos com alegria.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição narrativa</p> <p>Recursos</p> <p>História</p> <p>Brincadeira didática</p> <p>Jogo didático</p> <p>Tinta guache ou batom</p> <p>Cartões verdes e vermelhos</p> <p>Gravuras</p> <p>Envelopes</p>
<p>Identificar a importância da família</p> <p>Citar a importância da gratidão e do respeito à família</p>	2ª aula	Amor ao Próximo: A Família	<p>A família é uma reunião de espíritos que renascem juntos para trabalhar, aprender e progredir. Os elementos de uma família têm o dever de se auxiliarem mutuamente.</p> <p>Se uma pessoa é problemática ou doente, em casa, requer cuidados de nossa parte pois é bem provável que, em outras vidas, tenha sido vítima da nossa incompreensão ou maus tratos. Se somos incompreendidos, é porque, certamente, agimos da mesma maneira com aqueles que hoje nos partilham o lar. Cabe-nos o uso da tolerância.</p> <p>É no lar, com nossa família que aprendemos as primeiras lições de paciência, amor e respeito para com os nossos semelhantes. É uma oficina de estudo, trabalho, aperfeiçoamento e auxílio recíprocos.</p> <p>Se houver respeito entre pais, filhos e irmãos, tolerância e cooperação, as dores e problemas serão superados de forma fácil, pois um amparará e dará forças ao outro.</p> <p>É na convivência do lar que vamos aprendendo a nos desculpar e querer bem, estreitando laços de afeto.</p> <p>Sejam quais forem as dificuldades, devemos ser gratos pela nossa família, que se constitui em ensanchar de crescimento, bem assim respeitarmos nossos pais, os que nos deram a chance de retornar ao cenário da carne, para o aprendizado, vendo nos irmãos, companheiros de jornada, como nós, a caminho do progresso.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Recursos</p> <p>Rolos vazios de papel higiênico</p> <p>Lápis de cor ou giz de cera</p> <p>Serragem</p> <p>Pedaços de lã</p> <p>Botões coloridos</p> <p>Sementes diversas</p> <p>Varetas coloridas</p> <p>dó - azul</p> <p>ré - amarela</p> <p>mi - vermelha</p> <p>fá - verde</p> <p>sol - laranja</p> <p>lá - preta</p> <p>si - rosa</p> <p>Cola</p> <p>História</p>

Fed. Espírita do PR.  
  
 Registro n. 04444

FEEDBACK  
 035  
 6X-2

## PLANO DE UNIDADE

Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidades	Idéias Básicas	Técnicas e Recursos
<p>Dizer porque é necessária a colaboração no lar</p> <p>Citar situações em que podemos ser úteis em casa</p>	3ª aula	Amor ao Próximo: Colaboração no Lar	<p>Nosso lar é a escola concedida por Deus para o exercício do Bem.</p> <p>Os que convivem no mesmo lar têm como dever a mútua colaboração. Graças a ela, as dificuldades são superadas, os problemas se tornam mais fáceis de serem resolvidos, as cargas de trabalho divididas não se constituem em excesso a ninguém.</p> <p>Todos podemos prestar a nossa colaboração no lar: manter o terreno limpo ao redor da casa, livre do lixo e calhaus; consertar uma cadeira, mesa ou banco; atender as crianças menores; lavar a louça; estender as roupas no varal; dispor a própria roupa em lugar adequado, não a deixando espalhada pelos cantos.</p> <p>Quem não colabora na higiene, limpeza, cuidados no lar, não se tornará o homem atuante e útil na sociedade, com condições de auxiliá-la a modificar para melhor.</p>	<p><b>Técnicas</b></p> <p>Exposição narrativa Exposição dialogada</p> <p><b>Recursos</b></p> <p>História Cola Papelão ou cartolina ou papel duro ou papel cartaz Lápis de cor ou giz de cera Barbante Gravuras Fita de cetim Jogo didático</p>
<p>Conceituar caridade</p> <p>Citar situações em que podemos ser caridosos</p>	4ª aula	Caridade	<p>Caridade é o bem que se faz ao nosso semelhante, com boa vontade e desinteresse. É a expressão máxima dos ensinamentos de Jesus, pois é o amor em ação.</p> <p>Ser caridoso é auxiliar o semelhante, seja ele quem for: nosso parente, amigo ou mesmo nosso desafeto.</p> <p>Todos temos condições de sermos caridosos, porque a caridade não depende de recursos amedados. Expressa-se no sorriso amigo a quem se apresenta triste; na palavra carinhosa a quem está sozinho; no calar o mal, não lhe permitindo a propagação; no perdão das ofensas, mentiras e agressões; na oferta de uma flor delicada; na prece singela ao lado de quem sofre dura enfermidade; na visita breve que seja, ao amigo detido no leito; na execução de um trabalho que beneficie a comunidade, qual seja a coleta de lixo, a retirada de objetos perigosos de locais de maior trânsito, sem aguardar remuneração alguma; no exercício da paciência com pessoas que nos pareçam insuportáveis ou complicadas.</p> <p>Na manifestação da caridade extingue-se a chaga do egoísmo e nos tornamos cooperadores valorosos na tarefa do bem, com Jesus.</p>	<p><b>Técnicas</b></p> <p>Exposição dialogada Exposição narrativa</p> <p><b>Recursos</b></p> <p>Gravuras de revistas com cenas de: destruição de árvores, jardim de flores, casa com vidraças quebradas, pessoas auxiliando a outro, alguém caído e pessoas transitando indiferentes, auxílio aos animais, socorro a um ferido, etc</p> <p>Flanelógrafo História Ilustrações</p>

## PLANO DE UNIDADE

Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidades	Ideias Básicas	Técnicas e Recursos
<p>Conceituar solidariedade</p> <p>Citar situações em que expressamos solidariedade</p>	5ª aula	<p>Amor ao Próximo: Solidariedade</p>	<p>Solidariedade é o sentimento que nos faz ser partícipes com o outro, na sua dificuldade ou sofrimento, buscando saná-lo ou mitigá-lo.</p> <p>É o amor que aproxima todos os homens pelo bem de um ou de vários.</p> <p>Quando ocorrem grandes catástrofes, enchentes, secas prolongadas, é a solidariedade que motiva o homem a buscar o seu semelhante e lhe estender a mão, esquecido de si próprio, repartindo o pão, o agasalho, dando o seu sorriso, o de que dispõe.</p> <p>O professor que ensina é solidário na educação; o lixeiro que recolhe os detritos é solidário na limpeza; o médico que examina, receita e cura, é solidário na saúde.</p> <p>Todos nós podemos ser solidários com nossa família, com os vizinhos, com os desconhecidos. A vida sempre nos convida a ajudar, onde estejamos, sem esperar recompensas, elogios ou homenagens.</p>	<p><b>Técnicas</b> Exposição narrativa Exposição dialogada</p> <p><b>Recursos</b> Varetas com personagens Lençol ou toalha lisa Lápis de cor ou giz de cera ou canetinhas coloridas História Duas caixas de papelão Gravetos Papel lustro ou dobradura Corda ou tira grossa de pano de mais ou menos 2 metros de comprimento</p>
<p>Conceituar trabalho</p> <p>Citar a importância do trabalho</p>	6ª aula	Amor ao Trabalho	<p>"Toda ocupação útil é trabalho." (02)</p> <p>"Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade." (03)</p> <p>"O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais porque lhe aumenta as necessidades e os gozos." (01)</p> <p>"Tudo em a natureza trabalha." (04)</p>	<p><b>Técnicas</b> Exposição narrativa</p> <p><b>Recursos</b> Palitos de sorvete Pedacos de lã Pedacos de cartolina ou papel duro Retalhos de fazenda Botões, cola Lápis de cor ou giz de cera História, jogo didático</p>
<p>Dizer porque é necessário estudar</p> <p>Citar a importância e valor dos mestres e dos colegas</p>	7ª aula	Amor ao Estudo	<p>O estudo possibilita à criatura o progresso. É graças ao estudo que se nos dilata o conhecimento.</p> <p>A partir do momento que aprendemos a ler, que nos são desvendados os mistérios do alfabeto, o saber passa a estar ao nosso alcance, que vai desde o simples ato de ler o letreiro indicativo de um hospital, rua, praça, loja, um anúncio estampado em algum lugar, até a descoberta das conquistas mais ousadas do homem, pela leitura da intimidade dos livros da mais variada espécie.</p> <p>Existem criaturas, na face da Terra, que devotam as suas vidas ao ensino: são os professores.</p> <p>São os que estudam muito, anos e anos, para nos ensinarem, depois, a ler, escrever, fazer cálculos, com paciência e dedicação.</p> <p>Não fossem eles, os mestres, e o saber morreria, não se multiplicando e nem beneficiando outros seres. Não se entregassem eles à tarefa do ensino e como poderíamos aprender o que não sabemos, e se faz necessário para as nossas vidas?</p>	<p><b>Técnicas</b> Interrogatório Exposição narrativa</p> <p><b>Recursos</b> História Jogo didático Música Vela Pires Vidro vazio de conservas Fósforos Papel picado Caneta ou pente Copo com água Canudo transparente de refrigerante Livros com capas coloridas Tiras de tecido ou fitas de várias cores</p>

## PLANO DE UNIDADE

Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidades	Idéias Básicas	Técnicas e Recursos
Citar a importância de conseguir e conservar amigos	8ª aula	A amizade	<p>Como se formariam médicos, cientistas, advogados, se não houvesse alguém que os ensinasse? Como poderíamos nos defender de tantas enfermidades se não nos fosse ensinado a respeito de micróbios, esses minúsculos seres que causam doenças? São os mestres que nô-los apresentam e nos falam do valor da higiene e da saúde.</p> <p>É pela cooperação no sentido de quem sabe mais ensinar ao outro, que juntos progredimos.</p> <p>É na escola, junto aos mestres e colegas que um mundo novo se nos descortina. Os colegas, aprendizes semelhantes a nós, dão-nos o seu incentivo pelo exemplo do próprio esforço e sua amizade nos torna as horas de estudo mais amenas, agradáveis.</p> <p>Os amigos são criaturas que Deus coloca em nosso caminho à semelhança de irmãos muito queridos, eleitos pelo coração, ao comando da simpatia e do afeto.</p> <p>Amigo é o que ama, ajuda, consola, é o que se faz presente nas horas difíceis e nas felizes. É o que nos ampara na adversidade, sabendo alegrar-se conosco nos momentos de sadias conquistas e felicidade.</p> <p>É muito fácil ganhar e perder amigos. Mais importante ainda que conseguir um amigo é sustentar sua amizade.</p> <p>A amizade pode ser comparada a uma delicada planta, que necessita de água para não morrer ao calor do sol. Assim, para conservar um amigo faz-se preciso utilizar de gentileza e lealdade, buscando compreendê-lo nas suas dificuldades e problemas, respeitando sua maneira de ser, não o desejando moldar ao nosso gosto.</p> <p>As brincadeiras de mau gosto, as palavras rudes e agressivas, as reclamações e exigências constantes podem nos levar a perder amizades preciosas.</p> <p>Quem perde um amigo, perde um grande tesouro.</p>	<p><b>Técnicas</b> Exposição narrativa</p> <p><b>Recursos</b> História Copos vazios de iogurte Pedrinhas Fita crepe ou fita adesiva ou esparadrapo Potes vazios de filme Grãos diversos (arroz, feijão, soja, milho) Latas vazias de refrigerantes Cola Folhas coloridas de revistas Música</p>
Citar a importância de dizer sempre a verdade	9ª aula	Amor à Verdade	<p>A mentira é a atitude de faltar com a verdade, com o objetivo de retirar proveito para si próprio. É utilizada pelos que não têm coragem de admitir os próprios erros e preferem lançar sobre outros ombros a culpa do mal que realizaram.</p> <p>O mentiroso não aquilata as consequências do seu ato, que normalmente prejudica pessoas e até comunidades. Leviano, acaba por perder a confiança dos que o rodeiam que passam a não acreditar no que ele afirma, mesmo nas raras vezes que fale a verdade. Ele se torna um desacreditado.</p> <p>A verdade, contudo, aproxima a criatura de Deus. Todos sentem confiança naquela que diz a verdade, que a torna responsável, incapaz de enganar ou trair alguém.</p>	<p><b>Técnicas</b> Exposição dialogada</p> <p><b>Recursos</b> Situação problema Modelagem Jogo Didático</p>

## PLANO DE UNIDADE

### Objetivos Específicos

Dizer como respeitar a vida do nosso próximo

### Cronograma

10ª aula

### Subunidades

Respeito à Vida

### Idéias Básicas

A vida é o bem maior que Deus nos deu. É o tesouro precioso, que devemos proteger e zelar, patrimônio divino e fundamental.

É a nossa vida física um aprendizado importante e indispensável para evoluirmos e alcançarmos a felicidade. É por isso que devemos cuidar para que nada de ruim nos aconteça, ocasionado por nossa imprudência ou falta de bom senso. Mais: cuidar para que nenhum mal, provocado por nossos atos, venha prejudicar ou impedir a existência dos nossos semelhantes.

Nosso modo de viver, de agir, deve constituir-se de cuidados diários para que atitudes errôneas não venham afetar nosso próximo. Maneiras violentas, distraídas, e, muitas vezes, impulsivas podem ocasionar males irreversíveis aos nossos irmãos.

Respeitar a vida do nosso próximo é não aborrecê-lo com brincadeiras maldosas, ofensas ou agressões físicas. É termos o cuidado de não deixar espalhados objetos que possam causar acidentes, como facas, explosivos (álcool, gás), brinquedos e cascas de frutas.

Ainda mais, contribuir para o bem estar do próximo e do próprio mundo, não soltando balões que poderão provocar grandes incêndios em casas e florestas; foguetes, rojões que podem ocasionar queimaduras graves; não empinar papagaio, raia, pipa ou pandorga próximo a locais com fios elétricos, evitando o risco de curto-circuito e incêndio, se os fios estiverem desencapados e forem embaraçados, envolvidos pela linha.

Ao dirigirmos um veículo, carro, carrinho, carroça ou bicicleta, respeitar sempre as leis de trânsito, pois uma simples batida em alguém, pode resultar em ferimentos ou perda da vida.

Tratando com respeito nosso próximo, sendo gentis e educados, evitando todo o mal que estiver ao nosso alcance, estaremos sendo verdadeiros cristãos, pois Jesus, nosso Irmão e Mestre nos ensinou também o valor e o significado da vida.

Não devemos nos apropriar do que não nos pertence, pois ao agirmos assim estaremos prejudicando o próximo.

Quando, contudo, alguém nos empresta algo, devemos zelar pelo que não é nosso, para que também não prejudiquemos os nossos amigos.

A inveja é igualmente prejudicial, pois nos leva a desejar coisas das quais não temos direito.

Respeitando o que é dos outros, teremos direito de pedir respeito pelo que é nosso.

### Técnicas e Recursos

#### Técnicas

Exposição narrativa  
Pergunta

#### Recursos

Papel craft ou de embrulho, tigre, manilha ou jornal  
Cartolina ou papelão  
Bolinha de isopor ou pano ou papel  
Cesta ou caixa de papelão  
Pedrinhas de cores diferentes  
Jogo didático  
Brincadeira didática

Citar a importância de respeitar o que pertence aos outros

11ª aula

Respeito à Propriedade Alheia

#### Técnicas

Exposição narrativa

#### Recursos

História  
Jogo didático  
Vareta  
Papel sulfite ou outro papel branco  
Giz de cera ou lápis de cor  
Alfinete ou preguinho  
Cola, tesoura

## PLANO DE UNIDADE

Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidades	Idéias Básicas	Técnicas e Recursos
Relacionar diversas formas de respeitar a natureza	12ª aula	Amor às Plantas	<p>Só o trabalho e o esforço próprio nos autorizam ao uso das coisas perante Deus, que é o verdadeiro e justo dono de tudo.</p> <p>Deus é nosso Criador e de tudo que nos rodeia. Com seu imenso amor e sabedoria, presenteou-nos com coisas belas e necessárias. Por exemplo, as plantas, que enfeitam a natureza e trazem muitos benefícios ao homem. Não só adornam, como alimentam e curam, proporcionando alegria e tranqüilidade a tudo e a todos.</p> <p>Enfeitam ruas, praças e jardins. São as chamadas plantas ornamentais, que embelezam pelo colorido e exuberância das folhas e flores.</p> <p>Todas têm grande utilidade. A madeira das árvores nos abriga do frio, em forma de casas; outras vezes serve de passagem, como nas pontes. Também fazem sombra nos dias ensolarados e abrigam os pássaros que nelas fazem seus ninhos.</p> <p>Muitas plantas são medicinais, isto é, podem ser utilizadas para curar doenças ou aliviar dores, em forma de chás ou remédios especialmente preparados em laboratórios.</p> <p>Algumas delas nos alimentam, dando-nos grãos como o milho, o feijão, o trigo; e outras nos vestem como o algodão e o linho.</p> <p>Todas as plantas nos auxiliam a viver no planeta Terra, purificando o ar que respiramos e mantendo a regularidade das chuvas, para que não cesse a vida, nem sequem os lagos, rios, regatos, fontes, poços, etc.</p> <p>Por tudo isto é que devemos preservar nossa vegetação, tanto as das imensas florestas, como as pequeninas do nosso caminho.</p> <p>Diversas são as maneiras de respeitarmos, demonstrando amor às plantas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- não cortar árvores sem extrema necessidade;</li><li>- não jogar bola ou brincar em locais onde existem plantas em crescimento ou muito frágeis;</li><li>- não dependurar-se em galhos de árvores novas, evitando de os quebrar;</li><li>- não brincar com fogo, pois uma pequena fagulha poderá ocasionar um incêndio, uma grande destruição;</li><li>- não arrancar flores, nem os frutos ainda verdes, sem condições de servirem de alimento;</li><li>- plantar, sempre que possível, árvores, flores e verduras, regando-as com água e com amor.</li></ul> <p>Assim, nossa amiga natureza continuará saudável por muito e muito tempo, pois sem as plantas não será possível a vida no planeta.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição dialogada Exposição narrativa</p> <p>Recursos</p> <p>Cola Folhas coloridas de revistas Cesta Frutas naturais Açúcar Vasilha Copos plásticos Faca Colheres Papel de embrulho ou tigre, ou manilha Música Colagem Jogo didático</p>

## PLANO DE UNIDADE

Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidades	Idéias Básicas	Técnicas e Recursos
Dizer de que maneira podemos demonstrar amor aos animais	13ª aula	Amor à Natureza: Amor aos Animais	<p>Deus, que tudo pode e tudo sabe, criou a natureza para nos servir, alimentar e proteger.</p> <p>Todos os seres vivos necessitam de respeito e proteção.</p> <p>Os animais são criação divina, necessários à natureza e ao homem. Eles têm sensibilidade, alegram-se, entristecem e sofrem, portanto, precisam de carinho, como nós.</p> <p>Todos os animais têm sua ocupação útil, tanto aqueles que nos servem de alimento, transporte, como os considerados nocivos, como ratos, baratas, mosquitos, pois nos alertam sobre a necessidade de conservarmos limpas as nossas casas.</p> <p>Os animais precisam de cuidados especiais. Quando domesticados, é necessário alimentá-los adequadamente, fornecer-lhes água para sua sede, tratar suas doenças. Não mantê-los em cativeiro, com correntes ou em jaulas e gaiolas.</p> <p>Importante é respeitar o seu habitat natural, não destruindo os seus ninhos ou colocando armadilhas para os aprisionar; não lhes tirar a vida por mero prazer, em caçadas ou brincadeiras, com estilingue, bodoque, setra, funda, atiradeira ou espingarda de pressão, com chumbinho, etc.</p> <p>É importante contribuir para sua proteção com nossos bons sentimentos, não usando, nem comercializando roupas e utensílios de pele de animais selvagens, como o jacaré, onça, nem enfeites com plumas e penas que custaram a vida de outras tantas aves.</p> <p>Desta forma, estaremos auxiliando a combater as caçadas predatórias, inviabilizando o comércio e as matanças desnecessárias de animais.</p> <p>Como obra de Deus, eles merecem nosso amor, sem exceção.</p>	<p><b>Técnicas</b> Exposição narrativa Exposição dialogada</p> <p><b>Recursos</b> Gravuras História Brincadeira Caixas de papelão</p>



## Avaliação

Ao final da unidade, o evangelizando deverá estar apto a:

- identificar quem é o próximo
- apontar situações em que podemos demonstrar amor ao próximo
- identificar a importância da família
- citar a importância da gratidão pela família que temos
- dizer porque é necessária a colaboração no lar
- citar situações em que podemos ser úteis em casa
- conceituar caridade
- citar situações em que podemos ser caridosos
- conceituar solidariedade
- citar situações em que expressamos solidariedade
- conceituar trabalho e citar a importância dele
- dizer porque é necessário estudar e da importância e valor dos mestres e dos colegas
- citar a importância de conseguir e conservar amigos
- citar a importância de dizer sempre a verdade
- dizer como respeitar a vida do nosso próximo
- citar a importância de respeitar o que pertence aos outros
- relacionar diversas formas de respeitar a natureza
- dizer de que maneira demonstramos amor aos animais.

---

## Bibliografia

01. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Trad. de Guillon Ribeiro. 33. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1974. Perg. 674.
02. Op. cit., perg. 675.
03. Op. cit., perg. 676.
04. Op. cit., perg. 677.
05. KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Trad. de Guillon Ribeiro. 97. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1987. Cap. XI. Itens 1,2 e 4.
06. Op. cit., cap. XV.
07. FRANCO, Divaldo Pereira. **Convites da Vida**. 1. ed., Salvador, LEAL, 1972. Cap. 6.
08. Op. cit., cap. 55.
09. XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. 5. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1970. Perg. 192.
10. \_\_\_\_\_ . **Alvorada Cristã**. 4. ed., Rio de Janeiro. FEB, 1971. Cap. 39.
11. Op. cit., cap. 40

## PLANO DE AULA Nº 01

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Identificar quem é o próximo</p> <p>Apontar situações em que podemos demonstrar amor ao próximo</p>	<p>O próximo é todo aquele que se situa perto ou longe de nós. É o nosso vizinho, as pessoas com quem convivemos e as que nos são desconhecidas. O próximo são todas as pessoas.</p> <p>Jesus, ensinando, nos recomendou que amássemos a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.</p> <p>O amor ao próximo é demonstrado, fazendo-se por ele tudo o que desejaríamos fosse realizado para conosco.</p> <p>São formas de amar o próximo: auxiliar o vizinho em alguma tarefa; juntar cacos de vidro em ruas ou calçadas, impedindo que alguém se machuque; dividir o pão com alguém mais faminto que nós; prestar todo auxílio possível aos pais e irmãos; cumprimentar a todos com alegria.</p>	<p>Introduzir a aula, formulando a pergunta:</p> <p>– Vocês sabem quem é o nosso próximo?</p> <p>Após as respostas, sem comentários, convidar:</p> <p>– Vamos realizar uma brincadeira a respeito de quem é o nosso próximo!</p> <p>Aplicar a atividade: "Quem é o meu próximo?" (anexo 02)</p> <p>Finda a brincadeira, retornando todos aos seus lugares, indagar:</p> <p>– E agora, vocês sabem melhor dizer quem é o nosso próximo?</p> <p>Desenvolver as idéias do conteúdo e narrar a história: "A ponte" (anexo 01), representando os personagens Juca e Filinto, pintados em suas mãos, com tinta guache ou batom, movimentando-os, de acordo com o desenrolar do diálogo.</p> <p>Propor, em seguida:</p> <p>– Vamos verificar se já sabemos como podemos demonstrar nosso amor ao próximo?</p> <p>Aplicar o jogo didático: "O caminho da vida"(anexo 03), finalizando a aula.</p>	<p>Responder a pergunta.</p> <p>Participar da brincadeira.</p> <p>Responder a questão.</p> <p>Ouvir, com atenção.</p> <p>Participar do jogo didático</p>	<p><b>Técnicas</b></p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição narrativa</p> <p><b>Recursos</b></p> <p>História</p> <p>Brincadeira didática</p> <p>Jogo Didático</p> <p>Tinta guache ou batom</p> <p>Cartões verdes e vermelhos</p> <p>Gravuras</p> <p>Envelopes</p>

## Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizados participarem ativamente de todas as atividades e realizarem, de forma acertada, o Jogo Didático.

## SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### A PONTE

Juca e Filinto eram irmãos e moravam, com a mãe, em um sítio ao pé da serra, rodeados pela natureza e abençoados pela terra fértil.

Dona Joaquina, sua mãe, sentia-se orgulhosa deles, afinal, Juca e Filinto eram extremamente amigos, preocupando-se cada um com o bem do outro constantemente. Agiam assim porque se amavam.

Certa vez, ambos resolveram visitar um tio que há muito tempo não viam. Consultaram sua mãe e ela preparou um bolo de fubá para os moços levarem ao parente distante.

Partiram no dia seguinte, antes do galo cantar.

A certa altura do caminho, depararam com uma ponte sobre um rio muito largo e fundo, e com um aviso em uma tabuleta: "Ponte quebrada. Passar uma pessoa por vez."

Obedecendo ao aviso, Juca passou sozinho, sendo seguido por Filinto. Chegando ao outro lado, este último comentou:

– Ainda bem que lemos o aviso, pois se atravessássemos juntos, a ponte teria ruído e teríamos nos machucado na queda.

– Mesmo assim, – falou Juca – uma pessoa mais pesada corre o risco de cair. E pode acontecer também de alguém não saber ler. Acho melhor repararmos a situação!

Então os dois se puseram no trabalho.

Trocaram as partes apodrecidas da ponte por pequenos troncos encontrados ali perto, amarrando-os muito bem com cipós. Após algum tempo, a ponte estava novamente segura.

Seguiram viagem.

Chegando à casa do tio, foram recebidos com muita alegria. A mesa foi posta para o almoço e o bolo de fubá de dona Joaquina foi a sobremesa saboreada.

À tardinha puseram-se de retorno.

De repente, foram surpreendidos por uma cobra, que avançou contra Juca, picando-o na perna.

Depois de espantar a serpente, Filinto improvisou um torniquete, a fim de evitar que o veneno se espalhasse pelo corpo. Pôs o irmão nas suas costas, carregando-o o resto do trajeto, pois Juca sentia muita dor e não podia caminhar.

Chegaram novamente à ponte e Filinto suspirou aliviado. Se não a tivessem consertado antes, ele não poderia passar com o irmão sobre os ombros, agora, perdendo tempo precioso no socorro ao ferido.

Foi assim que o amor dos dois irmãos pelo próximo, salvou a vida de Juca.

## GLOSSÁRIO

**Ruir** - cair com ímpeto e depressa, desabar.

**Torniquete** - instrumento destinado a apertar, ou a cingir, apertando.

## BRINCADEIRA DIDÁTICA

### QUEM É O MEU PRÓXIMO?

#### Objetivo

identificar o próximo.

#### Material

venda de pano.

#### Posição

Em círculo, em pé.

#### Desenvolvimento

Vendar os olhos a um voluntário.

O evangelizador, do lado de fora do círculo dará as mãos ao evangelizando de olhos vendados, que estará dentro do círculo.

Em sentido horário, o círculo de evangelizados passará sob os braços erguidos do evangelizador e do evangelizando vendado.

Enquanto forem passando, cantarão, sob o comando do evangelizador a seguinte música:

Eu sou seu próximo. Meu próximo é você. Eu sou seu próximo. Meu próximo é você.

Em um dado momento, o evangelizador abaixará os braços, “capturando” um dos evangelizados, parando todos de cantar.

O evangelizando de olhos vendados pergunta ao capturado:

– Quem é você?

O capturado responderá:

– Eu sou seu próximo.

O evangelizando de olhos vendados tentará adivinhar, pela voz quem é o capturado, dizendo-lhe o nome. Se acertar, trocam de lugar, caso contrário, as posições não se alteram e o jogo continua.

#### Observação

Havendo muita dificuldade de identificação pela voz, pode-se optar pela permissão do toque no rosto, orelhas, mãos.

A brincadeira cessa quando todos os evangelizados tiverem sido capturados ao menos uma vez.

## JOGO DIDÁTICO

### O CAMINHO DA VIDA

#### Objetivo

fixar e avaliar o conteúdo da aula.

#### Material

gravuras, cartões verdes e cartões vermelhos em número correspondente ao dos evangelizandos.

Ex.: 10 evangelizandos = 10 cartões verdes e vermelhos.

#### Posição

sentados, em seus lugares.

#### Desenvolvimento

Fixar as gravuras deste anexo em uma parede, uma ao lado da outra, dando a idéia de um caminho.

Embaixo de cada gravura, fixar dois envelopes contendo, respectivamente, cartões verdes e cartões vermelhos.

Os cartões verdes devem estar no envelope do lado direito e os vermelhos no envelope do lado esquerdo.

Os cartões verdes indicam para o evangelizando as situações que ele considera corretas. Os vermelhos, o contrário.

Um evangelizando, por vez, percorrerá "O Caminho da Vida", retirando dos envelopes cartões verdes ou vermelhos, de acordo com a sua opinião sobre a situação ilustrada.

#### Observações

Assinalar (antes de colocar os cartões nos envelopes) a opção correta com um "X" no verso da ficha correspondente.

Ex.: gravura mostra meninos brigando.

Os cartões vermelhos terão um "X" no verso, indicando que a situação descrita não está correta, mas a opção está certa.

Para o evangelizando, o verde estará sempre certo e o vermelho sempre errado, mas para a avaliação, os cartões assinalados no verso com "X" serão os corretos, independentemente da sua cor.

Segundo este critério, o evangelizador contará, depois de todos terem percorrido o caminho, os cartões assinalados de cada evangelizando, dando assim o resultado do jogo. Vence quem tiver conseguido o maior número de pontos.

Finalizar, com breve comentário de cada gravura.

## JOGO DIDÁTICO (gravura 01)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 02)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 03)





## JOGO DIDÁTICO (gravura 04)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 05)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 06)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 07)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 08)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 09)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 10)



## PLANO DE AULA Nº 02

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Identificar a importância da família</p> <p>Citar a importância da gratidão pela família que se possui</p>	<p>A família é uma reunião de espíritos que renascem juntos para trabalhar, aprender e progredir. Os elementos de uma família têm o dever de se auxiliarem mutuamente.</p> <p>Se uma pessoa é problemática ou doente, em casa, requer cuidados de nossa parte pois é bem provável que, em outras vidas, tenha sido vítima da nossa incompreensão ou maus tratos. Se somos incompreendidos, é porque, certamente, agimos da mesma maneira com aqueles que hoje nos partilham o lar. Cabe-nos o uso da tolerância.</p> <p>É no lar, com nossa família que aprendemos as primeiras lições de paciência, amor e respeito para com os nossos semelhantes. É uma oficina de estudo, trabalho, aperfeiçoamento e auxílio recíprocos.</p> <p>Se houver respeito entre pais, filhos e irmãos, tolerância e cooperação, as dores e problemas serão superados de forma mais fácil, pois um amparará e dará forças ao outro.</p> <p>É na convivência do lar que vamos aprendendo a nos desculpar e querer bem, estreitando laços de afeto.</p> <p>Sejam quais forem as dificuldades, devemos ser gratos pela nossa família, que se constitui em ensanchas de crescimento, bem assim respeitarmos nossos pais, os que nos deram a chance de retornar ao cenário da carne, para o aprendizado, vendo nos irmãos, companheiros de jornada, como nós, a caminho do progresso.</p>	<p>Iniciar a aula, dividindo os evangelizando em sete equipes.</p> <p>Dispor sobre a mesa sementes diversas, botões, pedaços de lã, papel, lápis de cor ou giz de cera, rolos vazios de papel higiênico, serragem, cola.</p> <p>Mostrar um modelo de fantoche (anexo 02) e dizer que cada equipe deve fazer o seu fantoche, se utilizando do material disponível e da sua própria criatividade.</p> <p>Prontos os bonecos, pedir aos evangelizando que coloquem sobre a mesa, todos juntos.</p> <p>Apresentar então, a Família Tra-lá-lá, que são os fantoches preparados pelas equipes, desenvolvendo as idéias do anexo 01.</p> <p>Em seguida, dizer que como a Família Tra-lá-lá, todos nós temos uma família, que pode ser maior ou menor.</p> <p>Indagar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Com quem vocês moram?</li> <li>- Quantas pessoas há em casa?</li> <li>- Qual o nome delas?</li> <li>- O que eles são seus?</li> </ul> <p>Prosseguir apresentando as idéias do conteúdo.</p> <p>Ao final, perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocês acham que é importante a família?</li> <li>- O que aprendemos na família?</li> <li>- Por que devemos ser gratos pela família que temos?</li> </ul> <p>Falar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Agora vamos nos unir todos, como uma grande e harmônica família, para a execução de uma brincadeira muito divertida.</li> </ul> <p>Devolver a cada equipe o boneco que confeccionou e cujo personagem passa a representar.</p> <p>Distribuir para cada evangelizando uma das varetas coloridas, correspondente ao personagem da sua equipe. Explicar que as varetas deverão ser movimentadas no ar, cada vez que o boneco da sua equipe for citado. (ver coluna de Técnicas e Recursos)</p> <p>Narrar a história: "O circo musical". (anexo 03)</p>	<p>Separar-se em equipes.</p> <p>Confeccionar, em equipe, um fantoche.</p> <p>Dispor o fantoche no lugar indicado pelo evangelizador.</p> <p>Ouvir, com atenção, e cantar, no momentos devidos.</p> <p>Responder às questões.</p> <p>Ouvir atentamente.</p> <p>Responder as perguntas formuladas.</p> <p>Receber o boneco e memorizar o nome do seu personagem.</p> <p>Segurar a vareta colorida, ouvindo a explicação do evangelizador.</p> <p>Participar da narrativa, movimentando-se, conforme a orientação do evangelizador.</p>	<p><b>Técnicas</b></p> <p>Exposição dialogada</p> <p><b>Recursos</b></p> <p>Rolos vazios de papel higiênico</p> <p>Lápis de cor ou giz de cera</p> <p>Serragem</p> <p>Pedaços de lã</p> <p>Botões coloridos</p> <p>Sementes diversas</p> <p>Varetas coloridas</p> <p>dó - azul</p> <p>ré - amarela</p> <p>mi - vermelha</p> <p>fá - verde</p> <p>sol - laranja</p> <p>lá - preta</p> <p>si - rosa</p> <p>Cola</p> <p>História</p> <p>Leitura rítmica</p> <p>As varetas deverão ser usadas como uma batuta de maestro do seu personagem, durante a narrativa.</p> <p>Para tornar mais movimentada a participação, é interessante que os componentes das equipes se levantem e dêem uma volta em torno de si mesmos, movimentando a vareta como se estivesse regendo uma orquestra ou banda.</p> <p>O evangelizador irá acelerando ou diminuindo o ritmo da história dando maior entusiasmo à atividade.</p>

### Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem ativamente e responderem às questões formuladas.



## SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### A FAMÍLIA TRÁ-LÁ-LÁ

A Família Trá-lá-lá é uma família musical: O Sr. Dó, a Sra. Ré e os filhos: Mi, Fá, Sol, Lá e Si.

É uma família que gosta muito de cantar e de cantar com alegria:

dó, ré, mi, fá, fá, fá

dó, ré, dó, ré, ré, ré

dó, sol, fá, mi, mi, mi

dó, ré, mi, fá, fá

Às vezes, eles conseguem fazer muito barulho, ruídos estridentes, que ferem nossos ouvidos. É quando todos eles falam ao mesmo tempo e muito alto.

Mas, quando desejam produzir uma música agradável, todos se dispõem a colaborar. O Sr. Dó dá o tom e todos cantam direitinho.

Vamos cantar como eles:

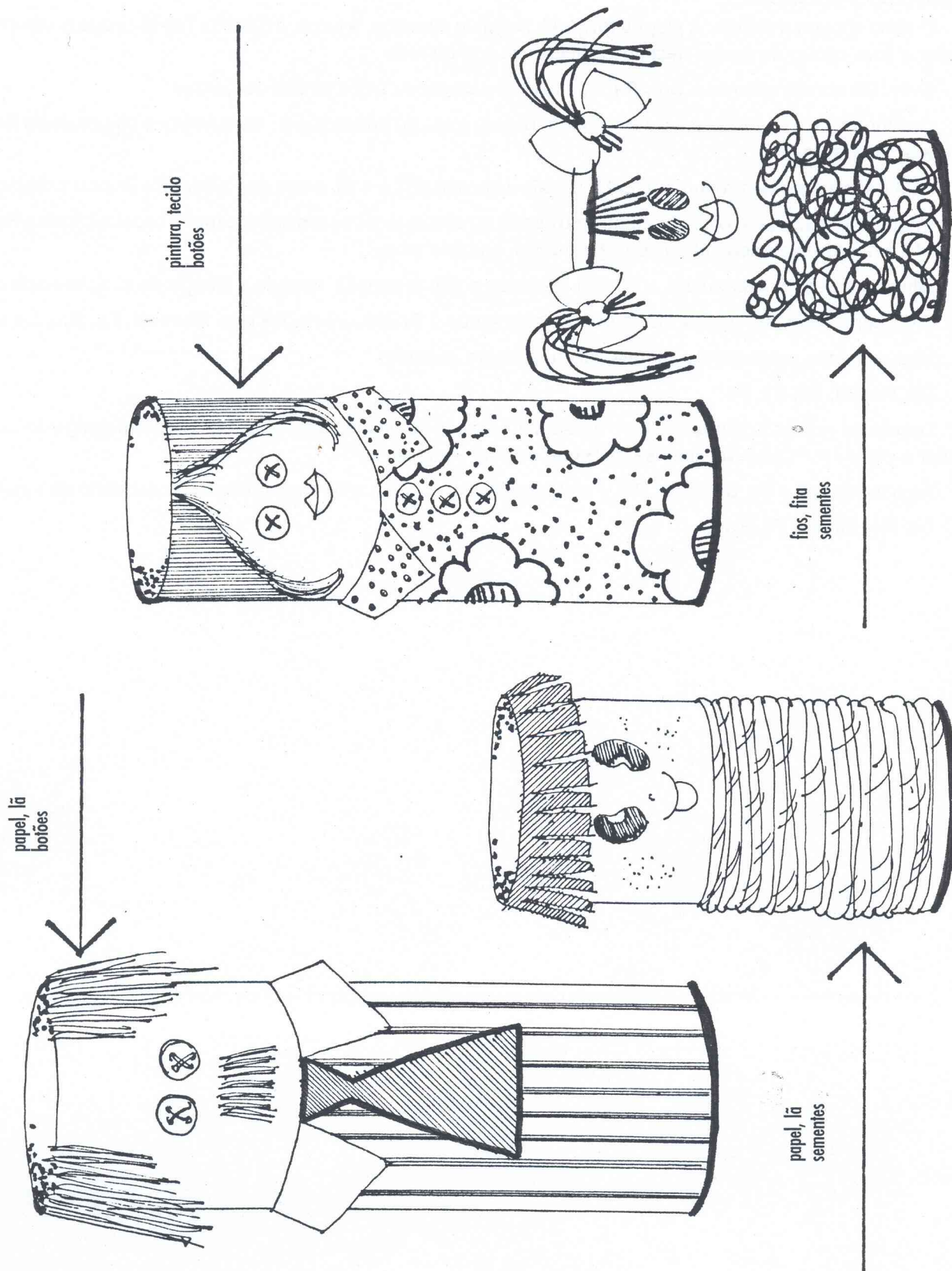
dó, ré, mi, fá, fá, fá

dó, ré, dó, ré, ré, ré

dó, sol, fá, mi, mi, mi

dó, ré, mi, fá, fá

## BONECOS - MODELOS



## HISTÓRIA

### O CIRCO MUSICAL

O circo chegou à cidade. A alegria foi geral. Naquele domingo, à tarde, a Família Trá-lá-lá que normalmente se reúne para cantar na praça, decidiu participar da grande festa.

O **Sr. Dó** correu chamar a **Sra. Ré**, que estava passeando pelos jardins do parque.

Os filhos **Mi** e **Fá** brincavam de empinar papagaio (pipa ou pandorga) e , ao ouvirem o chamado do **Sr. Dó**, acorreram prontamente.

**Mi** e **Fá** trataram de procurar os irmãos mais velhos: **Sol**, **Lá** e **Si**, antes que a **Sra. Ré** ficasse preocupada.

Enquanto isso, o **Sr. Dó** foi chamado pelo diretor do circo e recebeu um convite muito especial: toda a Família Trá-lá-lá faria uma apresentação especial no circo, naquela tarde.

Minutos antes do espetáculo, a família ensaiava a última canção, quando o Diretor do circo anunciou:

– “E, com vocês, a Família Trá-lá-lá!”, apresentando o **Sr. Dó**, a **Sra. Ré** e os filhos **Mi**, **Fá**, **Sol**, **Lá** e **Si**.

Houve muitos aplausos e a família iniciou a alegre cantoria:

Dó, Ré, Mi, Fá, Fá, Fá...

Depois de muitos pedidos de “bis”, a Família Trá-lá-lá se despediu do público, comprometendo-se com o Diretor a cantar no “Circo Musical” sempre que este ali voltasse.

Ao entardecer, o **Sr. Dó**, a **Sra. Ré**, e os filhos **Mi**, **Fá**, **Sol**, **Lá** e **Si** cantarolavam no caminho de casa:

Dó, Ré, Mi, Fá, Fá, Fá...

## PLANO DE AULA Nº 03

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Dizer porque é necessária a colaboração no lar.</p> <p>Citar situações em que podemos ser úteis em casa.</p>	<p>Nosso lar é a escola concedida por Deus para o exercício do Bem.</p> <p>Os que convivem no mesmo lar têm como dever a mútua colaboração. Graças a ela, as dificuldades são superadas, os problemas se tornam mais fáceis de serem resolvidos, as cargas de trabalho divididas não se constituem em excesso a ninguém.</p> <p>Todos podemos prestar a nossa colaboração no lar, desde as tarefas menores até as mais complicadas.</p> <p>São formas de colaboração no lar: manter o terreno limpo ao redor da casa, livre do lixo e calhaus; consertar uma cadeira, mesa ou banco; atender as crianças menores; lavar a louça; estender as roupas no varal; dispor a própria roupa em lugar adequado, não a deixando espalhada pelos cantos.</p> <p>Quem não colabora na higiene, limpeza, cuidados no lar, não se tornará o homem atuante e útil na sociedade, com condições de auxiliar a modificar para melhor.</p>	<p>Iniciar a aula, apresentando o relógio cuco (anexo 02), dizendo que ele representa um lar, onde, para que tudo funcione, é necessário que cada qual realize a sua parcela de trabalho.</p> <p>Narrar a história: "A família dos Ponteiros" (anexo 01), com auxílio do relógio cuco completo (anexo 02).</p> <p>Ao concluir, perguntar: – O que vocês acham da colaboração no lar? Por quê? – Como vocês auxiliam em casa? – Vocês auxiliam a mamãe? – O que vocês fazem?</p> <p>Desenvolver as idéias do conteúdo.</p> <p>Em seguida, ainda enfatizando a colaboração, distribuir 10 modelos do relógio (anexo 03) para serem colados em papel duro, pintados (cada um de uma cor diferente) e recortados.</p> <p>Fazer um furo no alto de cada relógio, passar um barbante para serem suspensos à parede.</p> <p>Distribuir as gravuras do jogo didático (anexo 04) para serem igualmente pintadas. Colar uma atrás de cada relógio.</p> <p>Aplicar o jogo didático. (anexo 04)</p> <p>Obs.: Em sendo uma classe com muitos evangelizando, dividir entre eles os relógios e as gravuras para as tarefas especificadas acima.</p>	<p>Observar o relógio, ouvindo a explicação.</p> <p>Ouvir, com atenção.</p> <p>Responder as questões.</p> <p>Ouvir atentamente.</p> <p>Colar, pintar e recortar os relógios.</p> <p>Pintar as gravuras e colá-las, conforme instruções do evangelizador.</p> <p>Participar do jogo didático.</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa Exposição dialogada</p> <p>Recursos História Cola Papelão ou cartolina ou papel duro ou papel cartaz Lápis de cor ou giz de cera Barbante Gravuras Fita de cetim Jogo didático</p>

### Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando responderem às questões e realizarem, com acerto, o jogo didático.

## HISTÓRIA

### A FAMÍLIA DOS PONTEIROS

Seu Onofre era relojoeiro conceituado na cidade do Tempo.

Inventor criativo, atendia a inúmeros pedidos de relógios de parede, sua especialidade.

Havia um, porém, o grande relógio cuco (anexo 02) que não estava à venda, pois seu Onofre tinha muita estima pela família dos ponteiros que trabalhava nele.

Era chamado de grande relógio cuco porque, ao chegar meio-dia saía de dentro dele, através de uma portinhola, um passarinho de madeira, cantarolando: Cuco! Cuco! Cuco! Era o cuco Cauby. (anexo 02 - fig. 06)

A família dos ponteiros (anexo 02 - fig. 07), íntimos amigos de Cauby, dividia a ilustre tarefa de marcar o tempo da seguinte forma:

Seu Veloz, muito esguio, passeava rápido pelo relógio, indicando os segundos.

Sua esposa, Dona Paciência, não tão esguia e ágil quanto o marido, mostrava os minutos, dando um passo para frente toda vez que era ultrapassada por ele.

Horácio, o filho do casal, deveria por sua vez, bem devagar, contribuir para o ofício dos pais, assinalando as horas.

Mas havia um problema.

Horácio era pouco prestativo. Não deixava o número 12, por isso sempre que a família se encontrava, o relógio acusava meio-dia, hora de almoço, festa para todos porque o cuco Cauby surgia chamando:

– Cuco! Cuco! Cuco!... (12 vezes)

Dona Paciência, muito amorosa, chamou a atenção do filho:

– Horácio! Você precisa trabalhar, dar a sua parcela de auxílio na nossa casa, que é o grande cuco, por gratidão em tê-la nos abrigando.

– Ah, mãe! – respondia, preguiçoso. Para que eu me mexer? Vocês já fazem o suficiente por mim e por vocês. Além disso, é até bom ficar aqui parado, a hora do almoço vem mais depressa.

– Não, meu filho! – redarguiu Dona Paciência. Não basta querer simplesmente que seja hora do almoço. Seu Onofre sabe quanto demora até lá!

– Claro que não, mãe! A gente é que mostra para ele.

E, embora a mãe o alertasse para a importância da sua cooperação, Horácio evitava fazer a sua parte, preferindo ficar ocioso, vendo Cauby e os pais trabalhando, trabalhando...

Seu Onofre percebeu, contudo, haver algo errado. Por que o cuco estaria cantando antes da hora?

Tomou do relógio, procurando o defeito e logo constatou ser o pequeno ponteiro Horácio o causador da confusão.

Entristecido, viu-se forçado a desmontar o grande cuco que, defeituoso, só lhe causaria contratempos.

Aproveitou as peças perfeitas na fabricação de um novo modelo, ficando Horácio, o único que não colaborava, esquecido na carcaça do velho relógio.

Cedo a solidão fez de Horácio um ponteiro triste. Ah! Se pudesse reviver a alegria das horas! Mas sozinho!? Impossível!

Cauby, Seu Veloz e Dona Paciência continuaram no cumprimento do dever que lhes cabia, agora em outra engenhoca.

Seu Onofre notou, todavia, falta de entusiasmo no canto de Cauby e desânimo nos passos do casal de ponteiros amigos. Foi quando indagou o motivo da tristeza:

## HISTÓRIA (continuação)

– Sabe o que é, Seu Onofre – respondeu Seu Veloz, o ponteiro dos segundos – sentimos falta de Horácio. Não que não gostemos do novo companheiro que marca as horas, mas Horácio é nosso filho!

E Cauby falou da falta que lhe fazia o amigo.

Enternecido, Seu Onofre decidiu remontar o antigo relógio, mesmo não funcionando direito. Importante era, para ele, a felicidade de todos. Recolocou as peças na velha carcaça e... surpreendeu-se ao verificar o ponteiro das horas trabalhando feliz e com precisão.

Horácio, enfim, havia aprendido a lição.

---

## GLOSSÁRIO

<b>Alertar</b>	- avisar
<b>Carcaça</b>	- estrutura
<b>Conceituado</b>	- bem considerado
<b>Contratempo</b>	- dificuldade, aborrecimento
<b>Engenhoca</b>	- aparelho de fácil invenção
<b>Enternecido</b>	- compadecido
<b>Esguio</b>	- alto e delgado
<b>Ocioso</b>	- que não trabalha, desocupado
<b>Precisão</b>	- exatidão
<b>Redarguir</b>	- responder argumentando
<b>Constatar</b>	- verificar

# RELÓGIO

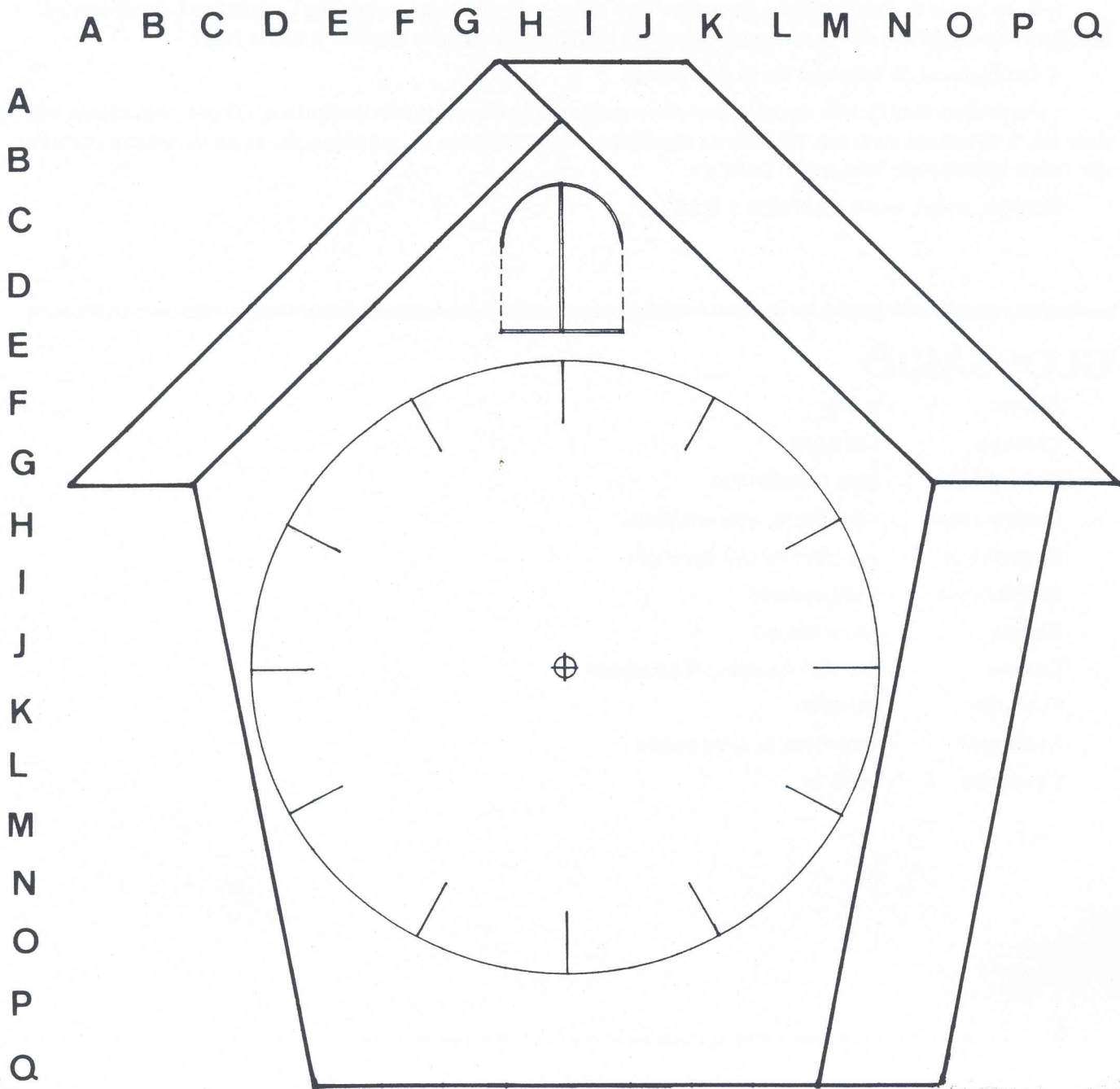


fig. 01

## RELÓGIO

### A MONTAGEM

1. Quadricule em uma folha de cartolina ou papelão quadrados de 3cm x 3cm.
2. Reproduza o desenho do relógio (fig. 01), utilizando-se do código de letras.
3. Reproduza o mostrador do relógio, colocando os números 12, 3, 6, e 9, nos locais correspondentes.
4. Fure o centro assinalado com + , com o auxílio de uma agulha grossa. Aí serão fixados os ponteiros.
5. Recorte a linha dupla \_\_\_\_\_ e dobre na linha pontilhada - - - - a casinha do cuco. (fig. 01)
6. Pinte o relógio a seu gosto. Corte o suporte (fig. 02) em papelão grosso, dobre nas linhas pontilhadas e fixe, conforme fig. 03.
7. Para a confecção do cuco, recorte as tiras da fig. 04. Vinque-as com o auxílio de uma tesoura ou faca, para que elas se fechem em anel.
8. Dobre na linha pontilhada e recorte o bico na linha dupla.
9. Cole a cabeça sobre o corpo. Fixe o cuco em uma vareta ou similar. (fig. 06)
10. Para as asas, corte as ourelas de uma fita de cetim e desfie, imitando as pluminhas. (fig. 05) Cole na parte de trás, interna, do corpo.
11. Pinte e recorte os ponteiros (fig. 07), fixando-os com um percevejo ou colchete ou tachinha na marca + já furada.



# RELÓGIO

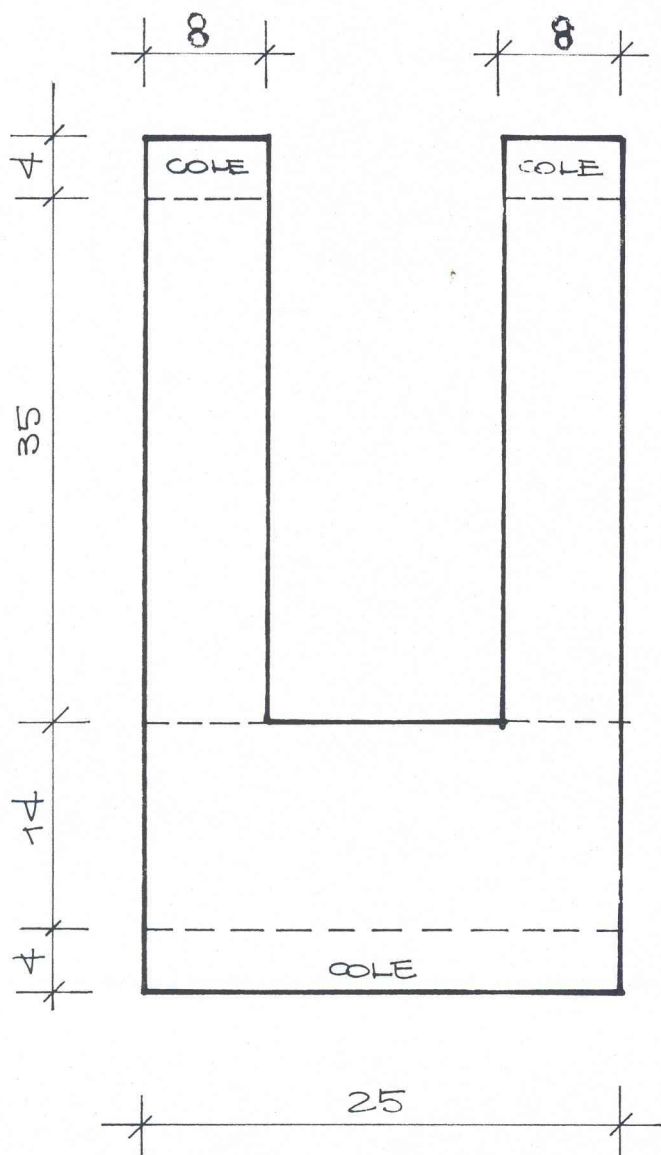


fig. 02

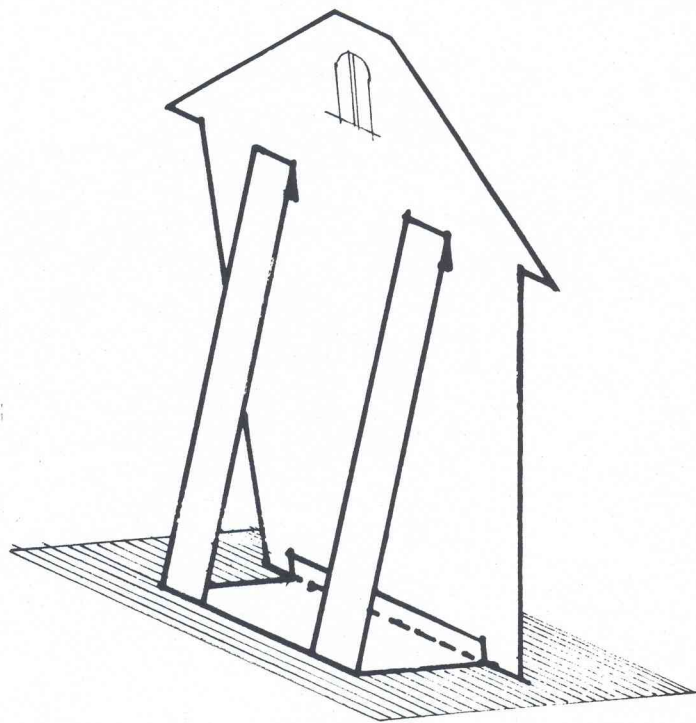


fig. 03



fig. 04

# RELÓGIO

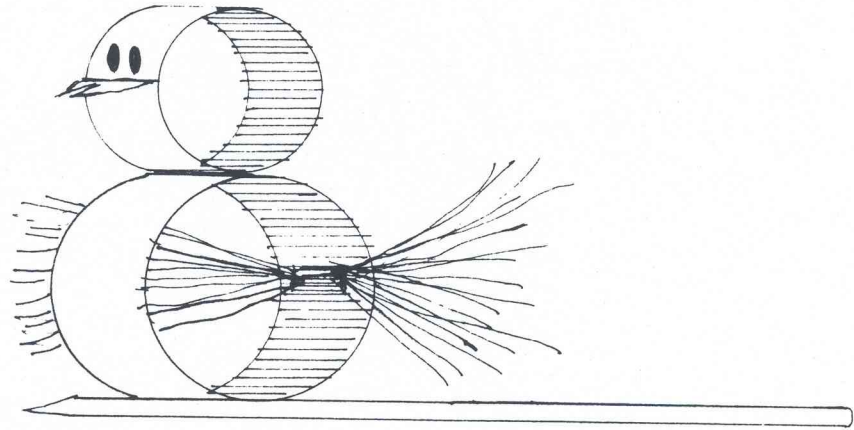


fig. 06

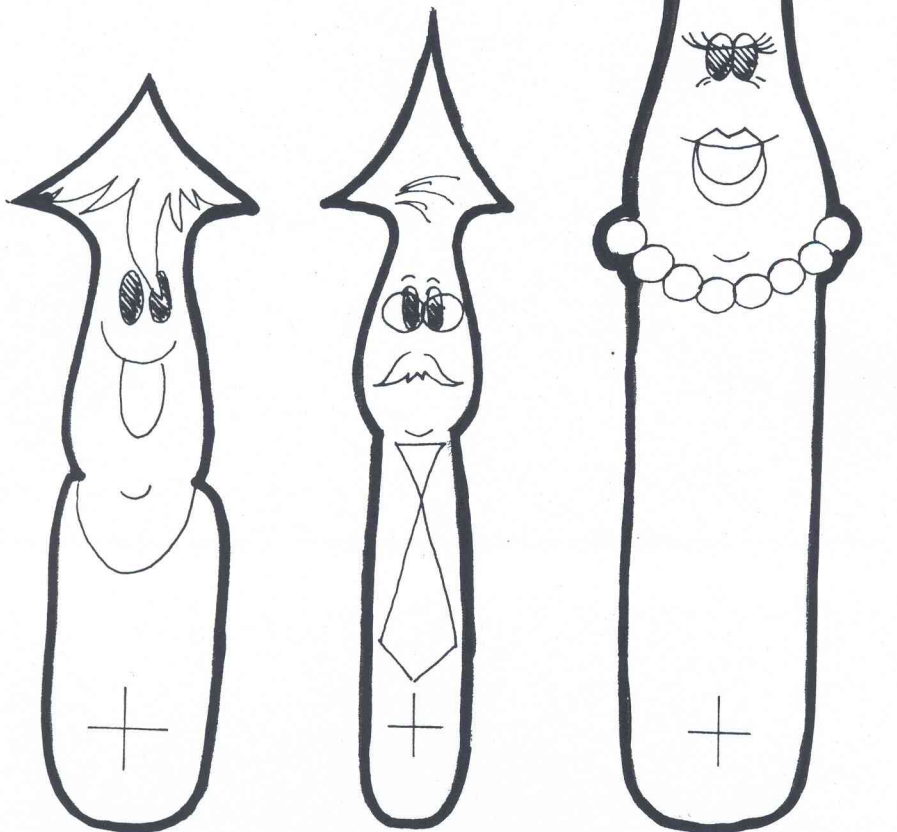


fig. 07

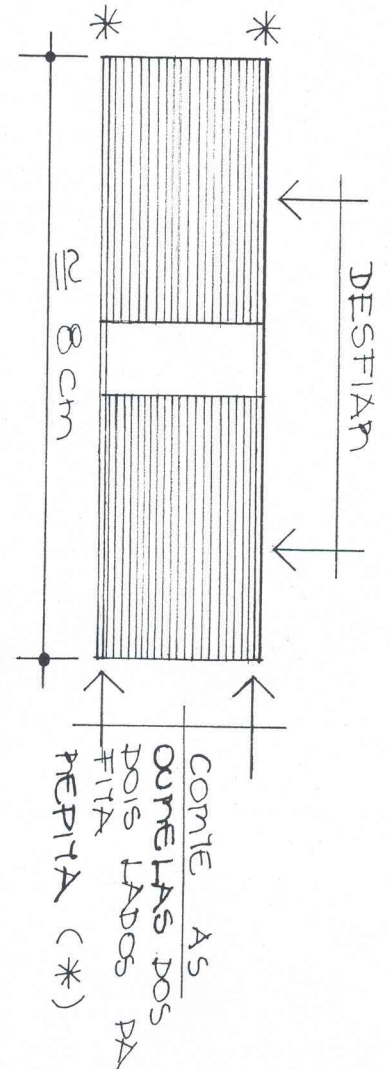
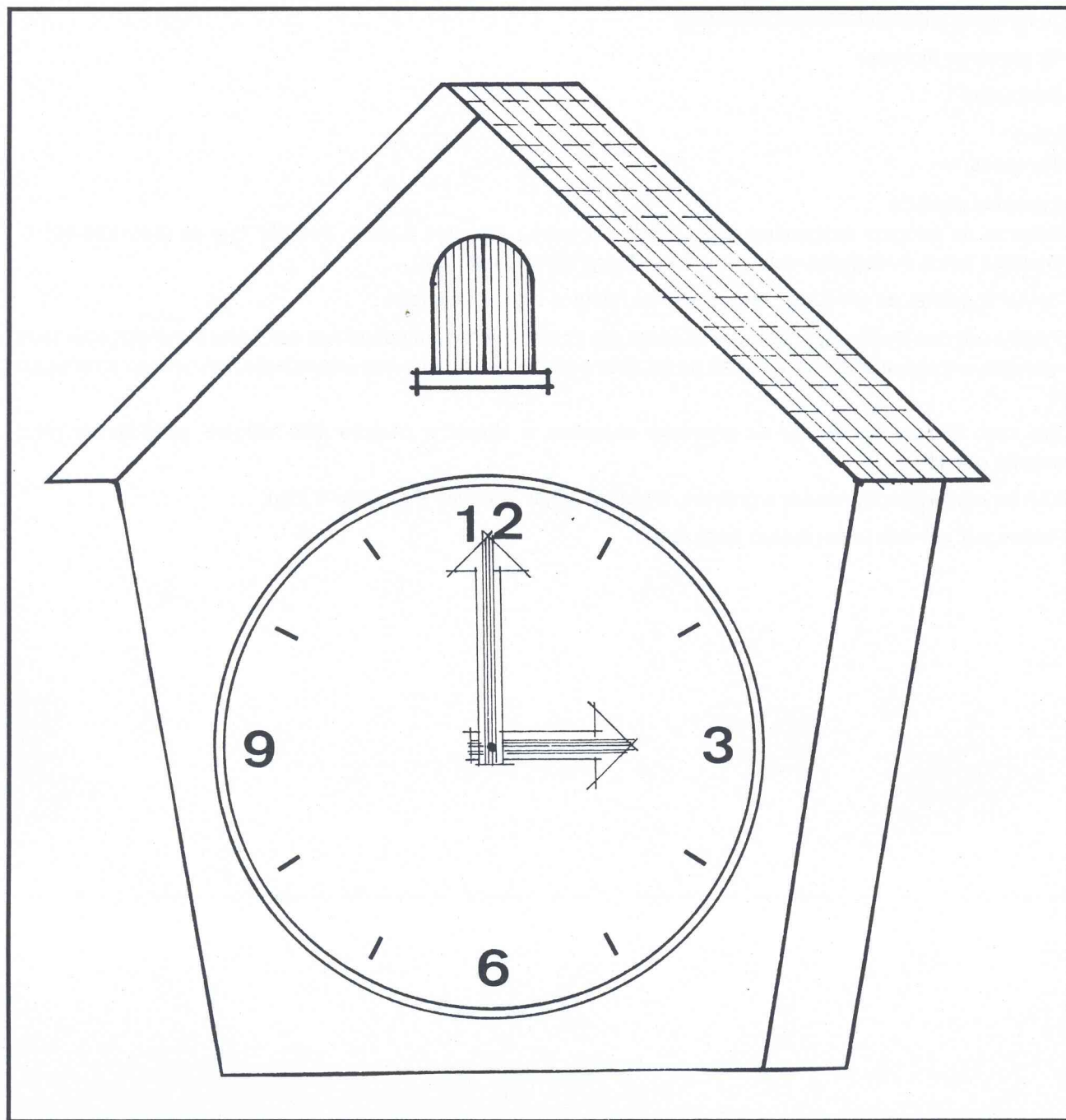


fig. 05

## MODELO FIXO DO RELÓGIO



## JOGO DIDÁTICO

### OS RELÓGIOS

#### Objetivo

Exercitar a memória. Avaliar e fixar o conteúdo da aula.

#### Material

10 relógios feitos pelos evangelizados

10 gravuras pintadas

Barbante

#### Posição

Sentados

#### Desenvolvimento

Estando os relógios suspensos, um ao lado do outro, em uma parede, permitir que as gravuras sejam memorizadas pelos evangelizados, virando-se todos eles ao contrário.

Tornar a ocultar as gravuras, retornando os relógios à posição inicial.

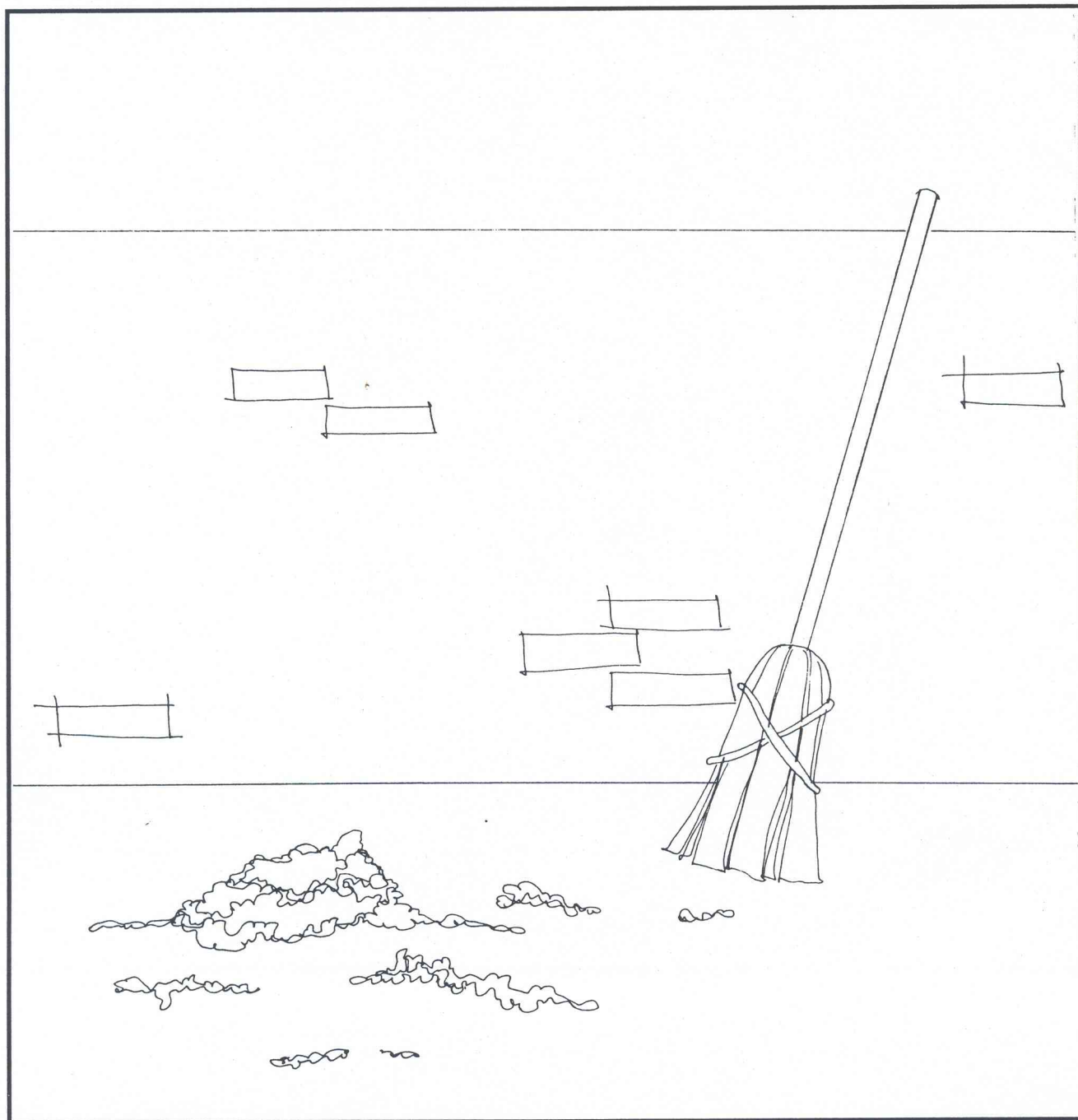
Pedir a um dos evangelizados que escolha um dos relógios, nominando sua cor. Virar o relógio, deixando ver a gravura, e perguntar quem é capaz de lembrar onde está o quadro correspondente, permitindo uma única opção.

Em caso de acerto, ocultar as gravuras expostas, e alterar a posição dos relógios, para tornar mais interessante o jogo.

Não havendo acerto, ocultar a gravura, trocar de lugar o relógio e retomar o jogo.

Prosseguir até que todos hajam participado.

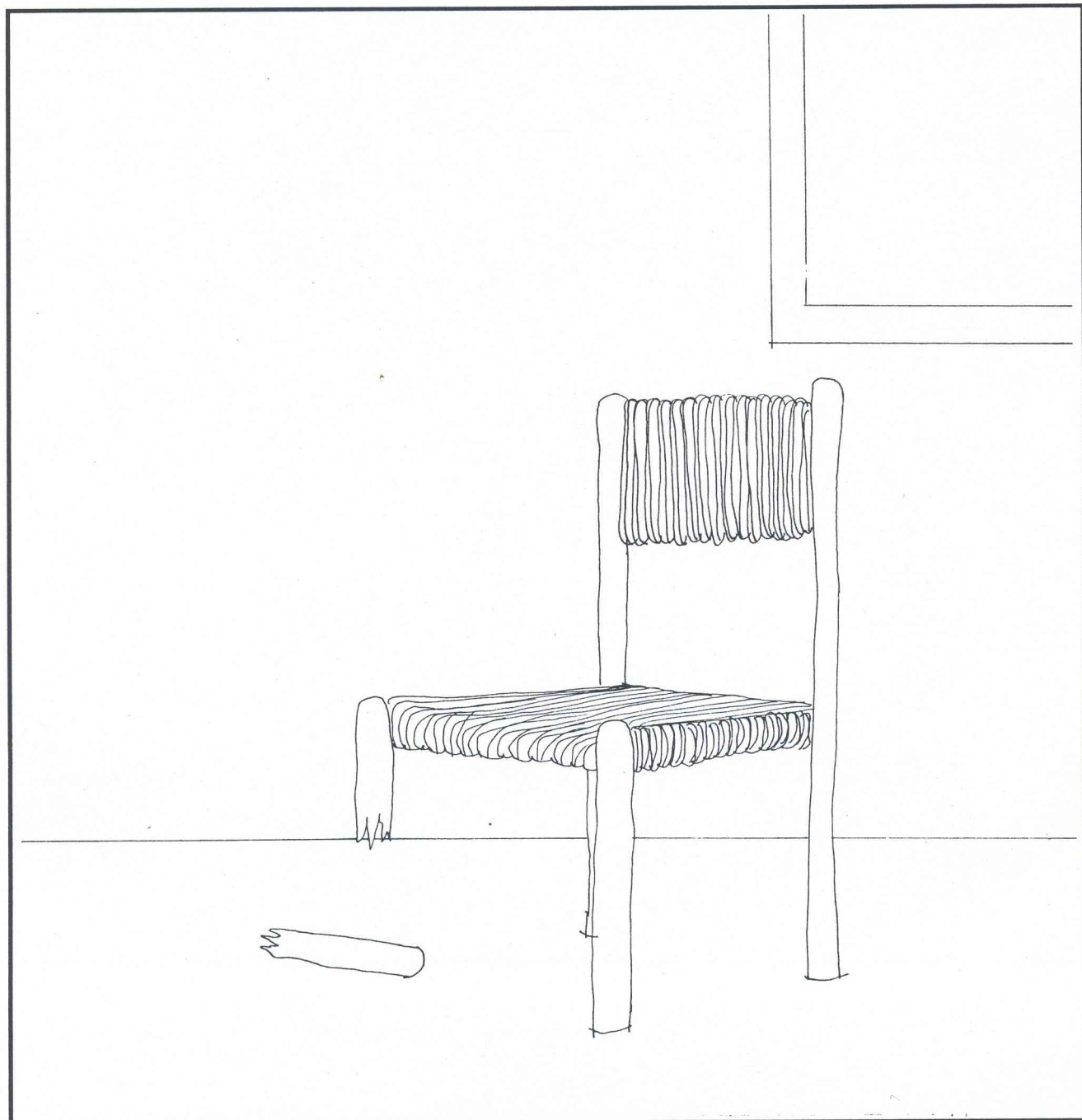
## JOGO DIDÁTICO (gravura 01)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 02)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 03)

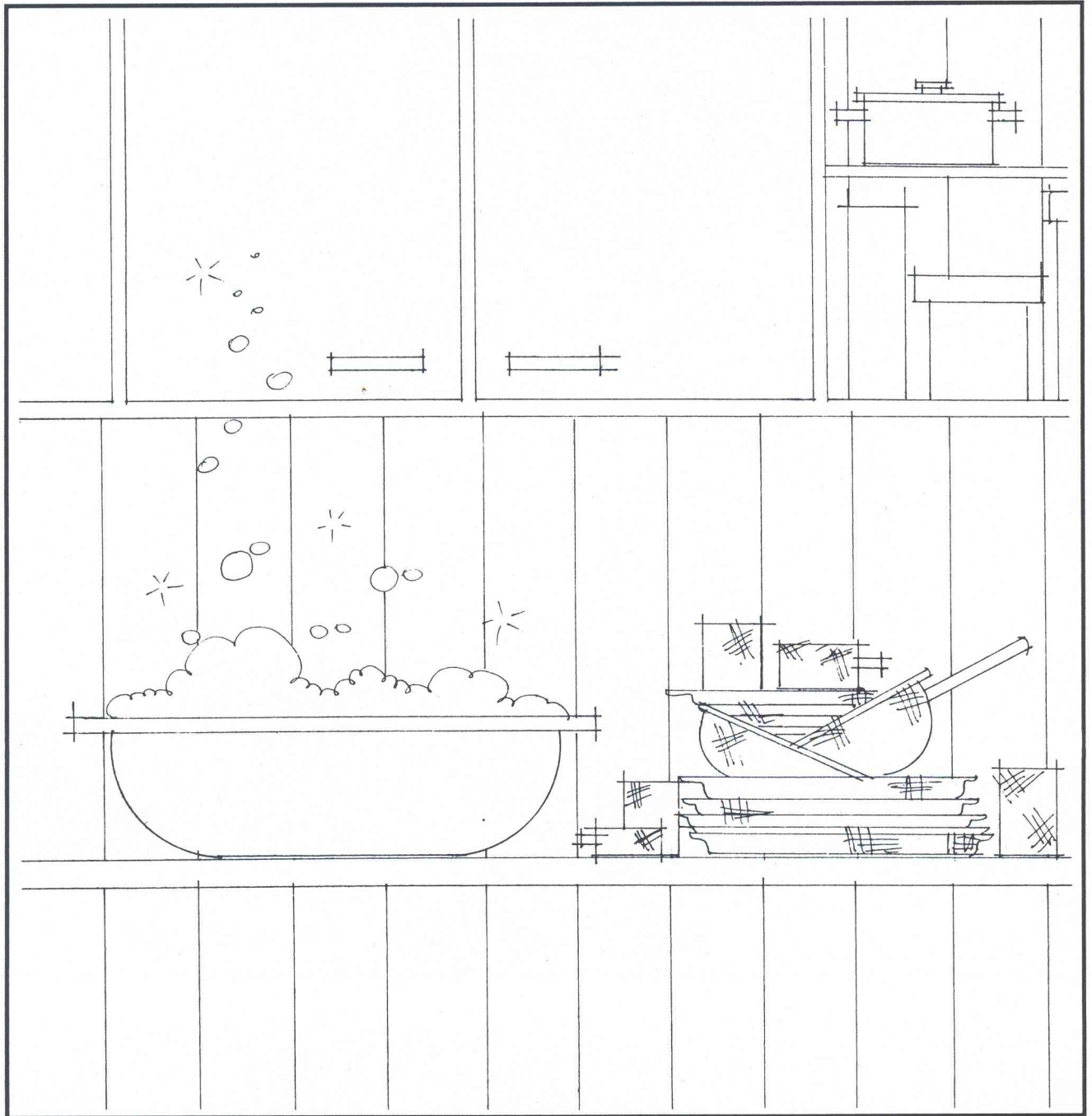


## JOGO DIDÁTICO (gravura 04)





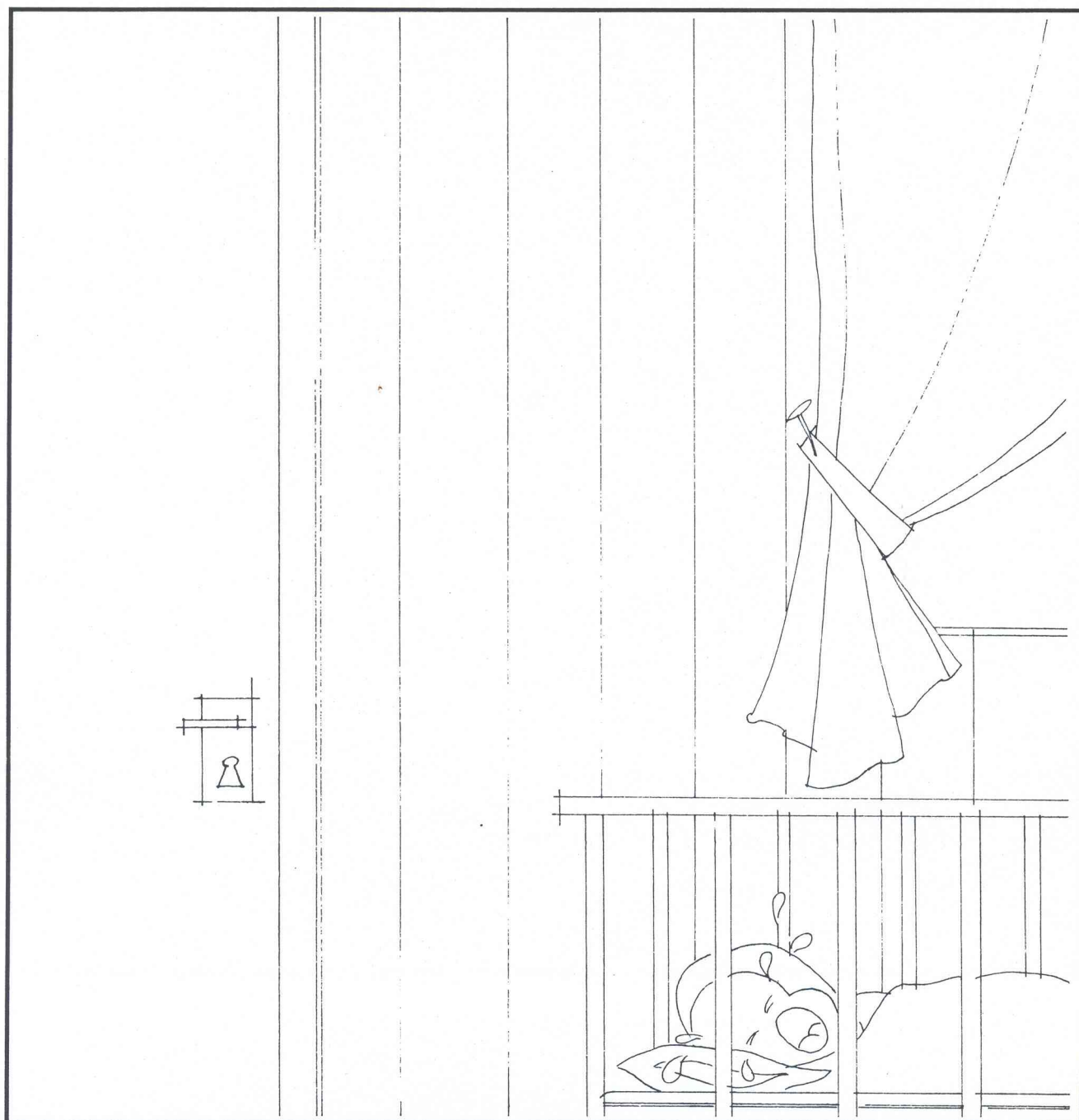
# JOGO DIDÁTICO (gravura 05)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 06)



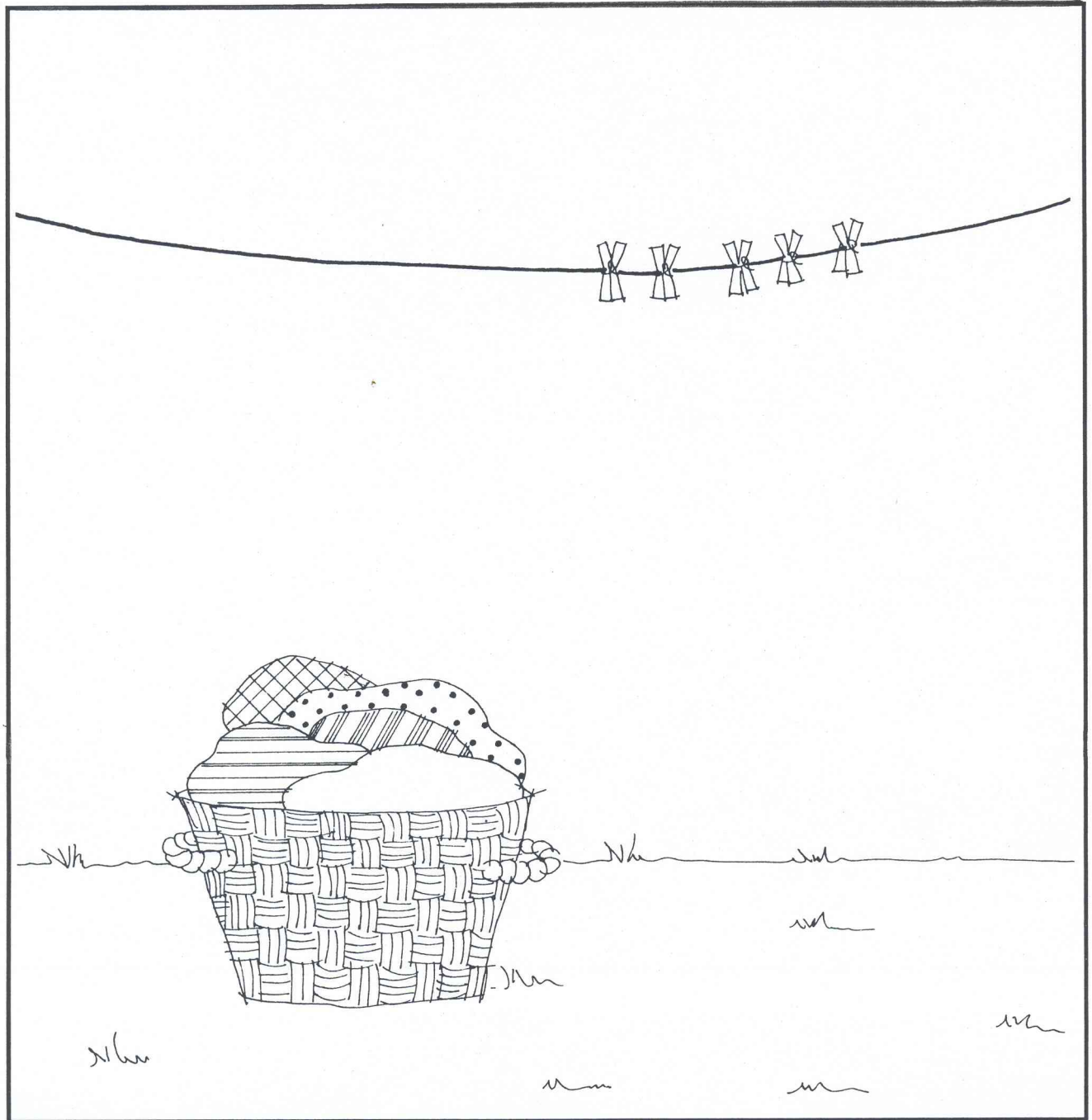
## JOGO DIDÁTICO (gravura 07)



# JOGO DIDÁTICO (gravura 08)



# JOGO DIDÁTICO (gravura 09)



## JOGO DIDÁTICO (gravura 10)



## PLANO DE AULA Nº 04

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
Conceituar caridade. Citar situações em que podemos ser caridosos.	<p>Caridade é o bem que se faz ao nosso semelhante, com boa vontade e desinteresse. É a expressão máxima dos ensinamentos de Jesus, pois é o amor em ação.</p> <p>Ser caridoso é auxiliar o semelhante, seja ele quem for: nosso parente, amigo ou mesmo nosso desafeto.</p> <p>Todos temos condições de sermos caridosos, porque a caridade não depende de recursos amoadados. Expressa-se no sorriso amigo a quem se apresenta triste; na palavra carinhosa a quem está sozinho; no calar o mal, não lhe permitindo a propagação; no perdão das ofensas, mentiras e agressões; na oferta de uma flor delicada; na prece singela ao lado de quem sofre dura enfermidade; na visita breve que seja, ao amigo detido no leito; na execução de um trabalho que beneficie a comunidade, qual seja a coleta de lixo, a retirada de objetos perigosos de locais de maior trânsito, sem aguardar remuneração alguma; no exercício da paciência com pessoas que nos pareçam insupportáveis ou complicadas.</p> <p>Na manifestação da caridade extingue-se a chaga do egoísmo e nos tornamos cooperadores valorosos na tarefa do bem, com Jesus.</p>	<p>Selecionar previamente gravuras, conforme descrição na coluna de recursos.</p> <p>Mostrá-las aos evangelizando, duas a duas, pedindo que as observem e optem por uma, respondendo às indagações:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– O que mais nos aproxima de Deus: o amor ou o ódio? (ex.: paisagem devastada e jardim florido)</li><li>– O que vocês consideram mais recomendável: o perdão ou a vingança?</li><li>– O que vocês preferem receber: o bem ou o mal?</li><li>– O que é melhor: ajudar as pessoas ou não se importar com o que lhes acontece?</li></ul> <p>A partir das respostas, dizer que toda ajuda que prestamos ao nosso próximo com desinteresse e boa vontade, é caridade.</p> <p>Desenvolver as idéias do conteúdo.</p> <p>Falar depois:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– Para termos idéia melhor de como todos nós podemos praticar a caridade, vamos ouvir a história do "Guerreiro do Bem".</li></ul> <p>Narrar a história do anexo 01, com auxílio do flanelógrafo e das ilustrações (anexo 01).</p> <p>A seguir, dividir a turma em grupos para que dramatizem as partes da história que representam caridade.</p> <p>Finalizar cantando a música "Quem é meu próximo?" (anexo 02 da aula nº 01)</p>	<p>Olhar as gravuras apresentadas, optando por uma delas, respondendo às indagações.</p> <p>Ouvir, com atenção, a explicação.</p> <p>Ouvir atentamente.</p> <p>Separar-se em grupos para dramatização de partes da história que demonstrem caridade.</p> <p>Cantar a música.</p>	<p><b>Técnicas</b> Exposição dialogada Exposição narrativa</p> <p><b>Recursos</b> Gravuras de revistas com cenas de: destruição de árvores, jardim com flores, casa com vidraças quebradas, pessoas auxiliando a outro, alguém caído e pessoas transitando indiferentes, auxílio aos animais, socorro a um ferido, etc Flanelógrafo História Ilustrações</p>

### Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem ativamente respondendo às questões formuladas e realizando a atividade proposta.

## HISTÓRIA

### O Guerreiro do Bem

Benedito era um moço honesto e trabalhador. Passou toda a sua adolescência ajudando os pais, com os quais morava no interior do Estado. Já adulto e casado, veio com a família para a capital, tentar melhorar sua vida. De origem muito pobre, nenhum bem trouxe consigo, a não ser a coragem e muita fé no amanhã. Sempre disposto para o trabalho, entretanto, nenhuma fortuna acumulou. Seus tesouros eram seus pais, seus cinco filhinhos e sua querida esposa que, além de cuidar dos pequeninos, trabalhava muito para ajudar o marido nas despesas do lar. (anexo 01 - gravura 01)

Benedito via se escoarem os dias, em meio à pobreza. Uma coisa somente lhe magoava o coração: o fato de não poder retirar de seu parco salário uma quantia para socorro aos seus semelhantes. Porém, se não podia dispor de bens materiais, podia perfeitamente dar algo de si mesmo. Assim, passou a agir, tornando-se o vizinho mais querido e respeitado do bairro. Fraterno e amigo, em suas horas livres, sempre encontrava algo para fazer em benefício de alguém. Ora ajudava um vizinho a consertar a cerca da sua casa, ora juntava o lixo que se acumulava nas redondezas, por descuido de muitas pessoas. De outras vezes, restaurava a velha ponte que se rompia quando chovia um pouco mais forte... Afinal, a ponte era muito importante. Por ela transitavam as crianças a ida à escola, os adultos para o trabalho e era preciso que a passagem fosse feita com segurança.

Quando alguém precisava de alguma coisa, logo diziam:

– Chame o Benedito. Ele ajudará, com certeza!

Jamais se envolvia em fofocas, não dispendo de tempo para falar mal da vida alheia. Em momento algum perdia a paciência. Diante das discussões entre vizinhos exaltados, propunha a calma, procurando amenizar o ambiente com sua palavra tranquila e equilibrada, envolvendo a todos com sua sensatez.

Vivendo assim, Benedito conseguiu para si o apelido carinhoso de “guerreiro do bem”.

Quando chegou ao final de sua passagem aqui na Terra, sucedendo sua morte física, viu-se no mundo espiritual. Aí, receoso, começou a pensar:

– Que pode esperar alguém que não pôde praticar a caridade? Nunca levei um prato de sopa ou pão aos famintos, nunca dei um agasalho quente aos sofredores do frio, nunca contribuí nas campanhas assistenciais...

Passado algum tempo, viu-se envolto em sublime e acolhedora luminosidade. Emocionou-se, pois não compreendia a razão de tanto bem-estar. Logo em seguida, avistou ao seu redor mensageiros do Bem que, amorosos e sorridentes, lhe disseram:

– Como vai nosso “guerreiro”?

E como ele, surpreso, não respondesse:

– Benedito, não se atormente. Você foi um valoroso colaborador na batalha da caridade, pois se é necessário que se distribua o alimento e o agasalho, não devemos nos esquecer da caridade de todos os dias, junto aos que nos compartilham as horas, na face da Terra: os parentes, os amigos, os vizinhos, os conhecidos, os que passam simplesmente por nós.

Você é um vitorioso no Bem e a luz que o envolve é o resultado de toda sua longa vida de caridosas ações. As estrelas que você semeou, agora o iluminam.

*Adaptação da história “A caridade desconhecida”, da obra “Jesus no Lar”, psicografada por Francisco Cândido Xavier, do espírito Neio Lúcio.*

## GLOSSÁRIO

**Amenizar** - suavizar, abrandar.

**Parco** - mingado, escasso.

**Sensatez** - bom senso.

**Transitar** - passar, andar.



Gravura nº 01

## GRAVURAS

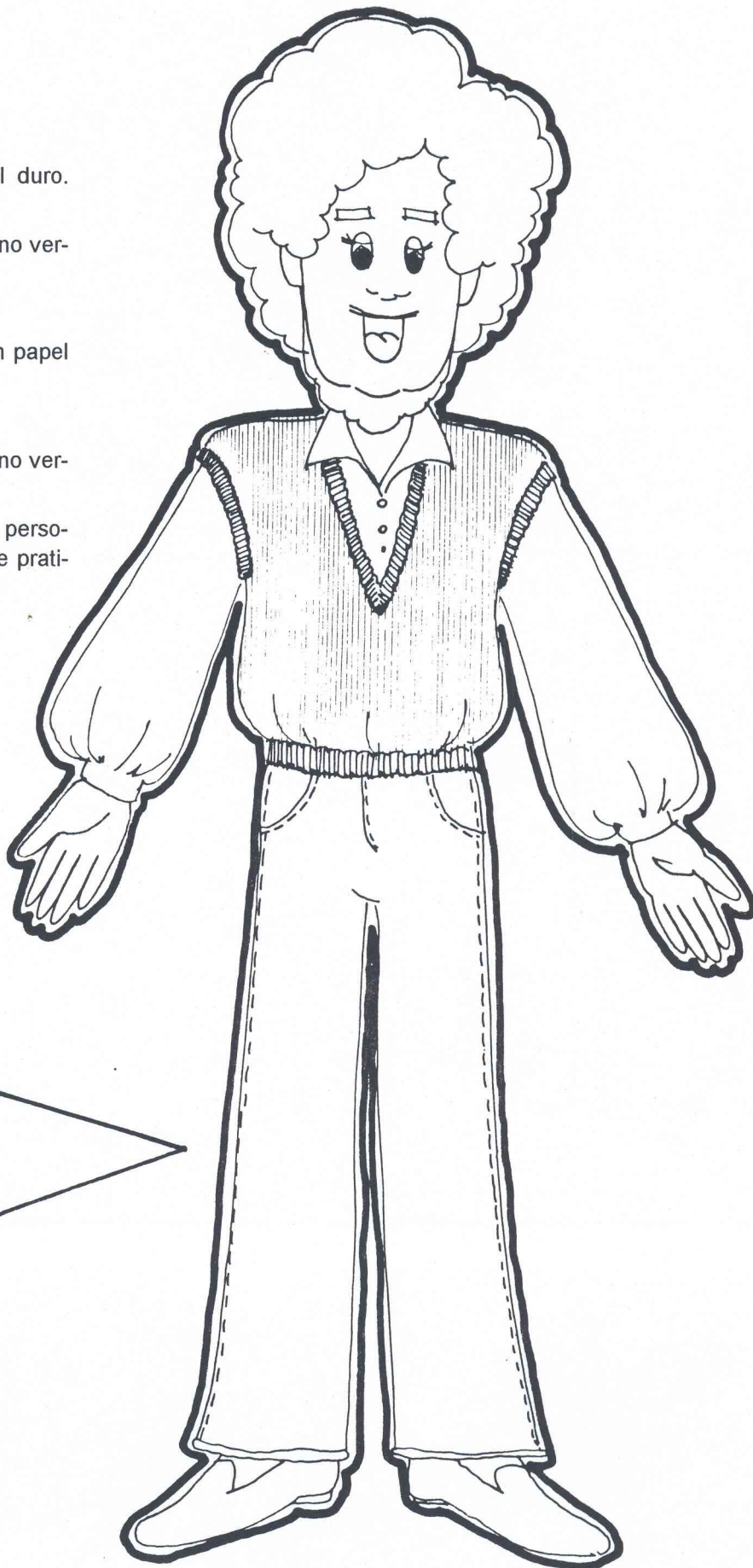
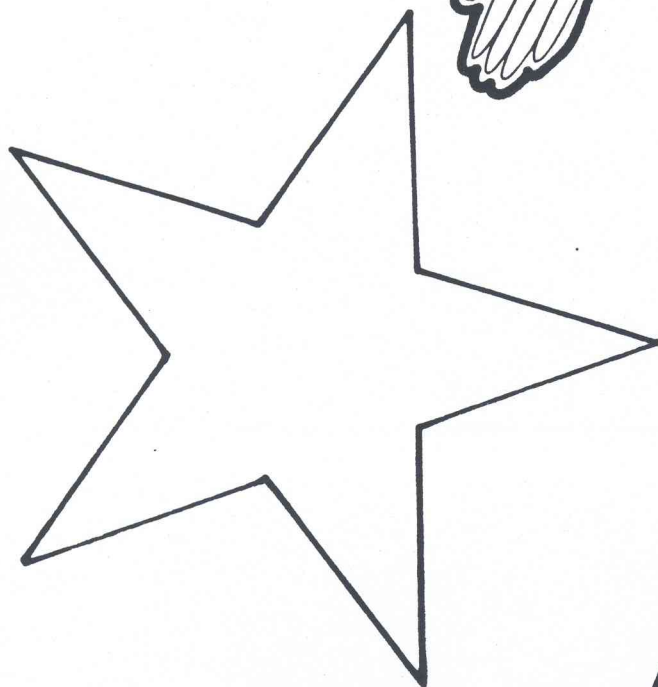
1. Pintar a gravura nº 01.
2. Colar em cartolina ou papel duro. Recortar.

3. Colar lixa, bom-bril ou flanela no verso, para poder fixar no flanelógrafo.

Gravura nº 02

1. Reproduzir várias estrelas em papel duro ou cartolina.
2. Pintar. Recortar.
3. Colar lixa, bom-bril ou flanela no verso.
4. Fixar uma estrela, ao redor do personagem, a cada ação caridosa que ele pratique.

Gravura nº 02



## PLANO DE AULA Nº 05

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Conceituar solidariedade</p> <p>Citar situações em que expressamos solidariedade</p>	<p>Solidariedade é o sentimento que nos faz ser partícipes com o outro, na sua dificuldade ou sofrimento, buscando saná-lo ou mitigá-lo.</p> <p>É o amor que aproxima todos os homens pelo bem de um ou de vários.</p> <p>Quando ocorrem grandes catástrofes, enchentes, secas prolongadas, é a solidariedade que motiva o homem a buscar o seu semelhante e lhe estender a mão, esquecido de si próprio, repartindo o pão, o agasalho, dando o seu sorriso, o de que disponha.</p> <p>O professor que ensina é solidário na educação; o lixeiro que recolhe os detritos é solidário na limpeza; o médico que examina, receita e cura, é solidário na saúde.</p> <p>Todos nós podemos ser solidários com nossa família, com os vizinhos, com os desconhecidos. A vida sempre nos convida a ajudar, onde estejamos, sem esperar recompensas, elogios ou homenagens.</p>	<p>Iniciar a aula, dispondo os evangelizando em círculo e convidando dois a ficarem no centro dele.</p> <p>Aplicar a atividade: "União de forças", explicada na coluna de recursos.</p> <p>Ao concluir, antes de abrir as caixas, perguntar: – Qual seria a forma mais rápida dos dois terem alcançado as caixas?</p> <p>Após as respostas, demonstrar que se os dois tivessem se disposto a ir juntos primeiro para um lado e depois para o outro, ambos teriam conseguido alcançá-las, com menor esforço e tempo.</p> <p>Tomar da caixa onde há um só graveto e pedir para que um evangelizando o parta ao meio.</p> <p>Abrir, após, a outra caixa, mostrar o feixe de gravetos, repetindo a solicitação. Como o intento não será alcançado, perguntar: – Por que não foi possível partir ao meio este feixe?</p> <p>Frisar que a "união faz a força" e que, assim como os gravetos, os homens se tornam fortes quando se unem para um mesmo objetivo ou propósito.</p> <p>Desenvolver as idéias do conteúdo e narrar, com o auxílio das varetas (anexo 01 - grav. 01, 02 e 03), a história: "Isto é ser solidário". (anexo 01)</p> <p>Prosseguindo, perguntar: – Como Jorge encontrou a cachorrinha? – Se Jorge não tivesse ajudado Helinho, teria encontrado Tetê? – O que é solidariedade? (É o sentimento que nos leva a auxiliar os outros.) – Como podemos ser solidários? – Vocês já praticaram a solidariedade alguma vez? Como?</p> <p>Finalizar ensinando a dobradura do cachorro (anexo 02), distribuindo a cada evangelizando um quadrado de papel lustro ou outro que sirva para dobradura.</p>	<p>Dispondo-se em um grande círculo, permanecendo dois ao centro.</p> <p>Participar da atividade.</p> <p>Responder a questão.</p> <p>Ouvir com atenção.</p> <p>Partir o graveto ao meio.</p> <p>Tentar partir o feixe de gravetos.</p> <p>Responder a pergunta.</p> <p>Ouvir, com atenção.</p> <p>Responder as indagações.</p> <p>Citar situações da sua experiência.</p> <p>Conforme a orientação do evangelizador, fazer a dobradura do cão, levando-a para sua casa ao final da aula.</p>	<p><b>Técnicas</b> Exposição narrativa Exposição dialogada</p> <p><b>Recursos</b> Varetas com personagens Lençol ou toalha lisa Lápis de cor ou giz de cera ou canetinhas coloridas História Duas caixas de papelão Gravetos Papel lustro ou outro papel que sirva para dobradura Corda ou tira grossa de pano de mais ou menos 2 metros de comprimento</p> <p><b>"União de Forças"</b> Amarrar as pontas da corda em cada um dos evangelizando ao centro do círculo, colocando-os depois bem juntos, de costas um para o outro.</p> <p>À distância, na frente de cada um colocar uma caixa de papelão, contendo um só graveto uma delas e a outra, um feixe de gravetos, firmemente presos por corda ou fita grossa.</p> <p>Dizer que o objetivo é cada um alcançar a caixa que está a sua frente.</p> <p>Dado o sinal, os evangelizando irão cada qual para um lado, até que um deles consiga apanhar a caixa.</p> <p>Se os evangelizando conseguirem rapidamente realizar a atividade ou se a turma demonstrar motivação, pode se repeti-la com outros evangelizando, tendo-se o cuidado de não revelar o conteúdo das caixas, se não ao se encerrar em definitivo a atividade.</p>

## Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem, com interesse, das atividades propostas e responderem às questões finais.

# HISTÓRIA

## ISTO É SER SOLIDÁRIO

Jorge (anexo 01 - grav. 02) era um desses meninos bem “elétricos”. Em época de férias escolares, o dia parecia curto para brincar de tudo quanto queria: jogar bola, empinar pipa (papagaio ou pandorga), brincar de esconde-esconde, bolinha de gude.

– Haja energia, costuma comentar sua mãe.

Jorge também adorava animais, tanto que se fazia acompanhar sempre de sua cachorrinha Tetê (anexo 01 - grav. 03).

Tetê tinha pelos belos e fartos e um olhar afetuoso.

Certo dia, Jorge foi passear em uma feira de legumes, verduras e frutas um pouco distante do seu bairro, na intenção de ajudar a alguma senhora a carregar sua sacola de compras. Em dado momento sentiu falta de Tetê.

– Tetê! Tetê! – chamou apreensivo.

– Tetê! Tetê! – continuou a chamar Jorge.

Ninguém a vira. Procurou o dia todo pelo seu animalzinho sem resultado. A noite sobreveio, impedindo-o de continuar a busca.

No dia seguinte, Jorge andou desolado pelas ruas, quase desistindo da procura. Em determinada hora, deu-se conta de ter chegado a uma rua que desconhecia.

Foi então que ouviu o choro de alguém. Olhou em torno e viu um menino de uns 5 anos (anexo 01 - grav. 01) a chorar.

– Por que você está chorando? – perguntou.

– Minha bola novinha, que acabei de ganhar do meu pai, caiu naquele buraco e não tem jeito de eu pegá-la.

– Eu me chamo Jorge! Como é o seu nome?

– Meu nome é Hélio, mas pode me chamar de Helinho.

– Helinho, não se preocupe, eu vou lhe ajudar a recuperar a sua bola!

– Mas o buraco é estreito e parece muito fundo. É escuro e vai ser impossível. – falou Helinho.

– Não vai ser não!

Habilidoso e esperto, Jorge pediu uma corda comprida e resistente ao novo amigo, deu alguns nós em alturas equidistantes, amarrou uma ponta a uma árvore e a outra jogou para dentro do buraco.

Helinho compreendeu o plano: Jorge ia descer no buraco.

Jorge pediu a Helinho que cuidasse da corda e pôs-se a descer, com cautela.

A bola foi imediatamente encontrada, pois o buraco não era tão fundo quanto haviam imaginado.

Ao se preparar para subir, contudo, Jorge percebeu um gemido de dor. Dirigiu o olhar para o local de onde viera o som do gemido e pareceu vislumbrar um vulto. Tateou naquela direção e quase não coube em si de tanta alegria: era sua cachorrinha Tetê!

Por certo a cachorrinha se perdera no dia anterior, tendo caído no buraco e se machucado, a ponto de não poder latir ou se mexer. Por isto, gemia.

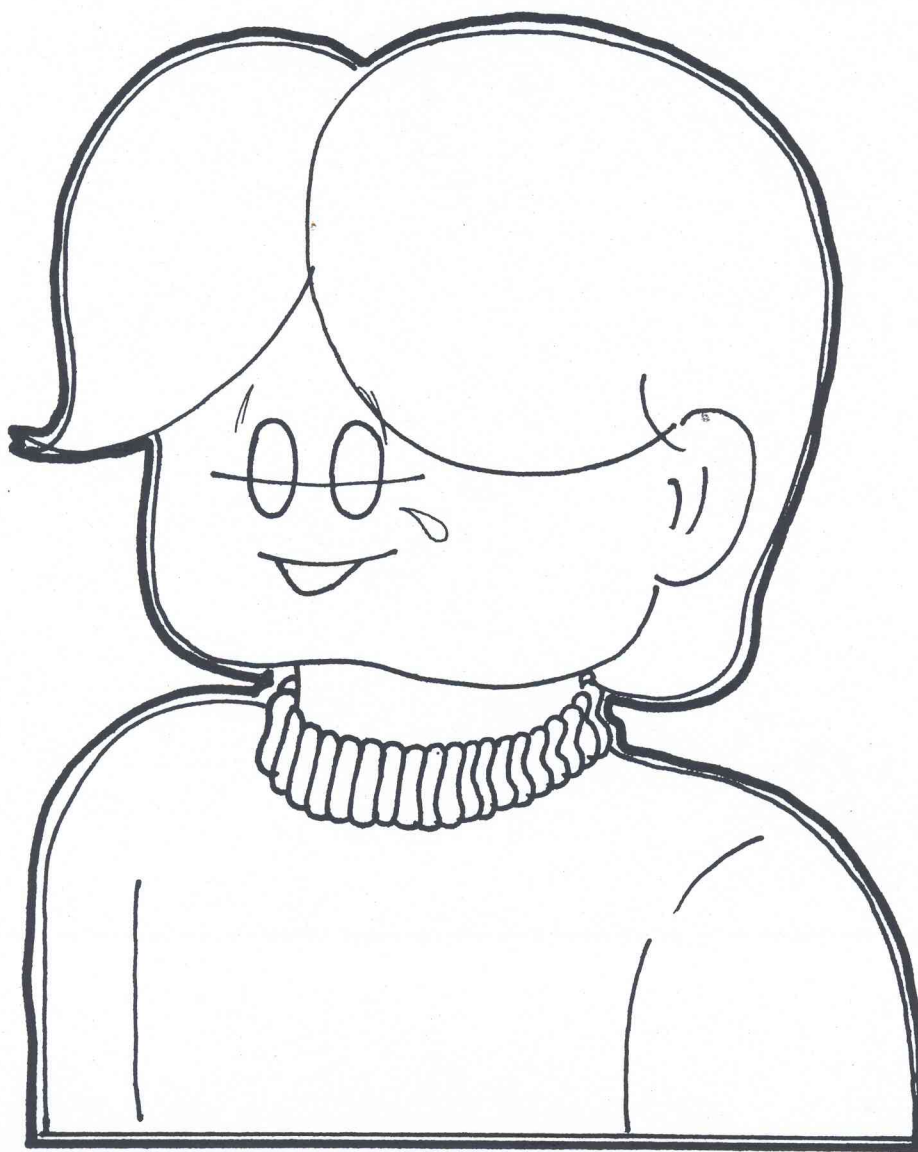
Helinho estava muito feliz com sua bola e agradeceu a ajuda de Jorge.

E Jorge, não menos feliz, foi para casa levando sua Tetê nos braços.

## GLOSSÁRIO

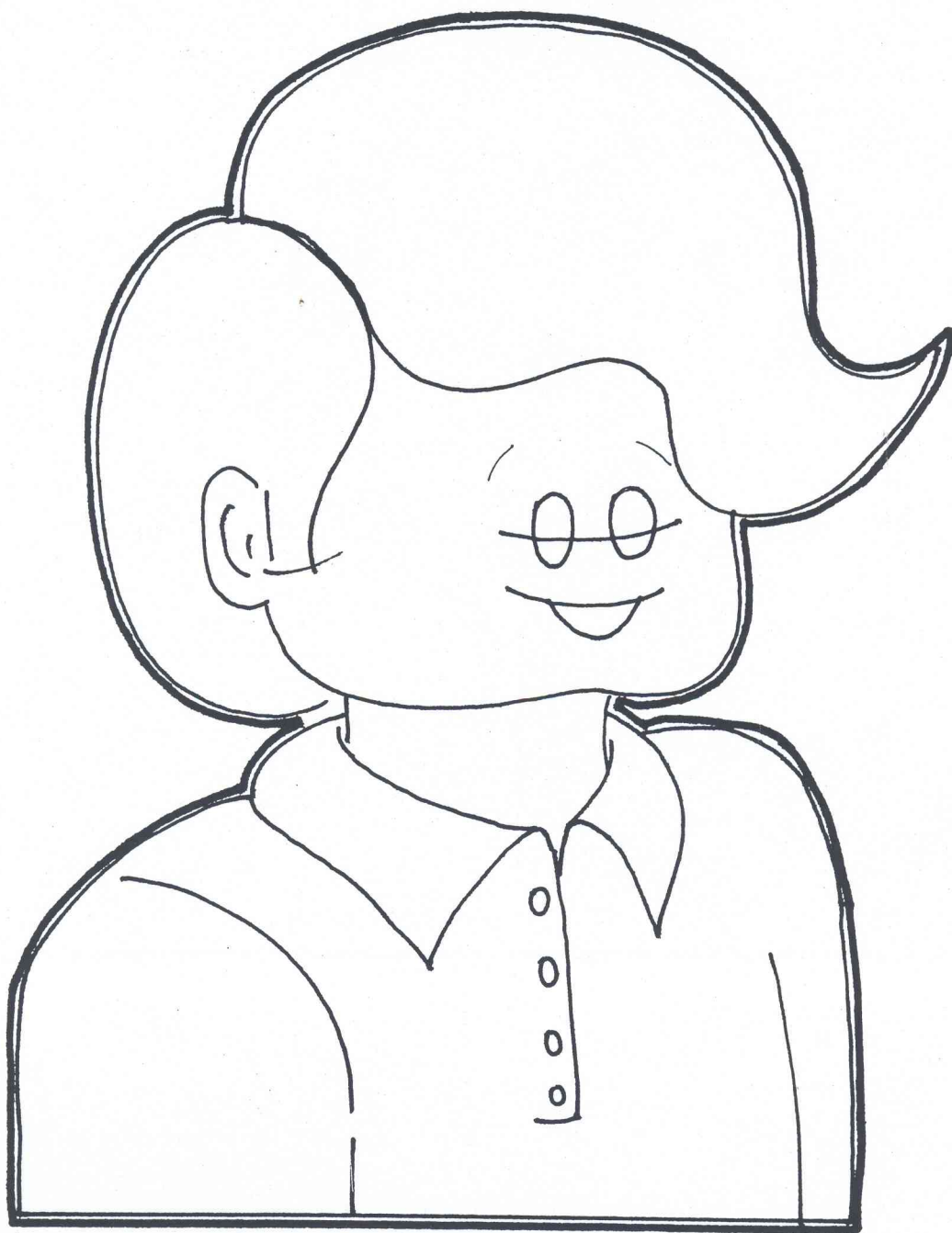
<b>Afetoso</b>	- dedicado, afeiçoado.
<b>Apreensivo</b>	- preocupado.
<b>Cautela</b>	- cuidado, precaução.
<b>Desolado</b>	- triste, inconsolável.
<b>Eqüidistante</b>	- que dista igualmente.
<b>Farto</b>	- abundante.
<b>Habilidoso</b>	- jeitoso, hábil.
<b>Sobrevir</b>	- ocorrer em seguida.
<b>Solidário</b>	- que partilha o problema do outro e se propõe a mitigá-lo.

## HISTÓRIA (gravura 01)



## HISTÓRIA

(gravura 02)



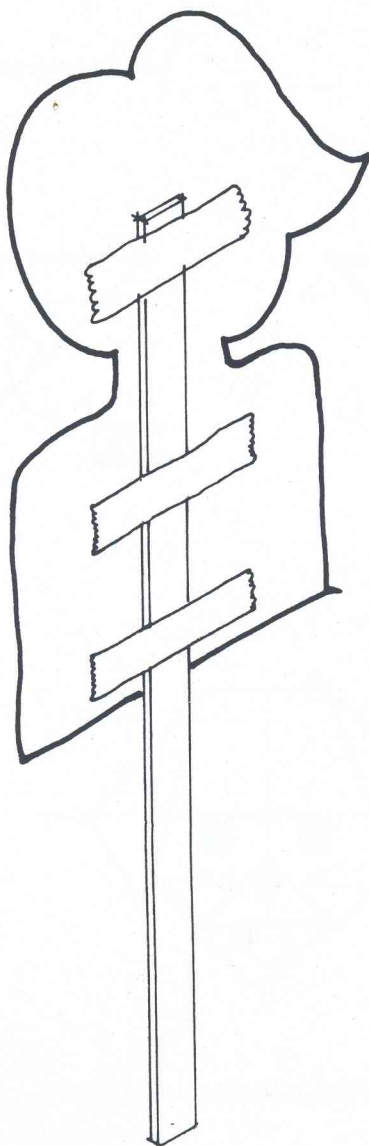
## HISTÓRIA (gravura 03)



## HISTÓRIA (montagem)

### MONTAGEM DAS VARETAS

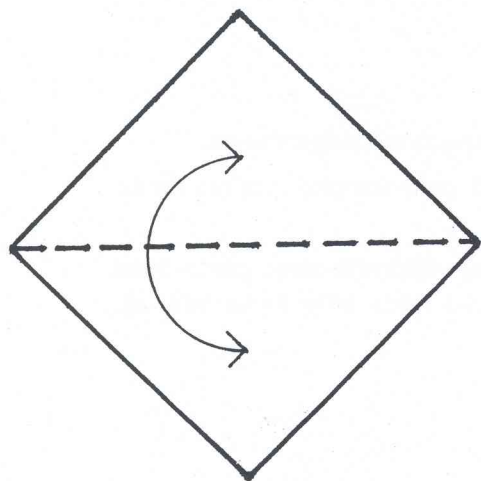
1. Pinte as gravuras nº 01, 02, 03 do anexo 01.
2. Cole-as sobre uma cartolina ou papel grosso, recortando-as cuidadosamente.
3. Fixe uma vareta de madeira (espelinho para churrasco, por exemplo) com auxílio de fita adesiva ou crepe. (grav. 04)
4. Movimente os personagens de acordo com a história, utilizando como palco duas cadeiras deitadas e cobertas por um lençol ou toalha lisa, ou ainda uma mesa deitada, igualmente coberta com lençol ou toalha lisa.



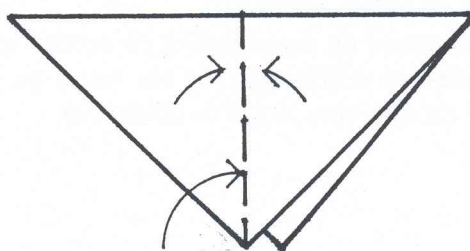
Grav. 04



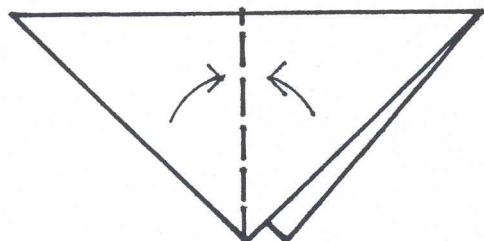
## DOBRADURA (cachorro)



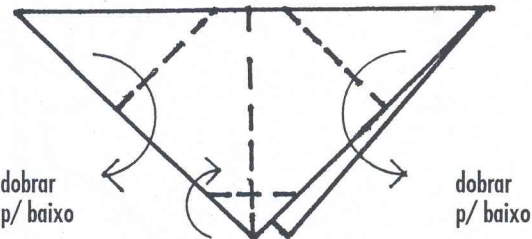
1.



2. Dobrar apenas para marcar uma linha no meio.

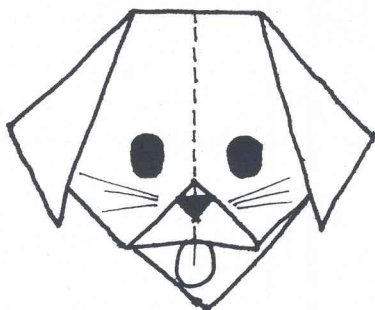


3. Fazer o mesmo do lado oposto.



4.

dobrar p/ cima



5. Desenhar os olhos, os bigodes, o nariz, a língua.

## PLANO DE AULA Nº 06

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Conceituar trabalho</p> <p>Citar a importância do trabalho</p>	<p>"Toda ocupação útil é trabalho." (02)</p> <p>"Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade." (03)</p> <p>"O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos." (01)</p> <p>"Tudo em a natureza trabalha." (04)</p>	<p>Iniciar a aula distribuindo aos evangelizando o material necessário para a confecção dos bonecos de palitos de sorvete.</p> <p>Mostrar, como sugestão, o modelo do anexo 02, permitindo que cada qual utilize sua criatividade.</p> <p>Concluída a atividade, pedir:</p> <p>– Quem pode me emprestar o boneco que fez? Preciso de três bonecos para contar uma história.</p> <p>Com o auxílio dos bonecos, narrar a história: "Os três grãos de milho" (anexo 01).</p> <p>Aplicar, em seguida, o jogo didático (anexo 03).</p>	<p>Receber o material e colocá-lo sobre a mesa onde irá trabalhar.</p> <p>Confeccionar um boneco de palitos de sorvete, conforme sugestão do evangelizador.</p> <p>Oferecer o boneco que confeccionou.</p> <p>Ouvir, com atenção.</p> <p>Participar do jogo didático.</p>	<p><b>Técnicas</b></p> <p>Exposição narrativa</p> <p><b>Recursos</b></p> <p>Palitos de sorvete</p> <p>Pedaços de lã</p> <p>Pedaços de cartolina ou papel duro</p> <p>Retalhos de fazenda</p> <p>Botões</p> <p>Cola</p> <p>Lápis de cor ou giz de cera</p> <p>História</p> <p>Jogo didático</p>

### Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem das atividades propostas e responderem, com acerto, às questões do jogo didático.

## HISTÓRIA

### Os Três Grãos de Milho

O Sr. André vivia numa linda fazenda. Era dono de uma vasta quantidade de terras onde cultivava o milho. Com o passar dos anos, o Sr. André, homem bom, dedicado e trabalhador, foi acometido de uma doença muito grave que o levou à morte. Toda a sua fortuna ficou para o seu único filho e herdeiro. Jorge era um rapaz calmo, mas nada devotado ao trabalho. Embora seu pai sempre o alertasse para o valor e a importância do trabalho, sempre lhe dizia:

– Ora, papai, sou muito jovem para trabalhar e, além do mais, tenho tudo o que preciso. Por que deveria trabalhar?

– Meu filho, o trabalho é muito importante. Com ele nos sentimos úteis, mantemos nossa mente ocupada no bem e damos nossa cota de contribuição para o progresso geral. A fortuna que temos pode se acabar e só com o trabalho teremos condições de sobreviver.

Enquanto vivia o pai, Jorge, a instâncias dele, trabalhava, de má vontade, é verdade, fugindo às atividades assim que o Sr. André lhe virava as costas. Mas, com a morte do pai, Jorge se viu dono da fazenda, deixando de lado o pouco trabalho que realizava. Passou a levar uma vida ociosa, usufruindo da fortuna conseguida com o esforço de longos anos do seu pai.

Certo dia, acercou-se da fazenda um pobre homem que, dirigindo-se a Jorge que descansava em uma rede, disse-lhe:

– Senhor, sei que é possuidor de muitas terras onde se planta o milho. Gostaria de lhe pedir que me desse três grãos de milho.

Jorge lhe perguntou:

– O que você vai fazer com três grãos de milho? Ao que o homem respondeu:

– Com esses três grãos de milho e o meu trabalho, terei o meu sustento.

Jorge pensou nos seus celeiros cheios de milho e deu ao homem os três grãos que ele lhe pedira. O homem, agradecido, se retirou.

Os anos foram passando e a fortuna de Jorge foi diminuindo. Os celeiros de milho foram se esvaziando rapidamente e, como ninguém plantava, os grãos não eram repostos. Jorge se viu obrigado a fazer alguns empréstimos para reerguer a fazenda, mas foi tudo em vão. Um pouco mais de tempo e Jorge precisou se desfazer da fazenda para pagar as dívidas. De dono de terras passou à total miséria, mendigando de porta em porta.

Em certa tarde, depois de andar por longas horas, avistou uma linda fazenda onde o grande movimento de trabalhadores lhe chamou a atenção. Pensou:

– Aqui, com certeza, deverei conseguir uma boa refeição para me saciar a fome!

Ao ser atendido pelo dono da fazenda, olhou-o e falou:

– Engraçado, parece que conheço o senhor de algum lugar. Seu rosto não me é desconhecido.

O homem o fixou atentamente e lhe respondeu:

– Certamente, você me conhece. Sou o homem maltrapilho que, há alguns anos, lhe bateu à porta pedindo três grãos de milho. Lembra? Foi então que Jorge percebeu o verdadeiro valor do trabalho, e, ao invés de pão, pediu ao homem que o empregasse na sua fazenda, como um dos tantos cultivadores de milho.

## GLOSSÁRIO

**Acometido** - atacado de repente (por doença, sono)

**Instância** - pedido repetido.

**Maltrapilho** - esfarrapado, mal vestido.

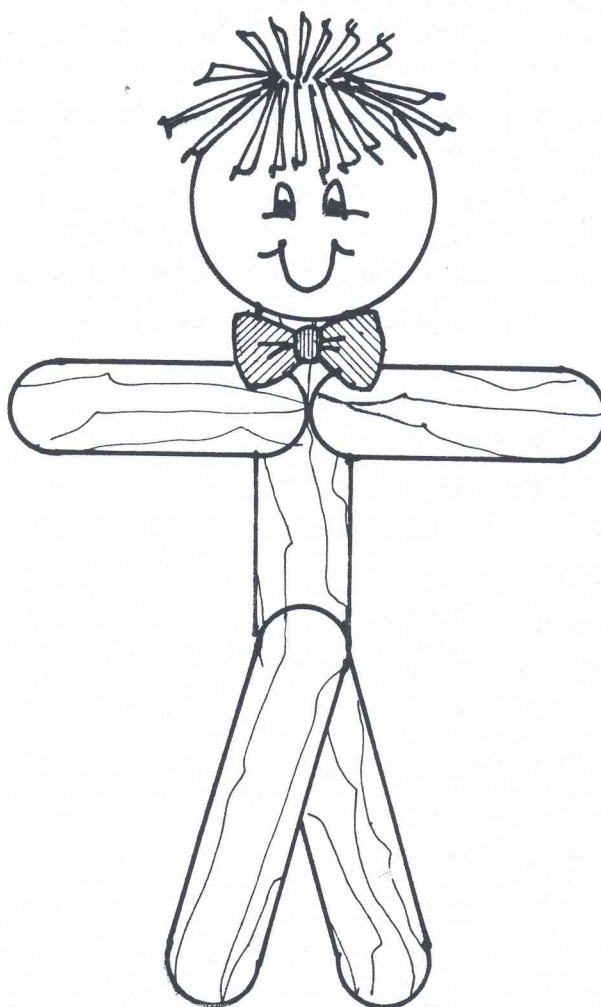
**Ocioso** - que não trabalha.

**Usufruir** - gozar, desfrutar.

## BONECO

### MATERIAL UTILIZADO

palitos de sorvete  
cartolina ou papel grosso  
pedaços de lã  
retalhos de fazenda  
botões  
lápis de cor ou giz de cera  
cola



## JOGO DIDÁTICO

### A CAIXA DE PONTOS

#### Objetivo

avaliar a aula dada.

#### Material

caixa de pontos

bolinha de ping-pong ou de pano ou de papel.

#### Posição

dois grupos dispostos em semi-círculo, ao redor da "caixa".

#### Desenvolvimento

Ler em voz alta a 1ª pergunta, pedindo aos evangelizando, que ergam a mão os que a desejam responder. O grupo que apresentar o maior número de voluntários inicia o jogo, destacando um representante para dar a resposta.

Em caso de acerto, o evangelizando se dirige à caixa dos pontos, toma da bolinha de ping-pong ou de pano ou de papel, segura-a sobre o "X" marcado na caixa, soltando-a na direção da lacuna que deseje. O número de pontos assinalado na lacuna onde cair a bolinha corresponde ao número de pontos ganhos para sua equipe.

Em não acertando a resposta, ainda assim o evangelizando joga a bolinha, desta vez marcando os pontos que seu grupo perde.

O jogo prossegue com um representante da outra equipe, respondendo a segunda pergunta e assim sucessivamente, até se esgotarem todas, obedecendo sempre sua sequência natural.

O jogo será ganho pela equipe que tiver conseguido o maior número de pontos positivos.

O evangelizador deverá incentivar a troca de representantes a cada indagação, de forma a permitir a maior participação possível.

#### Perguntas:

01. Qual era o nome do 1º dono da fazenda?
02. Como se chamava o filho do Sr. André?
03. O que Jorge dizia quando seu pai lhe falava da importância do trabalho?
04. O que aconteceu ao Sr. André?
05. Quem herdou toda a fortuna do Sr. André?
06. O que pediu o homem que bateu à porta de Jorge?
07. Como Jorge atendeu o pedido do desconhecido?
08. Com o passar do tempo, o que aconteceu a Jorge?
09. Por que Jorge perdeu tudo o que possuía?
10. Após muito tempo, aonde Jorge foi procurar ajuda?
11. Quem era a pessoa a quem ele pediu ajuda?
12. O que ele mendigou ao dono da fazenda?
13. O que é trabalho?
14. Por que devemos trabalhar?
15. O que acontece à pessoa que não trabalha?
16. Que tipo de trabalho nós podemos realizar?
17. Quem deve trabalhar?

## JOGO DIDÁTICO (continuação)

### Observações

Instruções para confecção da caixa de pontos.

### Material necessário:

cartolina ou outro papel consistente

caixa vazia de camisa

pincel atômico ou canetinha

cola

régua

tesoura

### Modo de confecção:

Recortar em cartolina ou outro papel consistente 5 tiras de 15cm x 5cm, fazendo em cada uma pequena dobra de 1cm de comprimento. (fig 01)

Tomar da parte mais funda de uma caixa de camisa, dividindo a parte menor dela (fig 02) em 6 partes iguais, colando sobre cada marca, no sentido longitudinal, uma das tiras. (fig 03)

Numerar as lacunas, com pincel atômico, dando à primeira o número 10, à segunda o número 20 e assim sucessivamente.

Fazer um "X" do lado apostado ao das tiras, respeitando o meio. (fig 03)

As tiras de cartolina coladas na caixa funcionarão como "paredes", entre as quais a bolinha de ping pong correrá durante o jogo. Tomar de um apoio de aproximadamente 10cm de altura (ex. 2 livros, tijolo, penal, etc.), colocando sobre ele a parte da caixa marcada com "X" e sobre a mesa a parte com "paredes", ficando dessa maneira a caixa levemente inclinada. (fig 04)

## JOGO DIDÁTICO (continuação)

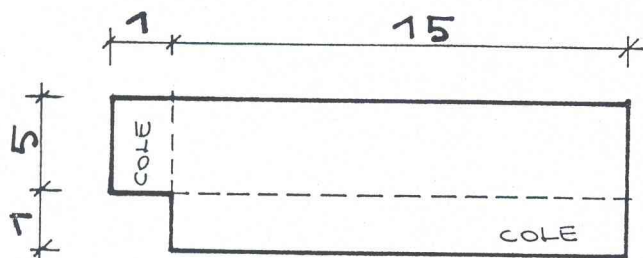


Fig. 01

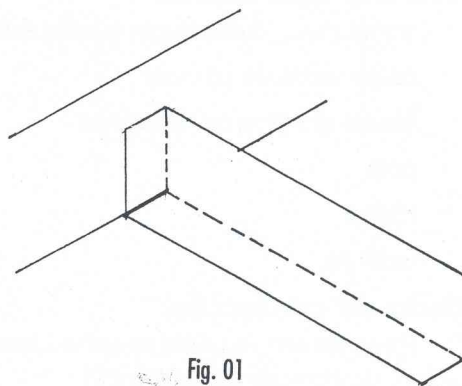


Fig. 01

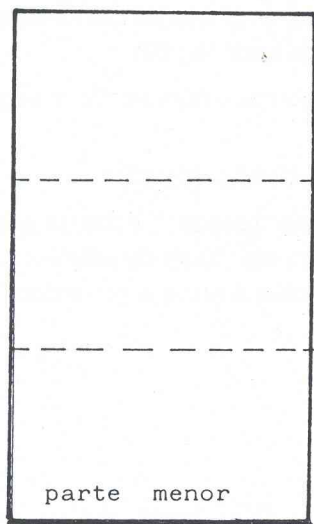


fig. 02

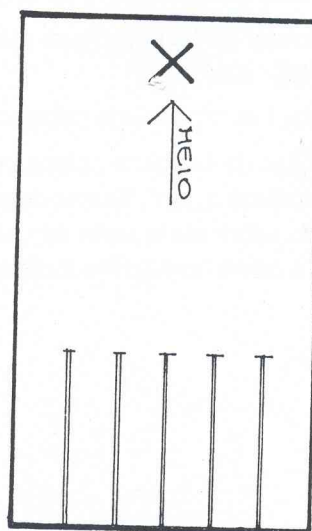


fig. 03

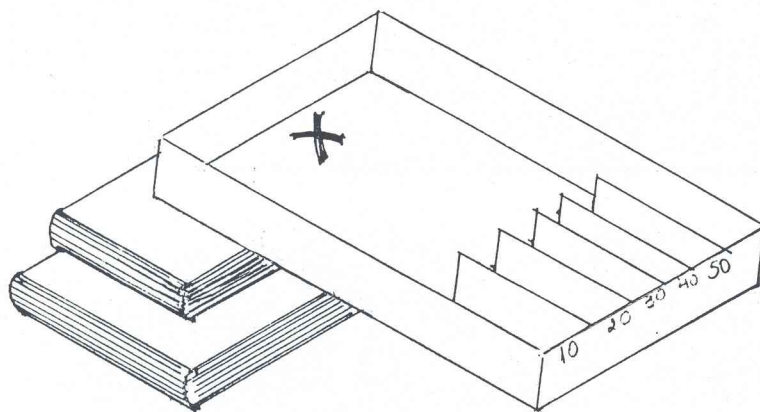


fig. 04

## PLANO DE AULA Nº 07

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividade do Evangelizador	Atividade do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Dizer porque é necessário estudar.</p> <p>Citar a importância e valor dos mestres e dos colegas.</p>	<p>O estudo possibilita à criatura o progresso. É graças ao estudo que se nos dilata o conhecimento.</p> <p>A partir do momento que aprendemos a ler, que nos são desvendados os mistérios do alfabeto, o saber passa a estar ao nosso alcance, que vai desde o simples ato de ler o letreiro indicativo de um hospital, rua, praça, loja, um anúncio estampado em algum lugar, até a descoberta das conquistas mais ousadas do homem, pela leitura da intimidade dos livros da mais variada espécie.</p> <p>Existem criaturas, na face da Terra, que devotam as suas vidas ao ensino: são os professores.</p> <p>São os que estudam muito, anos e anos, para nos ensinarem, depois, a ler, escrever, fazer cálculos, com paciência e dedicação.</p> <p>Não fossem eles, os mestres, e o saber morreria, não se multiplicando e nem beneficiando outros seres. Não se entregassem eles à tarefa do ensino e como poderíamos aprender o que não sabemos, e se faz necessário para as nossas vidas? Como se formaríamos médicos, cientistas, advogados, se não houvesse alguém que os ensinasse? Como poderíamos nos defender de tantas enfermidades se não nos fosse ensinado a respeito dos micróbios, esses minúsculos seres que causam doenças? São os mestres que nô-los apresentam e nos falam do valor da higiene e da saúde.</p> <p>É pela cooperação no sentido de quem sabe mais ensinar ao outro, que juntos progredimos.</p> <p>É na escola, junto aos mestres e colegas que um mundo novo se nos descortina. Os colegas, aprendizes semelhantes a nós, dão-nos o seu incentivo pelo exemplo do próprio esforço e sua amizade nos torna as horas de estudo mais amenas, agradáveis.</p>	<p>Introduzir a aula, realizando com os evangelizando as experiências do anexo 02.</p> <p>Concluídas as experiências, perguntar: – Vocês sabem onde podemos aprender estas coisas? – Quem nos pode ensinar coisas semelhantes?</p> <p>Após as respostas, frisar: “É na escola que aprendemos estas e outras tantas coisas mais como ler, escrever, contar. São os mestres, os professores os grandes reveladores para nós.”</p> <p>Desenvolver as idéias do conteúdo, finalizando com a narrativa de “A Menina Júlia” (anexo 01)</p> <p>Terminada a história, convidar: – Vamos formar um semi-círculo para um jogo bem interessante.</p> <p>Aplicar o jogo didático: “Amigos Coloridos” (anexo 03).</p> <p>Encerrar a aula, ensinando a música: “Como é bom estudar.” (anexo 04)</p>	<p>Observar e realizar as experiências demonstradas.</p> <p>Responder as perguntas.</p> <p>Ouvir, com atenção.</p> <p>Formar um semi-círculo com os companheiros.</p> <p>Participar do jogo didático.</p> <p>Cantar a música ensinada.</p>	<p>Técnicas Interrogatório Exposição narrativa</p> <p>Recursos História Jogo didático Música Vela Pires Vidro vazio de conservas Fósforos Papel picado Caneta ou pente Copo com água Canudo transparente de refrigerante Livros com capas coloridas Tiras de tecido ou fitas de várias cores</p>

### Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse das atividades propostas e responderem, de forma correta, às questões do jogo didático.



# HISTÓRIA

## A MENINA JÚLIA

Júlia estava na 2ª série escolar quando, na metade do ano, enfadou-se do estudo. Segundo ela, a professora era muito chata, dava-lhe tanta lição de casa que o tempo para as brincadeiras com as outras crianças da vila ficava cada vez mais curto. Além disso, não entendia a utilidade de tanto estudo e estava cansada das coisas que a professora fazia, principalmente quando a repreendia por não ter concluído as tarefas e também por falar de forma incorreta.

Sua mãe, percebendo o desânimo da filha, propôs o seguinte:

– Minha querida, hoje você não precisa ir para a aula. Vejo que está cansada e desanimada da escola e da professora.

– É verdade, mãe!, respondeu a menina.

– Porém, tornou a falar a mãe, gostaria que você ficasse em casa para me ajudar a lavar as roupas.

Júlia se pôs no serviço, acompanhando a mãe que sustentava a casa, trabalhando como lavadeira.

Lavou, esfregou, enxaguou, torceu e estendeu tanta roupa que, ao final do dia, suas mãos estavam roxas e doloridas. Neste momento Júlia percebeu estarem assim as mãos de sua mãe e se deu conta que era assim mesmo, roxas, que elas sempre estavam. Sentiu vontade de chorar, reconhecendo o esforço da senhora. Agora ela entendia como era grande a renúncia de sua mãe que abdicava da sua ajuda, trabalhando o dobro, para que ela pudesse ir à escola estudar.

Olhou o relógio velho, pendurado na parede: cinco horas! As suas colegas deviam estar retornando da escola. Sentiu um aperto no coração:

– Que teria a professora ensinado na aula naquele dia? Que falta lhe faziam as colegas!

Foi para a frente da casa e sentou-se em um dos degraus da escada de madeira. Rosinha, uma das companheiras da escola, passando por ali, a caminho da própria casa, correu ao seu encontro.

Afoita e com um brilho nos olhos, contou logo:

– Júlia, você nem pode imaginar aonde a professora nos levou hoje. Fomos ao zoológico estudar os animais. Vimos cada bicho esquisito! A professora contou tantas coisas sobre eles. Tinha um com uma boca enorme. Acho que até eu cabia dentro dela. O nome dele era hipo - hipopótalo, não, hipopótamo. Tinha outro com um pescoço compridão e a professora disse que é para ele poder comer as folhas do alto das árvores... Foi tão legal! Ué?! Por que você está chorando?

A menina Júlia, sem dizer nada, correu para os braços da mãe.

– Mãe - falou, soluçando - eu estive pensando, desejo mesmo estudar, ir para a escola com meus colegas e minha professora. Vou me cansar muito, eu sei. Mas vendo o seu esforço no trabalho e o esforço da minha professora em ensinar da maneira mais agradável, reconheço que devo muito às duas.

Agora, vendo a alegria da minha amiga Rosinha, me deu uma vontade enorme de causar a mesma alegria a muitas outras crianças, por isso quero estudar bastante para um dia também ser professora.

– Está bem, querida disse-lhe a mãe, fitando-a. Se você deseja se tornar uma professora, não posso pedir que você seja qualquer outra coisa. Eu continuarei a me esforçar do meu lado e você do outro, certo?

E Júlia voltou para a escola no dia seguinte, com muita vontade de estudar para aprender.

**Adaptação da história "A tina" da obra de Wallace Leal V. Rodrigues "E, para o resto da vida".**

## GLOSSÁRIO

- Abdicar** - renunciar, abrir mão.  
**Afoito** - apressado, ansioso.  
**Enfadar** - cansar, aborrecer-se.  
**Reprender** - censurar com energia.

## EXPERIÊNCIAS

### A CHAMA

**Material:**

uma vela, um pires, um vidro de conservas vazio.

Acender a chama da vela e perguntar:

– O que acontecerá se cobrirmos a vela com este vidro?

Após as opiniões dos evangelizandos, cobrir a vela com o vidro e esperar os resultados.

**Perguntar:**

– Vocês sabem por que a chama se apagou ao ser coberta pelo vidro?

Ouvir as respostas e concluir: Porque o ar foi todo queimado e sem ar não há combustão.

### O PAPEL PICADO

**Material:**

papel picado em pedaços bem pequenos e um pente ou caneta.

Passar a caneta ou pente sobre o papel picado, mostrando que nada ocorre.

Depois, esfregar a caneta ou pente no cabelo, executar a ação anterior, demonstrando como o papel picado é atraído.

**Indagar:**

– Por que o papel picado ficou preso à caneta (ou pente)?

Encerradas as respostas, dizer que o nosso corpo possui energias, sendo uma delas a eletricidade. Quando esfregamos a caneta (ou pente) no cabelo, ela (ele) ficou carregada (o) de eletricidade. Por isso, ao contato com o papel, houve a atração.

### A PIPETA

**Material:**

copo ou vidro cheio de água, canudo transparente de refrigerante.

Inserir o canudo na água e retirá-lo, evitando vedar a ponta de fora, permitindo que a água escoe.

Após a observação pelos evangelizandos, repetir o ato, vedando a ponta de fora com o dedo, ao retirar o canudo da água, impedindo assim que a água escorra.

**Perguntar:**

– Por que será que agora a água ficou retida no canudo?

Depois de ouvir os evangelizandos, frisar: A água ficou retida no canudo porque a passagem de ar foi vedada.

(À exceção da primeira, permitir que os evangelizandos realizem as experiências. Se possível, levar material em quantidade suficiente para todos)

## JOGO DIDÁTICO

### AMIGOS COLORIDOS

1. Dispor os evangelizandos sentados em semi-círculo, ficando um em pé no centro do semi-círculo. No braço de cada um amarrar uma tira de tecido ou fita nas cores verde, amarela e vermelha.

2. Colocar sobre a mesa seis livros, previamente encapados com papel nas cores verde, amarela e vermelha.

(Havendo dificuldade para encapá-los, pode-se optar por colar na lombada de cada um uma tira das cores citadas.)

3. Dentro de cada livro estarão colocadas, em tira de papel duas das perguntas que seguem.

a. Por que Júlia quis desistir da escola?

b. O que propôs a mãe de Júlia quando ela falou que estava cansada de ir à escola?

c. O que Júlia ficou fazendo no dia em que não foi para a escola?

d. Júlia gostava dos seus colegas? Por quê?

e. Por que Júlia sentiu vontade de chorar quando viu os colegas retornando da aula?

f. Quando Rosinha contou para a amiga a atividade da aula, qual foi a reação de Júlia?

g. Como era o animal descrito por Rosinha? Você sabe o nome desse animal?

h. Você acha que a professora de Júlia era realmente chata? Por quê?

i. Júlia agiu bem desejando voltar para a escola?

j. Você acha que valeu a pena Júlia estudar? Por quê?

l. Por que é importante estudar?

m. Qual foi a profissão escolhida por Júlia?

4. O evangelizando que ficou em pé, vai até a mesa e escolhe um dos livros, entregando-o ao evangelizador que lerá uma das perguntas contidas no interior do livro.

5. Se o evangelizando não souber a resposta, coloca-se de volta a pergunta, fecha-se o livro e ele tem direito à uma 2ª opção.

Se a resposta for correta, todos os evangelizandos que tiverem no braço a cor do livro escolhido, devem trocar de lugar. Neste momento, aquele que estava em pé tentará ocupar um dos lugares vazios.

6. O jogo prossegue com quem ficou em pé, até que todas as perguntas tenham sido respondidas.

# MÚSICA

## COMO É BOM ESTUDAR

(Plínio Oliveira)

Como é bom aprender  
Como é bom estudar  
É importante saber  
Prá melhor trabalhar.

Na lição eu dou duro  
Mas não posso parar  
Porque o meu futuro  
Ainda vai começar.

### Como é bom estudar

(Plínio Oliveira)

Handwritten musical notation for the song "Como é bom estudar" by Plínio Oliveira. The notation is written on two staves in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The first staff is labeled "1/4 (MARCHA)" and contains a sequence of chords: A, E, E, F#m7, F#m7, and B7. The second staff contains chords: E7, A, and A. The notation includes rhythmic markings such as stems with flags and beams, and a double bar line with repeat dots at the end of the second staff.

## PLANO DE AULA Nº 08

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividade do Evangelizador	Atividade do Evangelizando	Técnicas / Recursos
Citar a importância de conseguir e conservar amigos.	<p>Os amigos são criaturas que Deus coloca em nosso caminho à semelhança de irmãos muito queridos, eleitos pelo coração, ao comando da simpatia e do afeto.</p> <p>Amigo é o que ama, ajuda, consola, é o que se faz presente nas horas difíceis e nas felizes. É o que nos ampara na adversidade, sabendo alegrar-se conosco nos momentos de sadias conquistas e felicidade.</p> <p>É muito fácil ganhar e perder amigos. Mais importante ainda que conseguir um amigo é sustentar sua amizade.</p> <p>A amizade pode ser comparada a uma delicada planta, que necessita de água para não morrer ao calor do sol. Assim, para conservar um amigo faz-se preciso utilizar de gentileza e lealdade, buscando compreendê-lo nas suas dificuldades e problemas, respeitando sua maneira de ser, não o desejando moldar ao nosso gosto.</p> <p>As brincadeiras de mau gosto, as palavras rudes e agressivas, as reclamações e exigências constantes podem nos levar a perder amizades preciosas.</p> <p>Quem perde um amigo, perde um grande tesouro.</p>	<p>Iniciar a aula dividindo os evangelizando em quatro grupos.</p> <p>Dizer:</p> <p>Vamos ouvir uma história a respeito da amizade. Para que ela se torne ainda mais interessante, vamos precisar da colaboração de todos vocês. Cada grupo terá uma atuação muito importante.</p> <p>Explicar a participação de cada grupo e narrar a história: "A canção da amizade". (anexo 01)</p> <p>Concluída a narrativa estimular os evangelizando à conclusão dos objetivos da aula, com perguntas como:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quais são os personagens da história?</li> <li>2. Por que a cigarra havia deixado de cantar?</li> <li>3. Por que a cigarra não tinha mais amigos?</li> <li>4. Quais foram os convidados de honra da cigarra? Por quê?</li> <li>5. Que fez a cigarra para festejar a alegria de ter amigos?</li> <li>6. É bom ter amigos? Por quê?</li> <li>7. Vocês têm muitos amigos? Citem o nome de dois deles.</li> <li>8. O que fazer para ter amigos?</li> </ol> <p>Convidar, em seguida, todos a aprenderem a "Canção da Amizade". (anexo 03)</p> <p>Orientar, na sequência, a confecção dos vários instrumentos musicais, distribuindo entre todos o material necessário, com o cuidado de motivar cada qual para a confecção de um instrumento diferente. (anexo 02)</p> <p>Finalizar, tornando a cantar a música ensinada, acompanhando o ritmo com os instrumentos confeccionados que, ao final da aula, poderão ser levados para casa.</p>	<p>Compor um dos grupos.</p> <p>Ouvir, com atenção.</p> <p>Ouvir e participar, conforme orientação do evangelizador, nos momentos previamente combinados.</p> <p>Responder as questões.</p> <p>Cantar a música ensinada.</p> <p>Confeccionar um dos instrumentos musicais ensinados pelo evangelizador, a partir do material recebido.</p> <p>Cantar a música ensinada, acompanhando o ritmo com os instrumentos musicais confeccionados, levando depois cada um o seu para sua casa.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição narrativa</p> <p>Recursos</p> <p>História</p> <p>Copos vazios de iogurte</p> <p>Pedrinhas</p> <p>Fita crepe ou fita adesiva ou esparadrapo</p> <p>Potes vazios de filme</p> <p>Grãos diversos (arroz, feijão, soja, milho)</p> <p>Latas vazias de refrigerantes</p> <p>Cola</p> <p>Folhas coloridas de revistas</p> <p>Música</p>

## Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse da narrativa e responderem as questões propostas.

# HISTÓRIA

## A CANÇÃO DA AMIZADE

### Nota:

Os evangelizando participam da narrativa, imitando os personagens da história como segue:

**Grupo 1** - a cigarra : cri, cri, cri.

Por ser personagem principal, citado muitas vezes, o grupo se limita à sua imitação.

**Grupo 2** - o coelho : movimento dos dedos indicador e médio, à semelhança das orelhas do animal.

o ratinho: rec, rec, rec.

**Grupo 3** - o galo : cocoricó, cocoricó.

a coruja: uh, uh, uh.

**Grupo 4** - o sabiá : assobio suave.

a abelha: zzi, zzi, zzi.

Havia numa floresta encantada, uma **cigarra** que não gostava de cantar. Também pudera! Não possuía amigos para ouvi-la. Cantar para as pedras? Só se fosse tola.

Certo dia, um **coelho** amarelo com olhos cor de mel, aproximou-se sorrateiro:

– Será que estou ficando surdo?! – deixou escapar.

– Quem é você?– retrucou a **cigarra**.

– Bem, surdo não estou, afinal ouço o seu falar mal-humorado – disse o **coelho**. Permita que me apresente:

**Coelho Maestro Feijó**, ao seu dispor.

– **Coelho** esquisito! Estaria surdo ou louco? – respondeu a **cigarra**, com certa ironia, zangada.

– É que esperava ouvi-la cantar... São muitas as histórias das **cigarras** cantoras, não raro, excepcionais cantoras! Cante, cante! Deixe-me ouvir o seu talento! – emocionou-se o **coelho**.

– Cantar? – surpreendeu-se a **cigarra**. Já não canto mais, nem sei se lembro como era. (Havia uma certa tristeza nas suas palavras.)

– Mas como se explica isto? Uma **cigarra** que não se recorda como se canta?!

– Também não tenho a mínima vontade! – tornou rude a **cigarra**.

– Perdoe-me, não queria ofendê-la, é que...

Neste momento, a cigarra desandou em pranto.

– Ora, ora, não precisa chorar!

– Sabe, Seu **coelho**, – soluçou a **cigarra** – para que cantar, se não tenho amigos?

– Amigo não é problema! Sorriu o **coelho**, afetuoso.

– Para mim, é. – reclamou a **cigarra**.– Há tempos atrás eu tinha dois amigos: a dona **Sabiá** e o Seu **Galo**. Mas quem é que agüenta uma **sabiá** envaidecida da sua voz doce e cristalina? E o **galo**, então! Era de deixar todo mundo surdo. Cantar comigo? Não!!

– Contudo, asseverou sabiamente o **coelho**, é preciso aceitar os amigos do jeito que eles são, valorizando aquilo que têm de bom, ajudando-os também a repararem os erros. Pense bem. Deus é o nosso maior amigo e Ele nos ama dessa maneira.

– Será? – meditou a **cigarra**.

– Devo lhe confessar – disse o **coelho** – que estou há algum tempo procurando uma solista para o grupo de cantores que dirijo. Talvez você pudesse se tornar nossa amiga e viesse completar o grupo!

## HISTÓRIA (continuação)

– Eu até que poderia tentar! – deixou escapar com certo entusiasmo a **cigarra**. Mas já sei que foi esse meu jeito de ser que me afastou dos meus antigos amigos. Não agüento certas coisas. Fico logo zangada.

– Tente de novo! Tenho certeza que nos daremos bem. Tente.

– Onde estão os seus amigos? – perguntou a **cigarra**.

– Venha comigo! – respondeu o **coelho**.

Chegaram numa clareira, onde estavam ensaiando o Seu **ratinho**, dona **abelha** e a dona **coruja**.

– Companheiros – solenizou o **coelho** – vejam a mais nova integrante do grupo: dona **cigarra**.

– Viva! – acorreram todos, atenciosos.

Aquele primeiro contato fez com que a **cigarra** se decidisse de vez.

– Sim, eu aceito a proposta do **coelho** amigo. Estou disposta a melhorar meu humor e cantar a canção da alegria com meus novos amigos.

Então a **cigarra** soltou emocionada a sua voz melodiosa.

Algum tempo depois, a dona **sabiá** e o Seu **galo** receberam um convite para a estréia do grupo de cantores do **Coelho** Maestro Feijó, tendo como solista a dona **cigarra**. Ela mesma fez questão de assinar o convite, manifestando a honra que seria vê-los de novo.

A noite foi de muita festa. O Seu **coelho** entrou no palco trajando um fraque vistoso, seguido dos cantores.

Regendo-os com as orelhas, fez ouvir doce música pela floresta.

Era o Seu **ratinho**...

A dona **coruja**...

A dona **abelha**...

A dona **cigarra**...

Ao final, depois de muitos aplausos, dona **cigarra** ofereceu a canção interpretada para todos os seus amigos, especialmente para os antigos amigos: dona **sabiá** e Seu **galo**.

Houve muitos abraços e emoção e a melodia da amizade até hoje ressoa nas florestas de todo o mundo, abençoada pelo amor de Deus Criador.

## GLOSSÁRIO

**Asseverar** - afirmar com certeza.

**Desandar** - soltar, desatar.

**Envaidecido** - cheio de vaidade.

**Fraque** - traje de cerimônia masculino, bem ajustado ao tronco, curto na frente e com longas abas atrás.

**Integrante** - que completa, que se reúne.

**Ironia** - zombaria.

**Ressoar** - fazer soar, entoar.

**Retrucar** - replicar, redargüir.

**Solenizar** - tornar solene, majestoso.

**Solista** - pessoa que executa um solo (trecho musical) vocal ou instrumental.

**Sorrateiro** - manhoso, astuto.

**Zangado** - irritado, amolado.



## INSTRUMENTOS MUSICAIS

### CHOCALHOS

#### **Com copos vazios de iogurte**

Dentro de um copo colocar pedrinhas. Unir a boca deste com a de outro copo vazio de iogurte, prendendo-os um ao outro com fita crepe, ou fita adesiva ou esparadrapo.

#### **Com potes vazios de filme**

Em dois potinhos colocar grãos de arroz ou de feijão ou de soja. Deixar as partes com as tampas para o lado de fora. Unir os fundos da forma acima indicada.

#### **Com latas vazias de refrigerante.**

Colocar pedrinhas nas latas. Fechar sua abertura com fita crepe ou esparadrapo.

Desejando dar um toque especial, pode-se colar nas latas, folhas bem coloridas de revistas.

## MÚSICA

### CANÇÃO DA AMIZADE

Letra e Música de Plínio de Oliveira

The musical score is written on three staves in 3/4 time with a key signature of two sharps (D major). The first staff begins with a treble clef, a 3/4 time signature, and a key signature of two sharps. The melody starts with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, and D5. The second staff continues the melody with quarter notes E5, F5, G5, and A5, followed by a first ending bracket over quarter notes B4, A4, G4, and F4. The second ending bracket covers quarter notes E4, D4, C4, and B3. The third staff concludes the piece with quarter notes A3, G3, F3, and E3, followed by a final cadence with a double bar line and repeat dots.

Quando a abelha canta a amizade  
Ela "ziza" assim: zi-zi-zi, zi-zi-zi!

Quando a cigarras canta a amizade  
Ela "crica" assim: cri-cri-cri, cri-cri-cri!

E o coelho mexe as orelhas  
Ensinando a turma a cantar  
E o coelho mexe as orelhas  
Como é bom com os amigos estar!

Quando o galo canta a amizade  
Cacareja assim: có-có-có, có-có-có!

A sabiá, quando canta a amizade  
Assobia assim: (fiu-fiu-fiu, fiu-fiu-fiu)

E o coelho...

Quando o ratinho canta a amizade  
Ele rói bem assim: roc-roc-roc, roc-roc-roc!

Quando a coruja canta a amizade  
Ela faz bem assim: uh-uh-uh, uh-uh-uh!

E o coelho...

## PLANO DE AULA Nº 09

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividade do Evangelizador	Atividade do Evangelizando	Técnicas / Recursos
Citar a importância de dizer sempre a verdade.	<p>A mentira é a atividade de faltar com a verdade, com o objetivo de retirar proveito para si próprio. É utilizada pelos que não têm coragem de admitir os próprios erros e preferem lançar sobre outros ombros a culpa do mal que realizaram.</p> <p>O mentiroso não aquilata as consequências do seu ato, que normalmente prejudica pessoas e até comunidades. Leviano, acaba por perder a confiança dos que o rodeiam, que passam a não acreditar no que ele afirma, mesmo na raras vezes que fale a verdade. Ele se torna um desacreditado.</p> <p>A verdade, contudo, aproxima a criatura de Deus. Todos sentem confiança naquela que diz a verdade, que a torna responsável, incapaz de enganar ou trair alguém.</p>	<p>Iniciar a aula propondo oralmente aos evangelizando a situação problema do anexo 01.</p> <p>Após as conclusões, desenvolver as idéias do conteúdo, para a integração do assunto.</p> <p>Explicar, em seguida, o jogo didático (anexo 02) e aplicá-lo.</p> <p>Finalizar distribuindo massa de modelagem, convidando todos à atividade de modelagem de personagem da situação problema: o cão, o menino, a mãe, os irmãos, permitindo a livre expressão e a criatividade dos evangelizando.</p>	<p>Ouvir, com atenção, e responder as questões da situação problema.</p> <p>Ouvir atentamente.</p> <p>Participar do jogo didático.</p> <p>Modelar um dos personagens da situação problema.</p>	<p><b>Técnicas</b> Exposição dialogada</p> <p><b>Recursos</b> Situação problema Modelagem Jogo Didático</p> <p>Receita de Massa de Modelar: 4 xícaras de farinha de trigo 1 xícara de sal 2 xícaras de água fria. Desejando colorida, misturar um pouco de anilina na própria água</p>

## Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando resolverem as questões da situação-problema e participarem ativamente do jogo didático.

## SITUAÇÃO PROBLEMA

### O CÃO XANDÓ

João mora com sua mãe e seus irmãos num bairro distante da cidade. Sua mãe, todos os dias, bem cedinho, sai para o serviço, recomendando-lhe o cuidado com a casa e os irmãos.

Dona Alice trabalha em uma casa de pessoas bondosas que quase diariamente, a presenteiam com um punhado de docinhos e salgadinhos, que ela leva satisfeita para casa. Acontece que, por várias vezes, o alimento que deveria completar a refeição da família vem sumindo misteriosamente. A mãe, preocupada, pergunta ao filho:

– João, o que anda acontecendo com a comida que tenho trazido?

–É... é o Xandó que anda comendo tudo, mãe! – responde, apressado, escondendo o verdadeiro responsável, ele mesmo.

A mãe, no dia seguinte, chama João e diz:

– João, meu filho, teremos que dar o Xandó pois ele está comendo os alimentos que já são muito poucos...

1. O que faria na situação de João?
2. O que João deve fazer para consertar seu erro?

## JOGO DIDÁTICO

### O JOGO DA VERDADE

#### **Objetivo:**

Destacar a importância da certeza de se falar sempre a verdade.

Incentivar a observação e estimular a memória.

#### **Material:**

seis objetos diferentes, de fácil visualização e de conhecimento do evangelizando, dispostos sobre uma mesa, ou banco ou no próprio chão.

Ex.: lápis, copo de plástico, borracha, tampa de lata, um botão, um livro, caixa de fósforos, flor, conchinha, pedra, etc.

#### **Posição:**

evangelizando em círculo, com as mãos para trás.

#### **Desenvolvimento:**

Destacar um evangelizando para iniciar o jogo. Pedir que ele observe atentamente os objetos. Vendar-lhe os olhos, em seguida. Com um aceno de mão, escolher outro evangelizando para que se aproxime e apanhe um dos objetos, retornando ao seu lugar, mantendo-o oculto entre as mãos, atrás das costas.

Tirar a venda do 1º evangelizando e pedir para que descubra qual o objeto que está faltando e quem o pegou. Ele terá três chances. Deve fazer a pergunta a cada colega:

– Foi você que pegou a **lata**? (denomina o objeto faltante)

O indagado deve dizer sempre a verdade, com uma frase completa. (Ex.: Sim, fui eu quem pegou a **lata**. ou Não, não fui eu quem pegou a **lata**.)

Em descobrindo o portador, o primeiro evangelizando prossegue o interrogatório, citando três características do objeto. (cor, forma e utilidade).

Ex. – A lata é vermelha?

– A lata serve para guardar pedrinhas?

– A lata é quadrada?

– A seguir, troca de lugar com o portador do objeto, recomeçando o jogo, que será repetido enquanto dure o entusiasmo da turma.

## PLANO DE AULA Nº 10

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividade do Evangelizador	Atividade do Evangelizando	Técnicas / Recursos
Dizer como respeitar a vida do nosso próximo.	<p>A vida é o bem maior que Deus nos deu. É o tesouro precioso, que devemos proteger e zelar, patrimônio divino e fundamental.</p> <p>É a nossa vida física um aprendizado importante e indispensável para evoluirmos e alcançarmos a felicidade. É por isso que devemos cuidar para que nada de ruim nos aconteça, ocasionado por nossa imprudência ou falta de bom senso. Mais: cuidar para que nenhum mal, provocado por nossos atos, venha prejudicar ou impedir a existência dos nossos semelhantes.</p> <p>Nosso modo de viver, de agir, deve constituir-se de cuidados diários para que atitudes errôneas não venham afetar nosso próximo. Maneiras violentas, distraídas, e, muitas vezes, impulsivas podem ocasionar males irreversíveis aos nossos irmãos.</p> <p>Respeitar a vida do nosso próximo é não aborrecê-lo com brincadeiras maldosas, ofensas ou agressões físicas. É termos o cuidado de não deixar espalhados objetos que possam causar acidentes, como facas, explosivos (álcool, gás), brinquedos e cascas de frutas.</p> <p>Ainda mais, contribuir para o bem estar do próximo e do próprio mundo, não soltando balões que poderão provocar grandes incêndios em casas e florestas; foguetes, rojões que podem ocasionar queimaduras graves; não empinar papagaio, raia, pipa ou pandorga próximo a locais com fios elétricos, evitando o risco de curto - circuito e incêndio, se os fios estiverem desencapados e forem embaraçados, envolvidos pela linha.</p> <p>Ao dirigirmos um veículo, carro, carrinho, carroça ou bicicleta, respeitar sempre as leis de trânsito, pois uma simples batida em alguém, pode resultar em ferimentos ou perda da vida.</p> <p>Tratando com respeito nosso próximo, sendo gentis e educados, evitando todo o mal que estiver ao nosso alcance, estaremos sendo verdadeiros cristãos, pois Jesus, nosso Irmão e Mestre nos ensinou também o valor e o significado da vida.</p>	<p>Iniciar a aula, aplicando a brincadeira didática "Bola à Cesta". (anexo 01)</p> <p>Ao terminar, pedir que todos retornem aos seus lugares e perguntar:</p> <p>– O que vocês fizeram para conseguir marcar mais pontos para sua equipe?</p> <p>Depois completar: "O principal motivo de ajudar o companheiro, na brincadeira, deveria ser o de orientar, facilitando o seu percurso, impedindo que ele se machucasse, tropeçando ou batendo em alguma coisa. É desse modo que deveríamos agir sempre, importando-nos com nosso próximo".</p> <p>Desenvolver, a seguir, as idéias do conteúdo.</p> <p>Finalizar, convidando todos a participarem do Jogo Didático: "Segurança Física". (anexo 02)</p>	<p>Participar da brincadeira.</p> <p>Retornar ao seu lugar.</p> <p>Responder à pergunta formulada.</p> <p>Ouvir, com atenção.</p> <p>Participar do Jogo Didático.</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa</p> <p>Pergunta</p> <p>Recursos Papel craft ou de embrulho, tigre, manilha ou jornal</p> <p>Cartolina ou papelão</p> <p>Bolinha de isopor ou pano ou papel</p> <p>Cesta ou caixa de papelão</p> <p>Pedrinhas de cores diferentes</p> <p>Jogo didático</p> <p>Brincadeira didática</p>

## Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizados responderem, de forma acerta, às questões formuladas no jogo didático.

## BRINCADEIRA DIDÁTICA

### BOLA À CESTA

#### Objetivo:

incentivar o auxílio mútuo, através de brincadeira bem descontraída.

#### Material:

cesta ou caixa de papelão, bolinha de isopor, de pano ou de papel, venda para os olhos, pedrinhas ou bolinhas coloridas.

#### Posição:

evangelizando separados em duas equipes, verde e azul, em fila, em pé.

#### Desenvolvimento:

O 1º evangelizador de uma das equipes deve ter os seus olhos vendados e recebe a bolinha de isopor ou outro material, em sua mão.

O jogo consiste em ele se deslocar até uma linha demarcada no chão e dali lançar a bolinha, tentando acertá-la dentro da cesta ou caixa, colocada à regular distância. Os companheiros da sua equipe o deverão orientar no trajeto, dizendo: "Em frente, para a direita, para esquerda, mais para o centro, páre (ao chegar na linha demarcada), jogue, etc."

Em acertando, o evangelizando ganhará uma pedrinha ou bolinha da cor da sua equipe e vai ao fim da fila. Se errar, simplesmente vai ao fim da fila.

O jogo prossegue com o 1º evangelizando da outra fila, até todos terem tentado jogar a bola.

Será vencedora a equipe que, ao final, estiver de posse de maior número de pedrinhas ou bolinhas da sua cor.

#### Variante:

Pode-se optar por dispor de bolinhas nas cores verde e azul, em número correspondente ao dos evangelizando. Cada evangelizando, ao início do jogo, tem uma em sua mão e à sua vez, a tentará colocar na cesta.

Vence a equipe que, ao final, tiver maior número de bolinhas da sua cor dentro da cesta.

## JOGO DIDÁTICO

### QUADRO DE PREGAS

#### Modo de Confeção:

Faça um retângulo, medindo 2,45m x 0,50m em papel craft ou de embrulho (vendido em metro, em papelarias). (fig. 01)

#### Obs.:

Você pode usar também folhas de papel manilha ou tigre emendadas, ou ainda folhas de jornal. Neste caso, dê preferência às páginas sem fotos, como a dos classificados.

Marque as dobras, segundo o esquema da fig. 02, dobrando A sobre B, até obter um retângulo menor, medindo 0,95m x 0,50m.

Cole o quadro de pregas sobre uma base mais firme, como papelão ou cartolina (fig. 04), também medindo 0,95m x 0,50m.

Faça 8 retângulos de cartolina branca ou papelão, medindo 0,48m x 0,09m e escreva em cada um deles uma das perguntas. (fig. 05)

Faça 24 retângulos medindo 0,15m x 0,09m e escreva as respostas e as correções ( de cabeça para baixo estas). (fig. 06).

(Sugestão: Utilize cores diferentes para as oito perguntas e respostas, para diferenciá-las no quadro de pregas.)

#### Atenção:

As correções ficarão escondidas no quadro, só sendo mostradas no desenrolar do jogo. (fig. 07)



# JOGO DIDÁTICO (quadro de pregas)

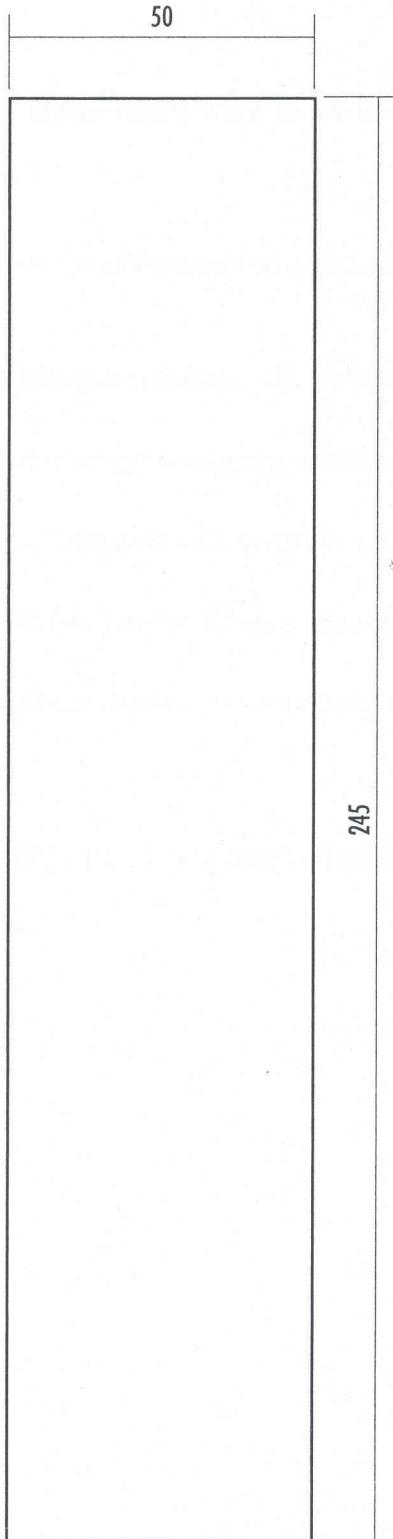


fig. 01

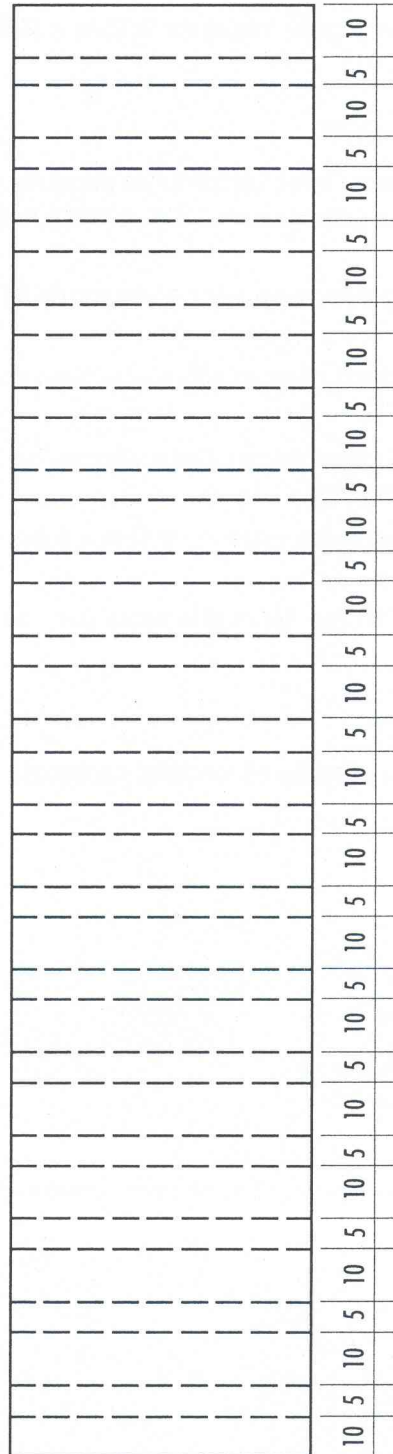


fig. 02

# JOGO DIDÁTICO (quadro de pregas)

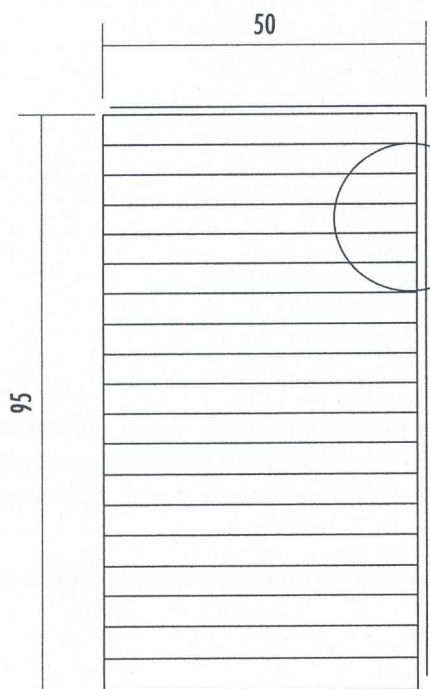


fig. 03

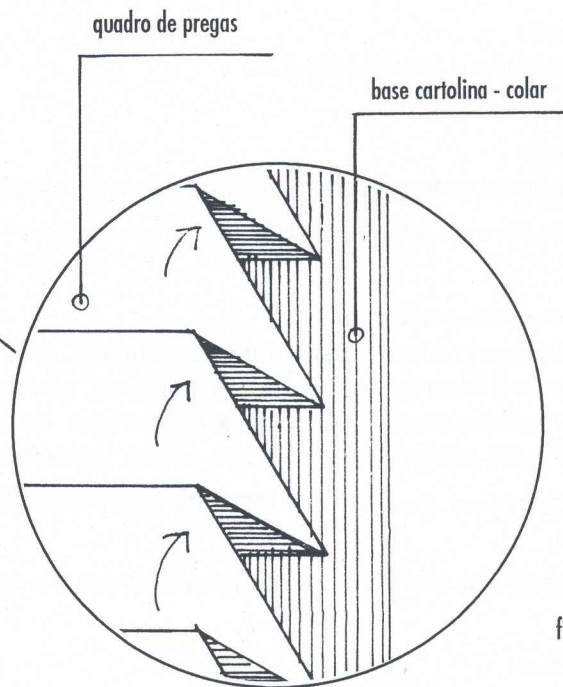


fig. 04

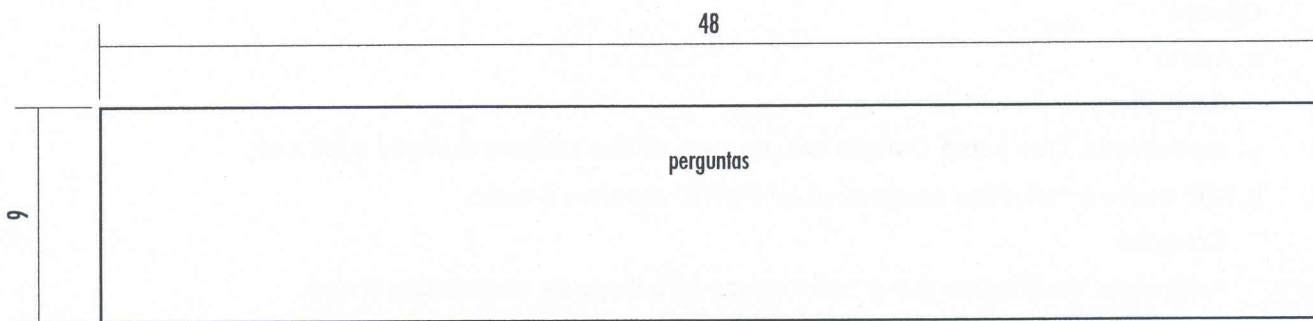


fig. 05

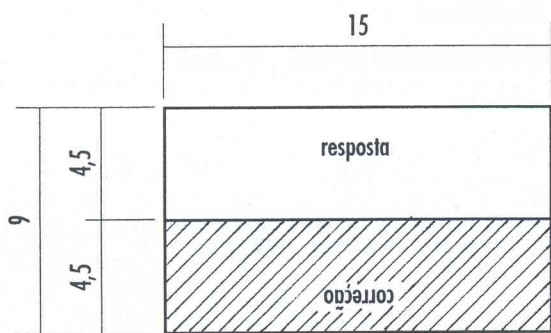


fig. 06

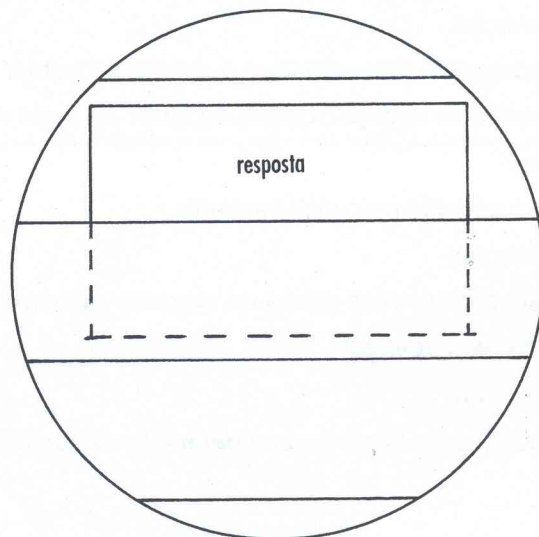


fig. 07

## JOGO DIDÁTICO

### SEGURANÇA FÍSICA

#### Objetivo:

proceder a avaliação da aula.

#### Material:

quadro de pregas, retângulos grandes e pequenos de cartolina ou papelão.

Posição: sentados, separados em duas equipes.

#### Desenvolvimento:

O evangelizador lê para uma das equipes a 1ª questão, e as 3 respostas. A equipe pode conversar rapidamente e fazer sua opção. Neste momento, o evangelizador retira do quadro de pregas a resposta escolhida e lê a sua consequência (parte de baixo - correção). Se a resposta for correta, a equipe ganha um ponto. Se estiver errada, a outra equipe pode fazer sua opção, ganhando para si o ponto.

O jogo prossegue, até que todos os evangelizados tenham participado. Se for preciso, pode-se repetir as questões.

Ganha a equipe que conseguir mais pontos, ao final.

#### Questões:

01. Convidaram você para fazer e soltar um balão.

Opções

a. Aceito.

Correção:

Inadequado. Que pena! O balão caiu na casa do seu amigo e estragou o telhado.

b. Não aceito e convenço os meus amigos a não soltarem o balão.

Correção:

Adequado. Você evitou que o balão caísse no telhado da casa do seu amigo.

c. Quebro o balão quando estiver pronto.

Correção:

Inadequado. Ninguém tem o direito de destruir o que é dos outros.

02. Você está andando de bicicleta em um lugar onde estão caminhando muitas pessoas.

Opções:

a. Faço questão de correr bastante.

Correção:

Inadequado. Você acaba de atropelar alguém que estava andando naquele caminho.

b. Ando bem devagar.

Correção:

Inadequado. Você acabou perdendo o equilíbrio e caiu por cima de uma pessoa.

## JOGO DIDÁTICO (continuação)

c. Não ando de bicicleta no meio de pessoas que caminham.

Correção:

Adequado. Ninguém corre o risco de ser atropelado por você.

03. Você foi convidado para atirar pedras com estilingue (bodoque, setra, atiradeira) numa lata em cima da cerca do quintal da sua casa.

Opções:

a. Aposto que serei o campeão.

Correção:

Inadequado. Uma das pedras se perdeu e acertou a cabeça da vizinha.

b. Não aceito brincar disto, perto de onde passam ou vivem pessoas.

Correção:

Adequado. Assim evitará de machucar alguém com uma pedra, não intencional.

c. Prefiro fazer isto na casa do meu amigo.

Correção:

Inadequado. Uma pedra se perdeu e acertou o rosto do vizinho.

04. Você está andando pela rua e depara com cacos de vidro no chão.

Opções:

a. Deixo os cacos onde estão.

Correção:

Inadequado. Uma criança descalça cortou-se nos cacos.

b. Chuto os cacos para longe.

Correção:

Inadequado. Um garotinho brincando com bolinha de gude, cortou-se com os cacos pequenos, espalhados, que não viu.

c. Coloco com cuidado os cacos em um lugar onde ninguém vá se ferir.

Correção:

Adequado. Ninguém se irá ferir.

05. Você gosta de passar rasteira (tranca) nos seus amigos, para os ver cair.

Opções:

a. Só nos meninos.

Correção:

Inadequado. Um amigo seu caiu de mau jeito e quebrou o braço.

b. Só em quem eu não gosto.

Correção:

Inadequado. Jesus nos ensinou a não maltratar nem mesmo aquelas pessoas de quem não gostamos.

c. Em ninguém.

Correção:

Adequado. Assim você evita que alguém se machuque.

## JOGO DIDÁTICO (continuação)

06. Você ganhou uma faca de presente de seu tio.

Opções:

a. Dou para minha mãe usar na cozinha.

Correção:

Adequado. Ninguém sairá ferido por descuido seu.

b. Andarei com ela sempre em punho, só por brincadeira.

Correção:

Inadequado. Brincando, você acabou cortando o dedo de um amigo seu.

c. Andarei com ela na cintura.

Correção:

Inadequado. Você feriu um colega, em uma briga tola.

07. Você foi convidado a soltar bombinhas.

Opções:

a. Divido as despesas das bombinhas com os meus amigos.

Correção:

Inadequado. Uma das bombinhas explodiu na mão do seu amigo.

b. Não aceito e invento outra brincadeira.

Correção:

Adequado. Ninguém corre o risco de se machucar.

c. Aceito só em comprar as bem fraquinhas.

Correção:

Inadequado. Um amigo seu se queimou, com um vazamento de pólvora.

08. Sua irmãzinha saiu descalça para brincar.

Opções:

a. Bato nela.

Correção:

Inadequado. Batendo nela, você não a ensinará a não sair descalça.

b. Chamo-a e coloco calçado nela.

Correção:

Adequado. Dessa maneira ela não se machucará os pés em cacos de vidro, pregos, espinhos, etc.

c. Não me importo.

Correção:

Inadequado. Nem bem ela saiu, pisou em um prego e se machucou bastante.

## PLANO DE AULA Nº 11

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividade do Evangelizador	Atividade do Evangelizando	Técnicas / Recursos
Citar a importância de respeitar o que pertence aos outros.	<p>Não devemos nos apropriar do que não nos pertence, pois ao agirmos assim estaremos prejudicando o próximo.</p> <p>Quando, contudo, alguém nos empresta algo, devemos zelar pelo que não é nosso, para que também não prejudiquemos os nossos amigos.</p> <p>A inveja é igualmente prejudicial, pois nos leva a desejar coisas das quais não temos direito.</p> <p>Respeitando o que é dos outros, teremos direito de pedir respeito pelo que é nosso.</p> <p>Só o trabalho e o esforço próprio nos autorizam ao uso das coisas perante Deus, que é o verdadeiro e justo dono de tudo.</p>	<p>Iniciar a aula com o desenvolvimento das idéias do conteúdo.</p> <p>Dizer: "Para ilustrar o que falamos, vamos ouvir a história do "Brinquedo Misterioso".</p> <p>Narrar a história (anexo 01), revelando ao final o catavento confeccionado conforme o modelo grande descrito no anexo 02.</p> <p>Concluída a narrativa, realizar o jogo didático (anexo 03).</p> <p>Para a atividade final, distribuir o material necessário a todos os evangelizando e ensiná-los a confeccionar o seu próprio catavento (anexo 02).</p>	<p>Ouvir atentamente.</p> <p>Participar do jogo didático.</p> <p>Receber o material e confeccionar, conforme orientação do evangelizador, o catavento.</p>	<p><b>Técnicas</b> Exposição narrativa</p> <p><b>Recursos</b> História Jogo didático Vareta Papel sulfite ou outro papel branco Giz de cera ou Lápis de cor Alfinete ou Preguinho Cola Tesoura</p>

### Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando responderem de forma correta as questões do jogo didático.

## HISTÓRIA

### O BRINQUEDO MISTERIOSO

Chiquinho sempre tendeu a cobiçar os brinquedos dos seus amigos, na vila onde morava.

Sua mãe, percebendo-lhe o caráter, logo explicava que “o que é dos outros, é dos outros”, querendo dizer ao filho para nem mesmo pensar em tomar de um outro menino um brinquedo qualquer.

Um dia, entretanto, Chiquinho viu um brinquedo que o fascinou. Que coisa era aquela girando na ponta de uma varinha como se fosse viva e quisesse sair voando?... E as cores, então? Conforme girava, as cores iam se alternando, num vai e vem de verde e azul, amarelo e vermelho... E, por que razão girava? Que mágica fantástica movimentava o brinquedo incrível nas mãos de seu vizinho! Nas mãos do seu vizinho??? Ai, ai, ai! A mãe o havia alertado para não desejar as coisas dos outros, mas aquele brinquedo parecia o único da espécie, tinha que lhe pertencer, deveria poder deliciar-se com o movimento giratório da coisa. À noitinha, quem sabe, enquanto ninguém estivesse olhando, o vizinho deixaria em algum canto do quintal. Ninguém iria imaginar que ele, Chiquinho, se apossaria da pequena maquininha giratória de sonhos. Depois, ele, com a engenhoca, sozinho, poderia brincar escondido. Seria um segredo só seu!

E foi assim mesmo que Chiquinho agiu. Antes que a noite tomasse totalmente conta do dia, ele se aproximou sorrateiramente de onde o vizinho havia largado o brinquedo, num momento de descuido, e pronto, agora lhe pertencia!

Correu imediatamente para casa e, a fim de que a mãe não desconfiasse, entrou pela janela do seu minúsculo quarto e enfiou a coisa embaixo da cama.

Tudo tranqüilo! Ninguém percebeu nada.

Mais tarde, quando todos estavam dormindo (exceto a lua, as estrelas e Deus), Chiquinho buscou o brinquedo embaixo da cama, segurou na varinha, e... que decepção! A coisa estava parada, nem um girozinho sequer.

Tentou dar-lhe um empalmo, contudo, não funcionava. Deveria girar por conta própria! Ora, que teria feito de errado? Bem que a mãe o avisou: “não pegue o que não lhe pertence!”

Recostou-se na beirada da cama, com o brinquedo na mão, profundamente decepcionado, quando o impossível aconteceu: o brinquedo falou.

– Sabe o que está errado?

– V-você fala?? – gaguejou Chiquinho.

– Não. Isto está certo. O que está errado é que eu não lhe pertence, e como não lhe pertence, não posso funcionar aqui escondido neste quarto, onde você não pode mostrar a ninguém!

– Mas se eu mostrar vão descobrir a verdade! Por favor, não existe um meio de você funcionar aqui, nem que seja um pouquinho? – tentou Chiquinho.

– Infelizmente eu não sei, respondeu-lhe o brinquedo. Quem me fez foi meu dono. Eu nunca me preocupei em funcionar escondido! Talvez ele possa saber.

– E de que adianta? – disse Chiquinho, um tanto consternado.

– Você me devolve a ele e ele o ensinará a fazer um como eu para você. – Solucionou o caso o estranho brinquedo.

– Tá louco! Vão me chamar de ladrão.

– Pois é, não tem jeito. Se você me levar aonde todos possam me ver para que eu funcione, vão descobrir que eu não sou seu e se ficar comigo aqui, nem você, nem ninguém poderá brincar comigo, porque desse jeito eu não sei funcionar. Já lhe disse: eu só funciono em lugar aberto.

– Mas, não é justo. – Indignou-se Chiquinho.

## HISTÓRIA (continuação)

– Realmente, não é justo. Meu dono a esta altura deve estar chorando minha falta. Vamos lá, me devolva. Ele vai perdoar você. Pense...

– É, vou pensar, vou pensar...

A noite e o cansaço haviam vencido a vigília de Chiquinho, que despertou pela manhã abraçado ao brinquedo, que continuava imóvel. Não tinha certeza se o diálogo da noite passada realmente acontecera ou fora um sonho.

Mas a decisão estava tomada. Levantou-se, tendo firme na mão a varinha com o brinquedo. Atravessou a casa, o quintal, chamou a vizinha, pediu desculpas por ter pego sem avisar e devolveu.

O vizinho, solidário, perguntou:

– Você não quer um para você?

– Comigo não funciona. – respondeu Chiquinho, triste.

– Funciona com qualquer um, contanto que tenha vento, pois isto é um catavento, que aprendi a fazer na escola. (anexo 02)

– Gira com o vento? (Por isso não funcionou lá no quarto, pensou rápido.) Você me ensina a fazer um?

– Claro! Que cor você prefere?

Depois daquele dia, Chiquinho nunca mais pegou algo dos outros sem pedir emprestado, pois descobriu que o que é dos outros, é dos outros, e não é da gente.

### OBS.:

Importante que a narrativa aguçe a curiosidade dos evangelizados. Assim, é importante que o evangelizador não desça a detalhes e somente mostre o grande catavento colorido no momento em que o vizinho o nomina na história.

## GLOSSÁRIO

<b>Cobiçar</b>	- desejar.
<b>Consternado</b>	- profundamente triste, abatido.
<b>Engenhoca</b>	- aparelho de fácil invenção.
<b>Fascinar</b>	- encantar, deslumbrar.
<b>Indignar</b>	- revoltar.
<b>Solidário</b>	- que partilha o sofrimento alheio. ou se propõe mitigá-lo.
<b>Sorratamente</b>	- manhosamente, astutamente.
<b>Tender</b>	- inclinar-se, apresentar tendência.



## CATAVENTO (modelos)

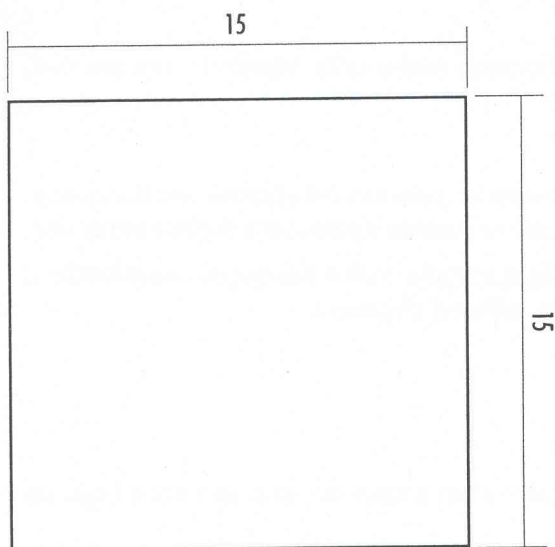


fig. 01

1. Preparar quadrados de papel branco de 15cm. (fig. 01)
2. Marcar o centro com uma "+" e marcar linhas de 8 cm, partindo dos quatro cantos. (fig. 02)
3. Distribuir aos evangelizando e pedir que pintem a seu gosto.
4. Recortar nas linhas marcadas. Pegar uma das pontas, dobrar sem quebrar até o centro ("+"), fazendo o mesmo com as outras três. (fig. 03)
5. Colar as pontas juntas.
6. Colocar no centro um preguinho com uma haste, deixando espaço para girar. (fig. 04)

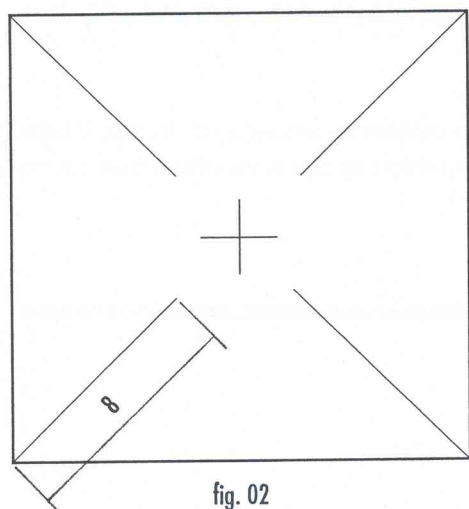


fig. 02

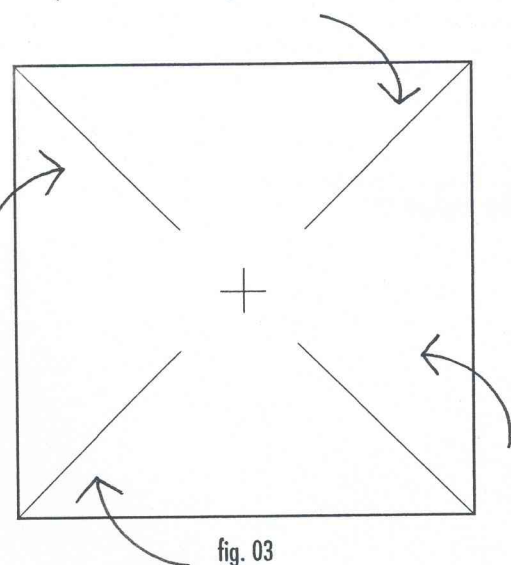


fig. 03

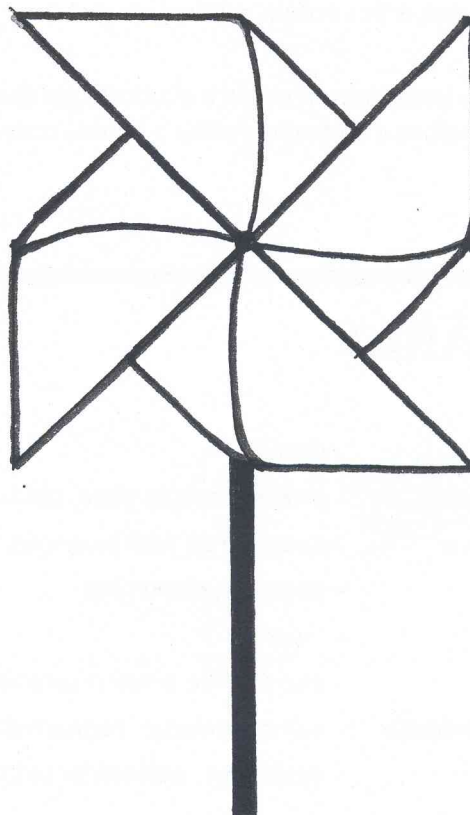


fig. 04

## CATAVENTO (modelos)

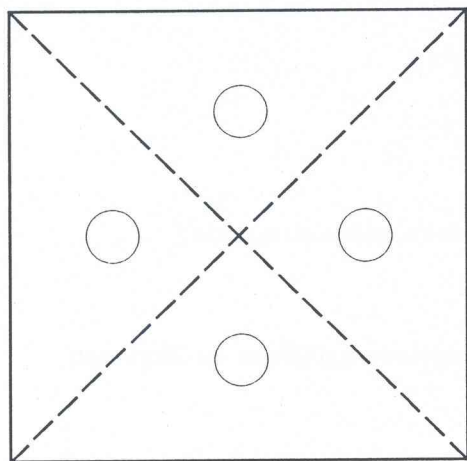


fig. 01

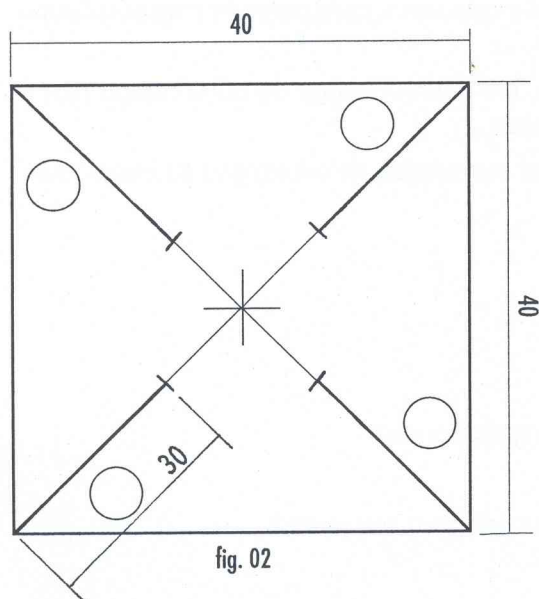


fig. 02

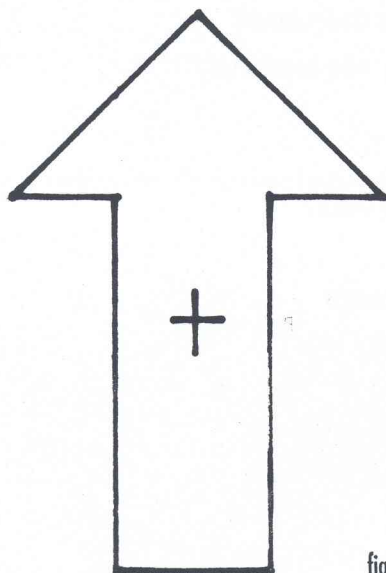


fig. 03

### O GRANDE CATAVENTO

1. Tomar de um quadrado branco de 40 cm. (fig. 01)
2. Marcar o centro. Desenhar linhas, de 30 cm cada, partindo dos quatro cantos para o centro. (fig. 02)
3. Pintar cada ponta com uma das cores: verde, azul, amarelo, vermelho.

Confeccionar da mesma forma que o pequeno, fixando no centro, com um preguinho, a haste por trás e na frente a seta (fig. 03 e 04).

4. Colocar em cada ponta um número: 10, 20, 30, 40.

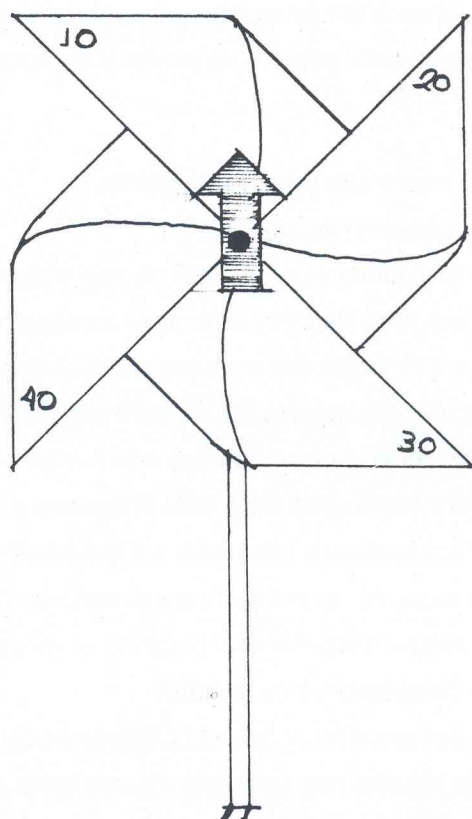


fig. 04

## JOGO DIDÁTICO

### O CATAVENTO

**Objetivo:**

avaliar o conteúdo da aula.

**Material:**

catavento grande colorido (anexo 02), fixado em quadro de giz ou cadeira, mesa ou parede.

**Posição:**

sentados em semi-círculo, divididos em duas turmas: o Grupo do Sopravento e o Grupo do Giravento.

**Desenvolvimento:**

Formular a 1ª questão a um dos evangelizando do Grupo do Sopravento.

Respondida de forma correta a pergunta, o evangelizando girará o catavento, conquistando para seu Grupo o número de pontos indicados pela seta.

Caso não saiba a resposta ou a formule de maneira incorreta, um evangelizando do outro Grupo tem a possibilidade de tentar responder e conseguir os pontos para sua equipe.

O jogo prossegue até se esgotarem as perguntas que devem ser formuladas na ordem que se encontram.

O Grupo com maior número de pontos é o vencedor.

**Perguntas:**

01. Qual a mania que possuía Chiquinho?
02. Qual o conselho de sua mãe?
03. O que Chiquinho viu nas mãos do seu vizinho que tanto o impressionou?
04. Qual foi a idéia de Chiquinho para conseguir o brinquedo?
05. Por que Chiquinho esperou que anoitecesse para colocar em prática o seu plano?
06. Que aconteceu quando ele se viu a sós com o brinquedo?
07. Após perceber que o brinquedo não funcionava, o que assustou Chiquinho?
08. Qual foi a explicação dada pelo brinquedo a Chiquinho para ele não funcionar?
09. O que aconselhou o brinquedo a Chiquinho?
10. No dia seguinte, qual foi a firme decisão de Chiquinho?
11. Como reagiu o vizinho de Chiquinho ao receber o brinquedo de volta?
12. O que Chiquinho fez de errado?
13. O que devemos fazer quando precisamos de algo que não é nosso?
14. Quando alguém nos empresta alguma coisa como devemos agir?

## PLANO DE AULA Nº 12

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividade do Evangelizador	Atividade do Evangelizando	Técnicas / Recursos
Relacionar diversas formas de respeitar a natureza.	<p>Deus é nosso Criador e de tudo que nos rodeia. Com seu imenso amor e sabedoria, presenteou-nos com coisas belas e necessárias. Por exemplo, as plantas, que enfeitam a natureza e trazem muitos benefícios ao homem. Não só adornam, como alimentam e curam, proporcionando alegria e tranquilidade a tudo e a todos.</p> <p>Enfeitam ruas, praças e jardins. São as chamadas plantas ornamentais, que embelezam pelo colorido e exuberância das folhas e flores.</p> <p>Todas têm grande utilidade. A madeira das árvores nos abriga do frio, em forma de casas; outras vezes serve de passagem, como nas pontes. Também fazem sombra nos dias ensolarados e abrigam os pássaros que nelas fazem seus ninhos.</p> <p>Muitas plantas são medicinais, isto é, podem ser utilizadas para curar doenças ou aliviar dores, em forma de chás ou remédios especialmente preparados em laboratórios.</p> <p>Algumas delas nos alimentam, dando-nos grãos como o milho, o feijão, o trigo; e outras nos vestem como o algodão e o linho.</p> <p>Todas as plantas nos auxiliam a viver no planeta Terra, purificando o ar que respiramos e mantendo a regularidade das chuvas, para que não cesse a vida, nem sequem os lagos, rios, regatos, fontes, poços, etc.</p> <p>Por tudo isto é que devemos preservar nossa vegetação, tanto as das imensas florestas, como as pequeninas do nosso caminho.</p> <p>Diversas são as maneiras de respeitarmos, demonstrando amor às plantas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- não cortar árvores sem extrema necessidade;</li> <li>- não jogar bola ou brincar em locais onde existem plantas em crescimento ou muito frágeis;</li> <li>- não dependurar-se em galhos de árvores novas, evitando de os quebrar;</li> <li>- não brincar com fogo, pois uma pequena fagulha poderá ocasionar um incêndio, uma grande destruição;</li> <li>- não arrancar flores, nem os frutos ainda verdes, sem condições de servirem de alimento;</li> <li>- plantar, sempre que possível, árvores, flores e verduras, regando-as com água e com amor.</li> </ul> <p>Assim, nossa amiga natureza continuará saudável por muito e muito tempo, pois sem as plantas não será possível a vida no planeta.</p> <p>Deus, que tudo pode e tudo sabe, criou a natureza para nos servir, alimentar e proteger.</p>	<p>Iniciar a aula dividindo os evangelizando em dois grupos.</p> <p>Fixar, na parede da sala, duas árvores grandes com somente o contorno desenhado, utilizando-se de papel de embrulho, ou tigre ou manilha. Designar uma para cada grupo.</p> <p>Distribuir aos evangelizando revistas com folhas coloridas.</p> <p>Explicar aos evangelizando que deverão recortar com os dedos quadrados médios das folhas das revistas, colando-os cada qual na árvore da sua equipe.</p> <p>Pronta a atividade, indagar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Para que servem estas árvores?</li> <li>- E as verdadeiras, para que servem?</li> <li>- Quem as criou?</li> </ul> <p>Após ouvir as respostas, completar dizendo que cada árvore representa uma parcela da natureza vegetal, que é de extrema utilidade para o homem, assim como as demais plantas que existem em nosso mundo.</p> <p>Desenvolver a aula, com base no conteúdo.</p> <p>Convidar, em seguida, os evangelizando a participarem do Jogo Didático (anexo 01).</p> <p>Ensinar a música: "Amor às plantas". (anexo 02)</p> <p>Finalizar propondo que todos se organizem para lavar, descascar as frutas, preparando uma salada, colocando-a em vasilha própria.</p> <p>Servir em copos plásticos.</p>	<p>Separar-se em dois grupos.</p> <p>Observar e memorizar a árvore que pertence ao seu grupo.</p> <p>Receber as revistas dadas pelo evangelizador.</p> <p>Ouvir com atenção e em equipe, fazer o recorte com os dedos e colagem, montando a sua árvore.</p> <p>Responder as questões.</p> <p>Ouvir, atentamente.</p> <p>Participar do Jogo Didático.</p> <p>Cantar a música ensinada pelo evangelizador.</p> <p>Fazer a salada de frutas.</p> <p>Saborear sua porção de salada de frutas.</p>	<p>Técnicas Exposição dialogada. Exposição narrativa.</p> <p>Recursos Cola Folhas coloridas de revistas Cesta Frutas naturais Açúcar Vasilha Copos plásticos Faca Colheres Papel de embrulho ou tigre, ou manilha Música Colagem Jogo didático.</p>

## Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse das atividades propostas e responderem, de forma correta, às questões do jogo didático.

## JOGO DIDÁTICO

### CESTA DE FRUTAS

**Objetivo:**

fixar o conteúdo da aula, avaliar a aprendizagem.

**Material:**

frutas diversas, próprias da região, com números de 1 a 10.

**Posição:**

sentados, divididos em duas equipes.

**Desenvolvimento:**

O jogo inicia com um dos evangelizandos de uma das equipes escolhendo uma das frutas, pegando-a e dizendo-lhe o nome.

O evangelizador verifica o número da fruta, lê em voz alta a pergunta correspondente.

O evangelizando pode ir ao seu grupo e consultá-lo, dando a resposta. Se for correta, ganha a fruta para sua equipe.

Se não souber a resposta, a mesma pergunta será feita à outra equipe, que então ficará com a fruta, em respondendo.

O jogo prossegue até se esgotarem as frutas e, conseqüentemente, as perguntas.

Será vencedora a equipe que tiver, ao final, mais frutas em seu poder.

**Perguntas:**

01. Para que servem as plantas?
02. Por que as plantas são necessárias para a nossa vida?
03. Cite três tipos de plantas que você conhece.
04. O que aconteceria se desaparecessem todas as plantas do nosso planeta?
05. Cite um exemplo de planta medicinal.
06. Cite dois exemplos de plantas ornamentais.
07. Cite dois exemplos de plantas alimentícias.
08. Como demonstramos nosso amor à natureza?
09. Que podemos fazer pelas plantas?
10. Quem criou a natureza e tudo o que nela existe?

## MÚSICA

### AMOR ÀS PLANTAS

Uma folha, uma flor,  
que perfume bom !  
Fruto doce é gostoso pegar.

Um raminho, um pomar,  
são do coração,  
todas as plantas são feitas p'ra amar.

Handwritten musical score for the song "Amor às Plantas". The score is written on three staves in 2/4 time, key of D major (two sharps). The melody consists of eighth notes. Chord symbols (D, G, A) are indicated above the notes. The piece ends with a double bar line.

## PLANO DE AULA Nº 13

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividade do Evangelizador	Atividade do Evangelizando	Técnicas / Recursos
<p>Dizer de que maneira podemos demonstrar amor aos animais.</p>	<p>Todos os seres vivos necessitam de respeito e proteção.</p> <p>Os animais são criação divina, necessários à natureza e ao homem. Eles têm sensibilidade, alegram-se, entristecem e sofrem, portanto, precisam de carinho, como nós.</p> <p>Todos os animais têm sua ocupação útil, tanto aqueles que nos servem de alimento, transporte, como os considerados nocivos, como ratos, baratas, mosquitos, pois nos alertam sobre a necessidade de conservarmos limpas as nossas casas.</p> <p>Os animais precisam de cuidados especiais. Quando domesticados, é necessário alimentá-los adequadamente, fornecer-lhes água para sua sede, tratar suas doenças. Não mantê-los em cativeiro, com correntes ou em jaulas e gaiolas.</p> <p>Importante é respeitar o seu habitat natural, não destruindo os seus ninhos ou colocando armadilhas para os aprisionar; não lhes tirar a vida por mero prazer, em caçadas ou brincadeiras, com estilingue, bodoque, setra, funda, atiradeira ou espingarda de pressão, com chumbinho, etc.</p> <p>É importante contribuir para sua proteção com nossos bons sentimentos, não usando, nem comercializando roupas e utensílios de pele de animais selvagens, como o jacaré, onça, nem enfeites com plumas e penas que custaram a vida de outras tantas aves.</p> <p>Desta forma, estaremos auxiliando a combater as caçadas predatórias, inviabilizando o comércio e as matanças desnecessárias de animais.</p> <p>Como obra de Deus, eles merecem nosso amor, sem exceção.</p>	<p>Iniciar a aula com a brincadeira "Onde está meu par?" (anexo 01).</p> <p>Concluída a atividade, pedir que a classe diga em voz alta o nome dos animais.</p> <p>Falar:</p> <p>– Os animais que aqui vemos podem ser domesticados, como o cachorro e o gato. Outros, como a onça, o jacaré, o macaco devem ser conservados em seu meio natural. Uns podem servir para alimento como o pato, o coelho, o carneiro. O cavalo já foi um importante meio de transporte para o homem, enquanto os pássaros enfeitam a natureza com suas cores e alegram o homem com seu canto.</p> <p>Prosseguir desenvolvendo as idéias do conteúdo.</p> <p>Na sequência, perguntar:</p> <p>– Algum de vocês, já matou um animal? Qual? Por quê?</p> <p>E, depois:</p> <p>– Muitas vezes, matando um animalzinho, causamos graves danos a outros, como na história de "O Parda".</p> <p>Narrar a história: "O Parda." (anexo 02)</p> <p>Pedir aos evangelizando que se dividam em grupos para inventar uma breve história que demonstre uma maneira de amar aos animais, devendo cada grupo dramatizá-la para apreciação do demais.</p>	<p>Participar da brincadeira.</p> <p>Dizer, em voz alta, o nome dos animais apontados pelo evangelizador.</p> <p>Ouvir, com atenção.</p> <p>Responder à pergunta.</p> <p>Ouvir, atentamente.</p> <p>Dividir-se em grupos, inventar uma breve história e dramatizá-la.</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa. Exposição dialogada.</p> <p>Recursos Gravuras História Brincadeira Caixas de papelão.</p>

### Avaliação:

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse das atividades e demonstrarem, na dramatização, uma maneira de amar aos animais.

## BRINCADEIRA

### ONDE ESTÁ MEU PAR?

**Objetivo:**

estimular a memória e a observação.

**Material:**

gravuras, caixas de papelão.

**Posição:**

evangelizando sentados, divididos em duas equipes.

**Desenvolvimento:**

Duplicar as gravuras deste anexo, de maneira que cada animal tenha seu par.

Colá-las em papelão ou cartolina, recortando-as.

Embaralhar e colocar 10, de forma aleatória, em cada uma das caixas de papelão, assinaladas A e B.

O evangelizador inicia a brincadeira, afixando na parede um animalzinho retirado de uma das caixas e perguntando:

- Qual o nome deste animal?
- Onde estará o par dele?

Um dos evangelizando de uma das equipes vem à frente, escolhe uma das caixas e, sem olhar no seu interior, retira uma gravura. Cada um tem duas chances. Não acertando, as gravuras devem ser devolvidas à caixa e embaralhadas novamente.

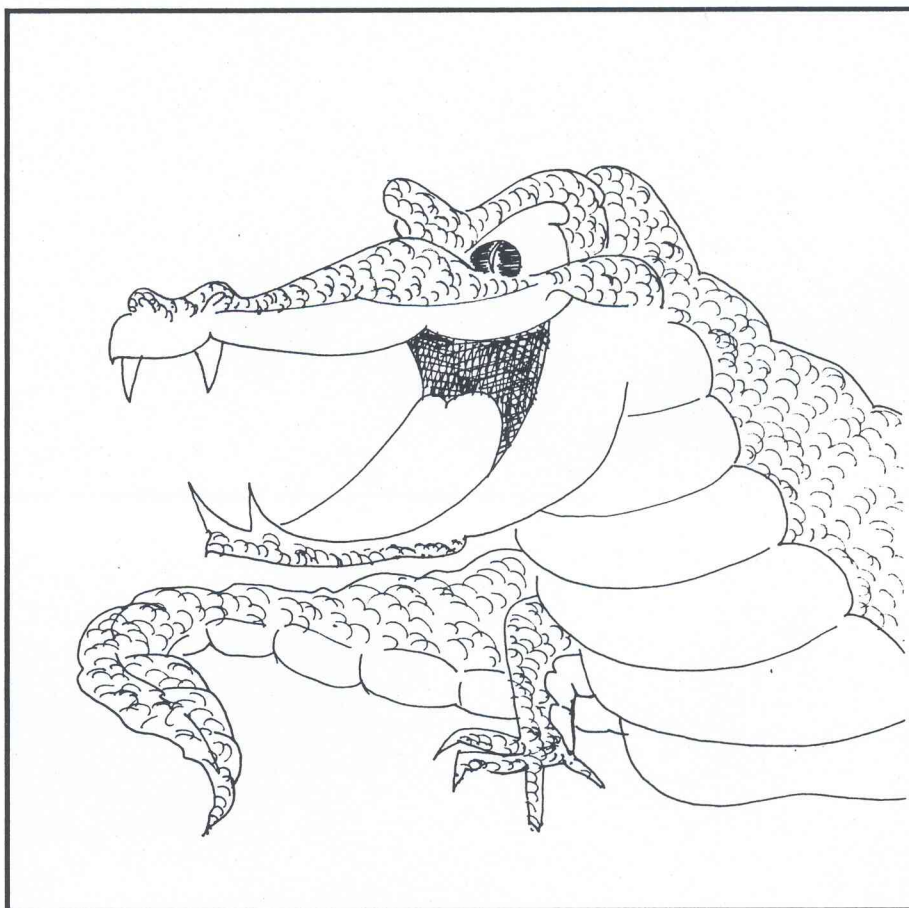
Conseguindo localizar o par, fixa-o na parede ao lado do outro, formando o par e ganhando um ponto para sua equipe.

A brincadeira prossegue com um representante da outra equipe e assim, sempre alternando, até que todos os pares estejam formados.

A equipe com maior número de pontos é a vencedora.



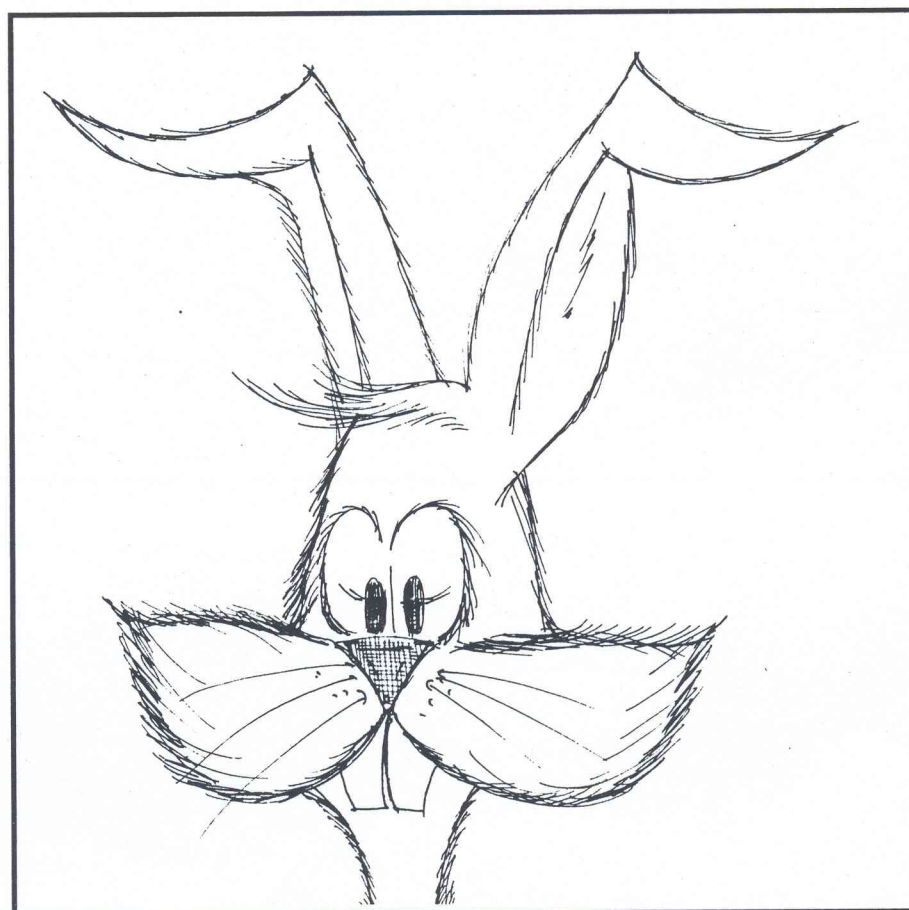
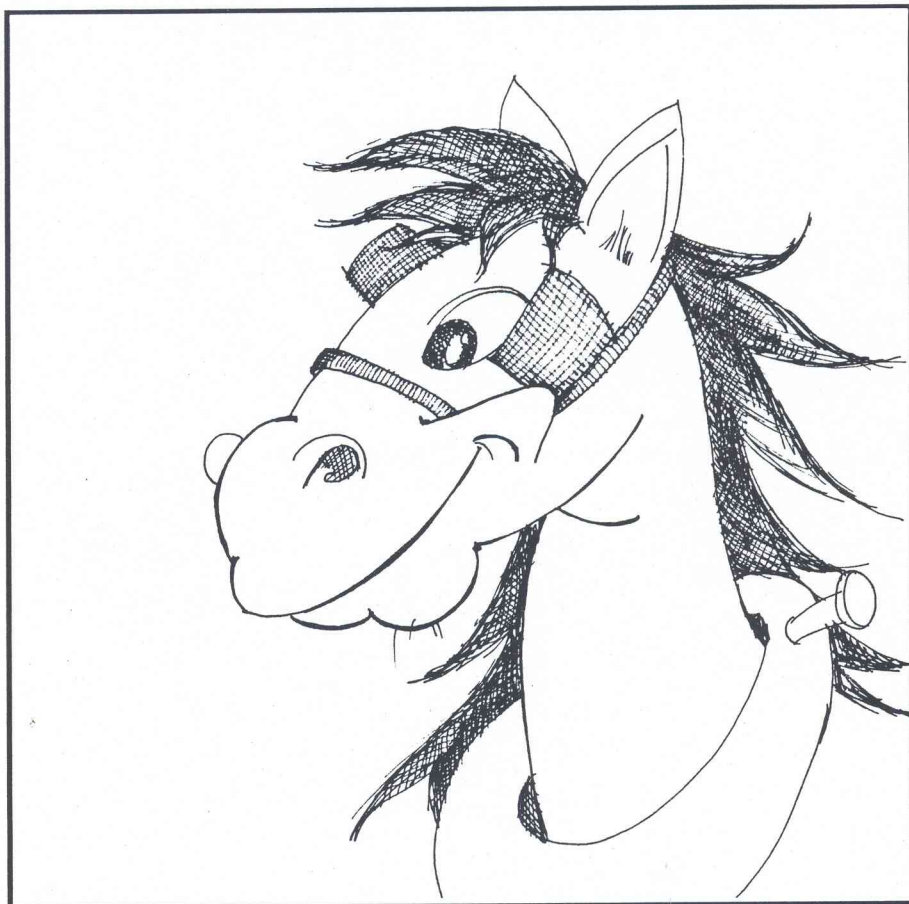
**GRAVURAS**  
(nº 01 e 02)



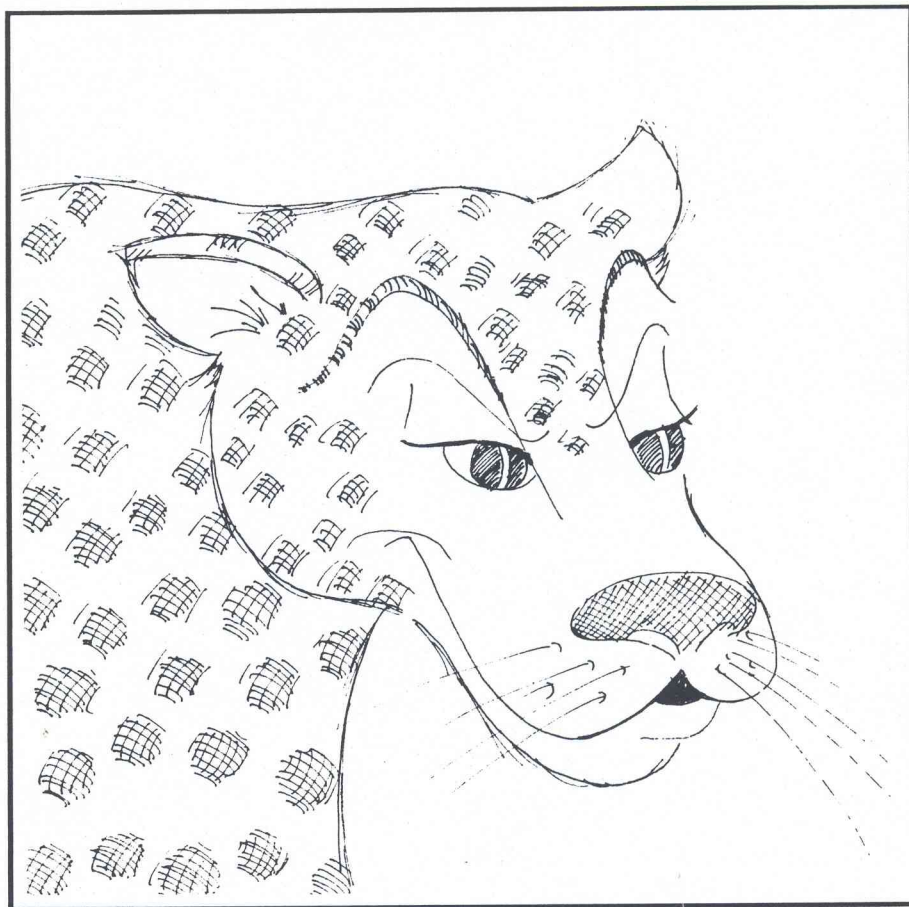
**GRAVURAS**  
**(nº 03 e 04)**



**GRAVURAS**  
**(nº 05 e 06)**



**GRAVURAS**  
**(nº 07 e 08)**



**GRAVURAS**  
**(nº 09 e 10)**



## HISTÓRIA

### O PARDAL

Quando Pedrinho fez sete anos ganhou, de seu primo mais velho, um estilingue. Ele o achou muito bonito. Agora poderia praticar sua pontaria, atirando pedras por ali.

O primo orgulhoso disse-lhe:

– Vá treinando. Amanhã, você será um grande caçador.

Pedrinho correu para o mato próximo. Sua primeira vítima foi um pardalzinho. O pássaro caiu, estremeendo no chão. Pedrinho sentiu um aperto no coração ao olhar o pequenino inerte.

Voltou assustado para casa, envolvido por uma triste sensação de culpa.

No outro dia, encontrou seu pai ocupado em tirar de uma teia de aranha, os insetos e moscas que ali se haviam aprisionado, colocando-os depois em uma caixinha de fósforos.

– Para que é isso, papai? – perguntou.

– Venha comigo que eu lhe mostrarei.

Levou-o em direção ao arvoredo existente ao redor da casa e lhe mostrou, entre a espessa folhagem de um arbusto, um ninho onde se achavam quatro passarinhos ainda sem penas. Abrindo a caixa com cuidado, foi metendo as moscas e os insetos nos biquinhos abertos. Pedrinho quis ajudar.

– Não foi fácil! – disse ao final da tarefa.

Passou a tarde procurando insetos e remexendo a terra, a ver se encontrava minhocas. À noite, seu pai agasalhou os filhotinhos com um pedaço de algodão.

Na manhã seguinte, o pai de Pedrinho entrou em seu quarto e lhe mostrou um dos pequeninos pássaros já morto.

– Morreu durante a noite. – explicou – Vamos fazer todo o possível para salvar os outros.

Terminado o jantar, àquela noite, encontraram no ninho uma segunda vítima do frio. Alguns dias depois, o terceiro filhotinho sucumbia.

Pedrinho, angustiado e pensativo, observava o último dos passarinhos, ali tão sozinho. O pobre órfão certamente estava passando maus momentos. Não teria quem lhe ensinasse os segredos do voo e, dia após dia, enfraqueceria, pois os pássaros assim novinhos necessitam de cuidados muito especiais. E o quarto filhotinho também morreu...

Tomado de remorsos, Pedrinho correu ao encontro do pai que também parecia entristecido, e entre soluços desabafou:

– Papai, a culpa é minha! Fui eu que matei a mãe deles!

– Eu sei, meu filho. Vi você fazer aquilo. São raros os meninos que não fazem o mesmo.

*Adaptação da história "O Pardal",  
da obra de Wallace Leal V. Rodrigues: E, para o resto da vida...*